

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO

ANA BARBOSA DE SOUZA

**A PROGRAMAÇÃO INFORMATIVA NO RÁDIO FRONTEIRIÇO: UM ESTUDO
DAS EMISSORAS NOVA 96,9 FM DE PONTA PORÃ E MBURÚCUYÁ 980 AM DE
PEDRO JUAN CABALLERO**

CAMPO GRANDE – MS

2020

ANA BARBOSA DE SOUZA

**A PROGRAMAÇÃO INFORMATIVA NO RÁDIO FRONTEIRIÇO: UM ESTUDO
DAS EMISSORAS NOVA 96,9 FM DE PONTA PORÃ E MBURUCUYÁ 980 AM DE
PEDRO JUAN CABALLERO**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Faculdade de Artes Letras e Comunicação (FAALC), da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Comunicação.

Área de concentração: Mídia e Representação Social.

Linha de pesquisa: Mídia, Identidade e Regionalidade.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Daniela Ota.

CAMPO GRANDE – MS
2020

FOLHA DE APROVAÇÃO

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Faculdade de Artes Letras e Comunicação (FAALC), da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, defendida por Ana Barbosa de Souza, aprovada pela Comissão Julgadora em 26 de maio de 2020, para obtenção do título de Mestre em Comunicação.

Área de concentração: Mídia e Representação Social.

Linha de pesquisa: Mídia, Identidade e Regionalidade.

Professora Orientadora: Prof^a. Dr^a. Daniela Ota.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Daniela Ota
Orientadora
FAALC / UFMS

Prof. Dr. Mário Luiz Fernandes
Membro Titular Interno
FAALC / UFMS

Prof. Dr. Luãn José Vaz Chagas
Membro Titular Externo
FCA / UFMT

Prof. Dr. Marcos Paulo da Silva
Membro Titular Interno
FAALC / UFMS

“O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001”.

Ao meu filho Benjamin, com todo meu amor.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho é resultado da junção de esforços, incentivos, desapegos, renúncias daqueles que fazem parte da minha vida e a quem devo muitos agradecimentos:

A Deus, doador da minha vida;

À minha orientadora, pela generosidade e emprego do seu tempo em me acompanhar nessa trajetória, por ter me mostrado, de maneira prática, que a vida pode ser mais leve;

A todos os professores do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFMS, meu sincero reconhecimento;

À CAPES, que financiou este trabalho;

Aos colegas do mestrado que tive a oportunidade de conhecer: Aline, Adriana, Laureane, Marcele, Miriam, Letícia, Leopoldo, Fernanda, Claudenir; em especial, a Alline e o Iago, pela amizade e por compartilharem diversos momentos dessa jornada;

Ao meu esposo, Carlos, e ao meu filho, Benjamin, porque me suportaram;

Aos meus pais, Jonas e Maria, que sempre me apoiaram e incentivaram;

À parceria dos amigos jornalistas, Ed Moreno e Léo Veras (*in memoriam*), que me acompanharam na visitação às emissoras. Aqui, registro a minha saudade e profunda gratidão ao Léo por ter me apresentado à fronteira e que, lamentavelmente, teve sua vida encerrada de maneira brutal, em razão do seu trabalho.

A todos os profissionais do rádio na fronteira que me receberam e contribuíram para a realização desta pesquisa, em especial ao Giovani César, Paulo César, Éder Rivas, Marciano Sanchez, Genaro Rivas.

A todos que, de maneira direta e indireta, contribuíram para esta realização.

RESUMO

Este trabalho, no âmbito das Ciências da Comunicação, trata da programação informativa das emissoras de rádio localizadas no território fronteiro que une as cidades gêmeas de Ponta Porã, em Mato Grosso do Sul (Brasil) e Pedro Juan Caballero, Amambay (Paraguai). Nessas duas cidades, as pessoas circulam livremente de um lado para o outro, compartilham hábitos, costumes, cultura, espaço e, conseqüentemente, os acontecimentos. Esta pesquisa concentrou-se na programação informativa de duas estações radiofônicas que mais dedicam tempo à programação informativa, a *Nova 96,9 FM*, do lado brasileiro, com o programa *Informativo do Meio Dia*, e *Mburucuyá 980 AM*, do lado paraguaio, com o *Puerta Abierta*. A intenção foi descobrir se os conteúdos locais disseminados durante a programação atendem às duas comunidades. Foi analisado o conteúdo do gênero informativo e categorizados os formatos e temas sob a perspectiva da nova classificação dos gêneros radiojornalísticos de Janine Lucht (2010) e avaliados em profundidade por meio do método Análise de conteúdo, de Laurence Bardin (1977). A pesquisa demonstrou que, em ambas emissoras, o conteúdo local é restrito aos temas de polícia e política e o cotidiano das duas comunidades possui pouco destaque.

Palavras-chave: Comunicação; Radiojornalismo; Fronteira; Programação Radiofônica.

ABSTRACT

This work, within the scope of Communication Sciences, deals with the information programming of radio stations located in the border territory, such as the twin cities of Ponta Porã, in Mato Grosso do Sul (Brazil) and Pedro Juan Caballero, Amambay (Paraguay). In these two cities as people move freely from side to side, sharing habits, fantasies, culture, space and, consequently, the same events. This research focuses on the informative programming of the two radio stations that most dedicate their time to informative programming, *Nova 96.9 FM* on the Brazilian side with the *Informativo do Meio Dia* program and *Mburucuyá 980 AM* on the Paraguayan side with the *Puerta Abierta*. The intention was to find out if the local content disseminated during the program serves the two communities. The content of the informative genre was analyzed and categorized by the formats and themes under a new perspective of Janine Lucht's (2010) radiojournalistic genres and analyzed in depth using the Content Analysis method by Laurence Bardin (1977). Research has shown that in two broadcasters the local content is restricted to the themes of police and politics and the daily lives of the two communities have little prominence.

Keywords: Communication; Radiojournalism; Border; Radio Programming.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Cidades gêmeas de Ponta Porã e Pedro Juan Caballero	15
Figura 2 - Mapa da faixa de fronteira do Brasil com países e Unidades Federativas	29

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Fronteiras do Brasil	30
Quadro 2 – Gênero informativo	42
Quadro 3 – Especializações temáticas	43
Quadro 4 - Emissoras de rádio em Pedro Juan Caballero	46
Quadro 5 - Emissoras de rádio em Ponta Porã	46
Quadro 6: Conteúdo local para as duas comunidades: Informativo do Meio Dia	94
Quadro 7: Conteúdo local para as duas comunidades: <i>Puerta Abierta</i>	95

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Formatos do gênero informativo da rádio <i>Nova FM</i>	84
Tabela 2: Formato Nota distribuído por temas	85
Tabela 3: Formato Notícia distribuído por temas	86
Tabela 4: Formato Reportagem distribuído por temas	87
Tabela 5 - Todos os formatos distribuídos em temas	88
Tabela 6: Formatos do Programa Puerta Abierta rádio Mburucuyá AM	89
Tabela 7: Formato Notícia distribuída por temas	90
Tabela 8: Formato Nota distribuído por temas	91
Tabela 9: Formato Entrevista distribuído por temas	92
Tabela 10: Todos os formatos distribuídos em temas	92

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Totais dos formatos do gênero informativo da rádio Nova FM	85
Gráfico 2 – Totais dos formatos do gênero informativo da rádio PY	90

LISTA DE FOTOS

Foto 01 – Marco divisório entre Brasil e Paraguai	33
Foto 02 – Avenida Internacional que divide Brasil e Paraguai	33
Foto 03 - Busto que homenageia Santiago Máximo Leguizamón	45
Foto 04 - Giovani César, no estúdio da Nova 96,9 FM, durante apresentação do Informativo do Meio Dia	48
Foto 05 – Fachada das emissoras Nova FM e Mais FM em Ponta Porã	51
Foto 06 – Fachada da rádio Líder 104,9 FM de Ponta Porã	52
Foto 07 – Fachada da rádio Educadora 104,9 FM	54
Foto 08 – O locutor Fabrício de Souza e o sócio proprietário Silvio Dias	54
Foto 09 - Fachada da rádio Amambay 570 AM de Pedro Juan Caballero	55
Foto 10 – Fachada da rádio Mburucuyá AM	57
Foto 11 – O apresentador Éder Rivas, durante entrevista	57
Foto 12 – Estúdio da rádio Cerro Corá 91,5 FM	58
Foto 13 – Fachada da emissora Amambay 100,5 FM	59
Foto 14 – Estúdio de transmissão da rádio Sin Fronteras	60
Foto 15 – Estúdio de transmissão da rádio Oásis 94,3 FM	61
Foto 16 – O locutor Geraldo Recalde, durante transmissão de um programa musical	63
Foto 17 – Estúdio de transmissão da <i>Nova FM</i>	77
Foto 18 – Equipe que apresenta o programa <i>Mburucuyá Deportes</i>	82

LISTA DE SIGLAS

AM – Amplitude Modulada

ANATEL – Agência Nacional de Telecomunicação

BR – Brasil

CONATEL – Comisión Nacional de Telecomunicaciones

CTG – Centro de Tradições Gaúchas

DGEEC – Dirección General de Estadística, Encuestas y Censos

EBC – Empresa Brasil de Comunicação

EPP – Exército do Povo Paraguai

FAP – Faculdade de Ponta Porã

FIP – Faculdades Integradas de Ponta Porã

FM – Frequência Modulada

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

MS – Mato Grosso do Sul

PY – Paraguai

UASS – Universidad Autónoma San Sebastián

UCDB – Universidade Católica Dom Bosco

UCP – Universidad del Pacífico

UEMS – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

UFMS – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

UNINTER – Universidad Três Fronteras

UPG – Universidad Privada del Guairá

UPAP – Universidad Politécnica y Artística del Paraguay

UNINORTE – Universidad del Norte

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
1 TERRITÓRIO E ESPAÇO: OS ELOS DE INTEGRAÇÃO DA FRONTEIRA.....	20
1.1 Fronteira.....	23
1.2 Entre fronteiras: as cidades gêmeas de Ponta Porã e Pedro Juan Caballero .	30
2 PANORAMA HISTÓRICO DA RADIODIFUSÃO BRASILEIRA.....	35
2.1 As características do rádio como veículo de informação	38
2.2 Aspectos e características do gênero radiojornalístico	41
2.3 O rádio na fronteira de Ponta Porã e Pedro Juan Caballero	43
2.3.1 Emissoras de rádio em Ponta Porã.....	48
2.3.1.1 Rádio Nova FM	48
2.3.1.2 Rádio Mais FM.....	50
2.3.1.3 Rádio Líder FM	51
2.3.1.4 Rádio Educadora FM	53
2.3.2 Emissoras de rádio em Pedro Juan Caballero.....	54
2.3.2.1 Rádio Amambay AM	55
2.3.2.2 Rádio Mburucuyá AM.....	56
2.3.2.3 Rádio Cerro Corá FM.....	57
2.3.2.4 Amambay FM.....	58
2.3.2.5 Sin Fronteras FM	59
2.3.2.6 Oásis FM.....	61
2.3.2.7 América FM.....	62
2.3.2.8 Império FM.....	62
2.3.2.9 Favorita FM	63
2.3.2.10 Futura FM.....	64
2.3.2.11 Estación 40 90,5 FM	65
3 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	68
3.1 Delimitação do corpus.....	69
3.2 Método e técnicas de pesquisa.....	70
3.2.1 Análise de conteúdo	72
3.3 Caracterização do estudo	76
3.4 Programação informativa no rádio fronteiriço	83
3.4.1 Análise da programação da Rádio Nova FM	84
3.4.2 Análise da programação da Rádio <i>Mburucuyá</i> AM.....	89

3.4.3 Análise conjunta.....	93
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	101
REFERÊNCIAS.....	105
APÊNDICE 1	111

INTRODUÇÃO

Alinhar um tema para ser desenvolvido nesta dissertação de mestrado foi um desafio. Idealizá-la foi um trabalho intenso e demorado, mas, desde o início, ainda na proposta de projeto na seleção para o Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, a fronteira estava inserida de alguma maneira. O interesse em desenvolver um estudo que incluísse especificamente a região de Ponta Porã e Pedro Juan Caballero tem relação com a experiência pessoal da pesquisadora, que não é fronteiriça, mas teve a oportunidade de experienciar a fronteira por quatro anos e, nesse período, fazer muitas descobertas que, em outro lugar, jamais teriam sido feitas.

O tema da fronteira é singular e suscita muitas reflexões, está sempre imerso numa problemática teórico-conceitual, uma vez que, para compreender todas as dimensões inerentes ao conceito, faz-se necessária uma amplitude inter, multi e transdisciplinar. Muitas contribuições de várias áreas do conhecimento contemplam o estudo das fronteiras e diversos pesquisadores têm se debruçado, nas últimas décadas, considerando as várias possibilidades que o tema permite. Dentre eles, encontram-se os antropólogos latino-americanos que têm suas pesquisas calcadas nos Estudos Culturais, Néstor Garcia Canclini e Alejandro Grimson. No caso da Comunicação, há várias teses de doutorado que abordam especificamente os processos comunicativos fronteiriços, por exemplo Müller (2003), Ota (2006), Cancio (2008), Raddatz (2009) e Brandalise (2011).

No entanto, as referências bibliográficas são consideradas escassas e ainda há muita investigação a ser explorada em torno do assunto. Nota-se que as discussões sob a perspectiva da comunicação são importantes porque permitem desvelar uma heterogeneidade particular, marcada pelas vivências, relações sociais, cotidiano e dinamicidade das comunidades fronteiriças, que são espaços de integração e intercâmbio.

A definição de fronteira territorial pressupõe a ideia de separação, divisão, ou marco que limita espaços entre regiões, como países, estados ou cidades. Quando relacionadas a países, podem, num primeiro momento, dar a impressão de divisão de culturas, de povos e de idiomas e, com isso, carregar visões distorcidas ou

estereotipadas. Além disso, também são vistas como um território desorganizado, marginal e perigoso, onde as leis não funcionam e, conseqüentemente, um ambiente propício para a prática de negócios ilícitos e vários tipos de crimes. Porém, essa visão estereotipada e, por diversas vezes, repercutida pela mídia, faz com que se perca a oportunidade de um olhar singular e atento, que leva em conta a pluralidade e a diversidade cultural desses territórios, a história dos povos que habitam esses locais, a multiplicidade de línguas faladas, os diversos costumes e também as diferenças e similaridades que geram momentos de integração ou de conflito (OTA, 2015; RADDATZ, 2015; CANCIO, 2015).

Nos espaços de integração entre os povos estão envolvidas questões históricas, culturais e sociais que, normalmente, são incentivadas e até, de certa forma, possibilitadas pela influência dos meios de comunicação que disseminam conteúdos abordando o contexto fronteiriço. Como exemplo desses espaços podemos citar o estado de Mato Grosso do Sul, que possui extensa linha divisória com dois países, Paraguai e Bolívia, totalizando 1.517 quilômetros de fronteira, e compreende as regiões Sul, Sudeste e Oeste do estado, dos quais 1.131 quilômetros são com o Paraguai e 386 quilômetros com a Bolívia. Desse espaço, 730,8 quilômetros constituem fronteira seca direta com esses dois países (IBGEa, 2018).

A faixa de fronteira seca de Mato Grosso do Sul é caracterizada pela ausência de barreiras físicas (pontes ou muros) ou naturais (rios, montanhas ou matas), apenas uma linha imaginária divide o estado com o país vizinho. Tal condição permite intercâmbio intenso e diário entre as comunidades que dividem o espaço social e as relações cotidianas. Nessa faixa de fronteira seca, encontram-se 10 municípios, sendo eles Antônio João, Bela Vista, Caracol, Coronel Sapucaia, Corumbá, Mundo Novo, Paranhos, Ponta Porã, Porto Murtinho e Sete Quedas. Desses, Ponta Porã, no Brasil (BR), limítrofe com Pedro Juan Caballero, no Paraguai (PY), capital do departamento de Amambay, destaca-se pelas características próprias, tipo de integração regional e importância histórica, aspectos que serão tratados mais à frente.

A fronteira sul-mato-grossense é formada com a participação de indígenas das etnias Nhandeva e Kaiowá, descendentes do povo Guarani, paraguaios e brasileiros, além da presença de outras culturas como coreana, japonesa, chinesa, libanesa, indiana e descendentes de europeus. Esses povos dão uma identidade muito peculiar para a região. É possível observar, nesse local, uma mistura de idiomas que cria

dialetos e também vários costumes de uma cultura amalgamada à outra. Cotidianamente, por exemplo, brasileiros consomem comidas típicas da culinária paraguaia como a chipa, a chipa guassú e a sopa paraguaia; também ouvem polca, guarânia, chamamé e *reggaeton*, ritmos populares do país vizinho. Os paraguaios, por sua vez, aderiram ao arroz com feijão brasileiro, ao churrasco, aos estilos musicais sertanejo e também ao pagode. Da cultura indígena, tem-se a presença forte do tereré, que é a erva mate verde triturada, preparada com água gelada e bebida por infusão com uma bomba. Nesse espaço social fronteiriço, a proximidade é marcada pelo convívio mútuo dos dois povos, permitindo que brasileiros trabalhem, adquiram bens de consumo, casem-se, estudem e se beneficiem de vários serviços do país vizinho e, da mesma maneira, os paraguaios em relação ao Brasil.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGEb, 2018), Ponta Porã, distante 310 quilômetros da capital Campo Grande, tem população estimada de 91.082 mil habitantes. Já Pedro Juan Caballero, distante 448 quilômetros da capital Assunção, de acordo com Dirección General de Estadística, Encuestas y Censos (DGEEC, 2018), possui 118.939 mil habitantes. Juntas, essas cidades reúnem mais de 210 mil moradores. Nessas localidades, falam-se três idiomas: português, castelhano e guarani, língua dos povos indígenas, e isso dá a fusão linguística, chamada popularmente pelos moradores de “portuguaranho”. São chamadas cidades gêmeas ou irmãs porque se misturam e os limites são estabelecidos apenas por ruas, avenidas ou marcos divisórios. Não existe aduana ou qualquer tipo de controle que ordena a passagem de carros e pedestres de um país a outro. Moradores e turistas transitam livremente para fazerem compras, trabalharem, passearem ou fazerem qualquer outra atividade.

Figura 1: Cidades gêmeas de Ponta Porã (MS/BR) e Pedro Juan Caballero (AM/PY). Destaque para linha pontilhada representando a divisa entre as cidades.



Fonte: Elaborado pela autora a partir de imagem gerada no *Google Earth*, 2019.

Nesse ambiente, a atividade jornalística muito contribui para retratar a região, ora integrando, ora retratando conflitos e tensões entre as duas nações. Grimson (2000, p. 9), ao pesquisar em matérias de jornais fronteiriços (no caso nas cidades de Posadas na Argentina e Encarnación no Paraguai) temas que refletissem a produção cotidiana de nacionalidades, afirma que *“los medios de comunicación actuales se encargan de contar esta historia a ambos lados de las orillas, instituyéndolo como un hito de integración fundamental de las localidades”*. Para o autor, essa é uma discussão contemporânea, uma vez que *“en su intersección se hacen y deshacen los territorios y los relatos de comunidades imaginadas como etnias, naciones o regiones”*.

Seja no meio impresso, digital, televisivo ou radiofônico, a prática jornalística na fronteira apresenta características particulares. Dentre os destaques noticiosos, é rotineiro observar temas que tratam de contrabando, tráfico de drogas, crime organizado, pistolagem e outras práticas ilícitas. Mas também, nas pautas, transcorrem assuntos como política, saúde, educação, segurança pública, meio ambiente, economia, trabalho, entre outros.

Em pesquisa exploratória, realizada no primeiro semestre de 2019, constatou-se que a mídia local e a produção jornalística estão representadas do lado brasileiro por uma sucursal da TV Morena, afiliada da Rede Globo, pelos impressos Jornal da

Praça, Jornal Regional e Che Fronteira; pelos sites Ponta Porã Informa, Conesul News, Jornal A Cidade e Brasiguai News. Do lado paraguaio, na oferta televisiva estão os canais Gosi Telenorte, Sistema Nacional de Televisión (SNT) e TV Frontera; os jornais impressos ABC Color, La Nación, Última Hora e ADN Paraguay que também possuem portais de notícias e contam com grande cobertura local; os sites locais Porã News, Amambay News e Capitan Bado News.

No que refere especificamente ao rádio, a pesquisa exploratória também constatou que, na cidade de Ponta Porã, estão instaladas quatro emissoras radiofônicas: *Nova* e *Mais*, ambas operam em frequência modulada (FM) e são de modelo comercial; *Líder* e *Educadora*, que também operam em FM, mas são comunitárias. Já em Pedro Juan Caballero, a presença de emissoras é bem maior, totalizando 11: *Mburucuyá* e *Amambay*, que operam em Amplitude Modulada (AM) e são de modelo comercial; as demais *Amambay*, *Cerro Corá*, *Sin Fronteras*, *Oásis*, *Império*, *Favorita*, *Futura*, *Estación 40* e *América* operam em FM e também têm caráter comercial; outras duas, *Jesús es el Salvador*, e *Ministério Cristiano*, também operam em FM, mas são gospels, com programação inteiramente voltada para temas religiosos.

Essa significativa presença de estações de rádio na fronteira faz desse veículo um importante porta-voz da comunidade, de modo que, na visão de Ota (2015, p. 196), “representam a possibilidade de diálogo entre o povo e as esferas governamentais que respondem pelos atos jurídicos, políticos, econômicos e sociais no âmbito regional”. Por outro lado, a pesquisadora também observa que a atividade do radiojornalismo, nessa região, apresenta sérios problemas relacionados à estrutura organizacional, à falta de recursos humanos e financeiros, pouca ou nenhuma capacitação dos profissionais, condições essas que afetam diretamente a prática e a produção jornalística.

Nesse cenário, o rádio fronteiriço possui como marca os aspectos socioculturais e desempenha papel importante não somente pela quantidade de emissoras radiofônicas presentes, mas pelas características próprias no que se refere à comunicação e sua natureza (RADDATZ, 2015). O processo de produção das notícias radiofônicas, na fronteira, torna-se peculiar pelo fato de os profissionais desconhecerem o fazer, as práticas e os procedimentos do radiojornalismo. Tal situação pode estar relacionada, entre outros fatores, à informalidade da formação

dos profissionais de rádio que não acontece nas universidades ou em cursos especializados na área.

Na pesquisa exploratória, constatou-se que, em nenhuma dessas duas cidades, existem cursos de ensino superior na área de jornalismo ou técnico em radialismo. As possibilidades de formação superior pública em Ponta Porã são na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), uma unidade pequena, com apenas três cursos: Matemática, Sistemas de Informação e Pedagogia; e na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), que funciona dentro do campus da UFMS, e oferece também três opções, sendo Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas. Existem ainda outras três instituições privadas: a Faculdade de Ponta Porã (FAP/Uniesp), que oferece Administração, Ciências Contábeis, Engenharia Civil, Letras e História; a Faculdades Integradas de Ponta Porã (FIP), que oferece apenas dois cursos, Administração e Direito; e a Faculdades Magsul – que pertence ao mesmo grupo da FIP - que tem uma oferta maior: Administração, Artes Visuais, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Educação Física, Estética e Cosmética e Pedagogia.

Já Pedro Juan Caballero é uma cidade conhecida pela forte presença de cursos de Medicina e atrai, anualmente, milhares de brasileiros que buscam oportunidade de formação mais barata nessa área, tendo em vista que, no Brasil, a concorrência nas universidades públicas é muito grande e, nas instituições privadas, o valor é muito elevado. Nessa cidade, foi constatada a existência de dez instituições, cuja maioria oferece apenas o curso de Medicina, sendo a *Universidad Privada del Guairá (UPG)*, a *Universidad Autónoma San Sebastian (UASS)*, a *Universidad Sudamericana*, a *Universidad Politécnica y Artística del Paraguay (UPAP)* e a *Universidad del Pacífico (UCP)*.

Outras instituições são a *Universidad Columbia*, que oferece Medicina, mas também outros cursos como Direito, Administração e Ciências Contábeis; a *Universidad Central del Paraguay*, que oferece, além de Medicina, especialização em Didática e Saúde Pública e mestrado em Educação, Ciências Ambientais e Direito Penal. Já a *Universidad Trés Fronteras (UNINTER)* oferta Administração, Ciências Contábeis, Enfermagem, Química, Farmácia, Odontologia, Psicologia, Bioquímica, Fisioterapia, Nutrição, Obstetrícia, Veterinária, Agronomia, Engenharia em Eletromecânica, Direito, Hotelaria e Turismo; a *Universidad del Norte (UNINORTE)*,

instituição que tem a maior variedade de cursos na fronteira, oferece Administração de Empresas, Administração Rural, Ciências Contábeis, Direito, Enfermagem, Escribanía Pública, Fisioterapia e Kinesiologia, Engenharia em Informática, Medicina, Nutrição, Odontologia e Psicologia; e a *Universidad Católica de Señora la Assunción* oferece seis opções, sendo Administração de Empresas, Arquitetura, Ciências Contábeis, Comércio Internacional, Direito e Enfermagem.

De Ponta Porã, os cursos mais próximos de jornalismo estão localizados em Campo Grande, na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), na Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), na Universidade Anhanguera Uniperp e na Estácio de Sá. Já de Pedro Juan Caballero, a possibilidade de formação mais próxima está na capital Assunção, na *Universidad Nacional de Asunción (UNA)*, na *Universidad Católica Nuestra Señora de la Asunción (UC)*, na *Universidad Politécnica y Artística del Paraguay (UPAP)*, na *Universidad del Norte (UniNorte)* e na *Universidad Autónoma de Asunción (UAA)*.

Nas emissoras, a maior parte dos profissionais possui o ensino médio; os poucos profissionais que possuem formação superior são das áreas de Direito, Letras e até Engenharia de Produção. As longas distâncias dos centros que ofertam curso superior em Comunicação praticamente impossibilitam a formação dos profissionais, que acabam aprendendo a profissão na prática, no dia-a-dia, em contato direto com as rotinas da profissão.

Tendo em vista que, nas duas cidades da fronteira, há particularidades e a falta de oportunidades para formação em jornalismo é real, a presente pesquisa foi norteada pela seguinte questão: o conteúdo informativo local, disseminado nas emissoras de rádio na fronteira, atende às duas comunidades?

Para encontrar respostas ao problema de pesquisa apresentado, este trabalho teve como objetivo analisar a programação informativa de duas estações de rádio da fronteira de Ponta Porã e Pedro Juan Caballero e verificar se o conteúdo local atende às duas comunidades. As emissoras selecionadas para este estudo são *Nova 96,9 FM*, de Ponta Porã, e *Mburucuyá 980 AM*, de Pedro Juan Caballero. A razão dessa escolha deve-se à verificação de que essas duas rádios são as que têm maior quantidade de tempo dedicado ao conteúdo informativo. A primeira tem, na sua grade, o programa *Informativo do Meio Dia*, apresentado pelo locutor Giovani César, com uma hora diária, de segunda-feira à sábado das 12h às 13h, o que totaliza seis horas

semanais. O restante da programação é musical, de entretenimento e religioso. A segunda tem o programa *Puerta Abierta*, conduzido por Éder Rivas, transmitido de segunda-feira à sexta-feira, das 06h30 às 11h25, aproximadamente cinco horas diárias, o que totaliza cerca de 25 horas de programação por semana. O restante é musical, cultural, esportivo e religioso.

Para tanto, foi feita uma atualização do mapeamento das emissoras radiofônicas da fronteira; classificaram-se os conteúdos do gênero informativo disseminados na programação das duas emissoras de acordo com os respectivos formatos e temas abordados, a fim de descobrir quais são os temas mais recorrentes nos programas noticiosos. Nesse contexto, foi necessário analisar também quais são as temáticas informativas locais mais divulgadas nessas emissoras. Por fim, foi realizada a Análise do Conteúdo da programação informativa, a fim de verificar se os temas locais estão ligados ao comprometimento da comunidade fronteiriça.

Na estruturação desta pesquisa, foram desenvolvidos três capítulos. O primeiro fundamenta-se nas questões históricas sobre fronteira e regionalidade. Inicia com uma abordagem do conceito de território e espaço e avança para os temas mais ligados às questões regionais e às particularidades da fronteira em questão. Para essa contextualização, as contribuições das pesquisadoras Karla Müller (2003), Vera Lucia Raddatz (2009), e Daniela Ota (2006) foram fundamentais.

O segundo traz um breve resgate histórico da radiodifusão no Brasil, comentando as características do rádio como veículo informativo e como isso é percebido no radiojornalismo fronteiriço, levando em conta a falta de formação específica dos profissionais, a falta de infraestrutura das emissoras e a carência de recursos materiais e humanos.

O terceiro capítulo apresenta os procedimentos metodológicos para análise da programação das duas emissoras de rádio que compõem esta pesquisa. Os procedimentos que foram adotados têm como base a mais recente classificação dos gêneros radiojornalísticos, proposta por Janine Lucht (2010), e a Análise de Conteúdo, de Laurence Bardin.

1 TERRITÓRIO E ESPAÇO: OS ELOS DE INTEGRAÇÃO DA FRONTEIRA

O conceito de território tornou-se muito utilizado por diversas áreas do campo científico que se ocupam dos processos de formação do espaço geográfico. A diversidade promovida a partir das compreensões e significações desse conceito muito tem a ver com as intencionalidades dos sujeitos e das áreas a que se aplica. Por ser uma discussão interdisciplinar, implica compreendê-la além dos limites teóricos e conceituais da Geografia.

Na área da comunicação, as pesquisas que envolvem regiões onde aglutinam povos distintos, como é o exemplo das cidades fronteiriças de Ponta Porã (BR) e Pedro Juan Caballero (PY), implicam a noção de território. Por isso, é fundamental definir o espaço em que se desenvolve o estudo e entender a sua formação para observar e compreender os processos comunicacionais que se pretende pesquisar.

As cidades mencionadas possuem peculiaridades próprias não somente pelas múltiplas identidades formadas a partir das crenças, costumes, tradições ou leis de cada povo, mas também pelo convívio, pela diferença, tensões e conflitos gerados nesse espaço, que vão além da demarcação geográfica. Por exigir tantas interpretações, começa-se pela definição de território.

Milton Santos, um dos principais geógrafos brasileiros, entende que o território revela os movimentos de fundo da sociedade e ajuda a entender o mundo. Para esse autor, “o território deve ser considerado em suas divisões jurídico-políticas, suas heranças históricas e seu atual conteúdo econômico, financeiro, fiscal e normativo” (SANTOS, 2002, p. 84).

No entanto, é comum observar o termo banalizado, empregado, muitas vezes, por pura comodidade de linguagem e também confundido com espaço ou região. De acordo com Almeida (2005), território permite um sentido alusivo ao espaço efêmero de grupos sociais em deslocamento, como é o exemplo dos ciganos ou sem-terra, e é empregado também como espaço político, limitado pelas fronteiras do poder. O autor destaca que dentre as ideias utilizadas habitualmente pelos geógrafos está a de limite face às fronteiras. Outras aplicações aparecem relacionadas ao de área dominada pelo controle territorial e àquela da dominação vinculada ao poder do governante.

Ao conceituar território, Haesbaert (2004) explica que a origem da palavra possui dupla conotação, material e simbólica, e também tem a ver com poder. Diz respeito tanto ao poder no sentido de dominação, quanto ao poder no sentido simbólico de apropriação.

Etimologicamente aparece tão próximo de terra-territorium quanto de terreo-terror (terror, aterrorizar), ou seja, tem a ver com dominação (jurídico-política) da terra e com a inspiração do terror, do medo – especialmente para aqueles que, com esta dominação, ficam aliados da terra, ou no “territorium” são impedidos de entrar. Ao mesmo tempo, por extensão, podemos dizer que, para aqueles que têm o privilégio de usufruí-lo, o território inspira a identificação (positiva) e a efetiva “apropriação” (HAESBAERT, 2004, p. 01).

Sobre o termo território ser muitas vezes confundido com a ideia de espaço, Raffestin (1993) esclarece que ambos não são equivalentes, tampouco sinônimos. O autor explica que o espaço está em posição que antecede ao território, constituindo o resultado de uma ação conduzida por um ator social. Haesbaert (2013) considera que, na ação conduzida pelo ator social, existe uma relação de poder que está sempre presente em todo processo de construção do espaço. Para Saquet e Silva (2008), o espaço é organizado socialmente, com formas e funções definidas historicamente, pois se trata da morada do homem e do lugar de vida que precisa ser constantemente reorganizado.

Na pesquisa de Saquet (2008, p. 82), menciona-se que se pode diferenciar minimamente o território do espaço considerando processos importantes:

Há pelo menos três processos que, ontologicamente, estão na base desta diferenciação: a) as relações de poder numa compreensão multidimensional, constituindo campos de força econômicos, políticos e culturais ([i-]materiais) com uma miríade de combinações; b) a construção histórica e relacional de identidades; c) o movimento de territorialização, desterritorialização e reterritorialização (TDR), trabalhado, cada qual a seu modo.

Noutras palavras, pode-se entender, na perspectiva da Geografia Clássica, que território é o conteúdo das formas e relações materiais e imateriais, do movimento e significa apropriação e dominação, isto é, posse e controle. De maneira geral, é fundamental considerar a processualidade histórica e relacional, os tempos, os territórios e as territorialidades, as diversidades e unidades em cada relação espaço-tempo-território (SAQUET, 2008).

A partir dessa explanação, percebe-se que o que define primeiramente território é o poder, ou seja, quem tem determinado poder controla o território. No entanto,

outros elementos também são relevantes nessa definição, como a cultura, por exemplo, vista a partir das manifestações simbólicas, dos significados e das identidades. Aqui, podem-se acrescentar as questões econômicas como o trabalho, a produção e circulação de bens, ou seja, das relações como um todo.

Cabe acrescentar que a delimitação do território pode ser feita ou desfeita por relações de poder. Para Souza (2009), o poder implica, evidentemente, a capacidade de estabelecer normas e de fazê-las cumprir, sob pena de sanções morais ou materiais.

Mas essa capacidade não precisa ser exercida apenas por uma instância de poder que encarne uma separação estrutural entre dominantes e dominados, entre dirigentes e dirigidos, sendo a expressão de uma divisão de classes e de uma assimetria estrutural de poder entre grupos sociais – como é o caso do aparelho de Estado (SOUZA, 2009, p. 68).

Acrescenta-se à esta concepção a ideia de que os agentes envolvidos no espaço territorial tratam não apenas das relações de poder, mas também de temas ligados à materialidade e imaterialidades, delimitados por questões de políticas, culturas ou de recursos naturais. Costa (2009, p. 63) lembra que “não é possível ver o território. As ações, o jogo de forças, as lutas, os fluxos, as ideologias, as normas que compõem o território não podem ser vistas, mas sentidas, seguidas, respeitadas”.

Território é produto social advindo dos processos históricos e relacionais ao longo dos tempos, dos quais surgiram aglomerados, povoamentos, vilas que, posteriormente, tornara-se até cidades. Os Estados Nacionais foram edificados num espaço herdado, onde preexistiam territórios com divisão espacial do trabalho e de políticas. Cataia (2007) lembra que o capitalismo¹ teve importante interferência na divisão do mundo em territórios nacionais e, nesse contexto, as fronteiras demarcam distintos projetos sociopolíticos.

¹ Sistema econômico baseado na propriedade privada dos meios de produção que tem como principais objetivos o lucro e a acumulação de riquezas. O termo capitalismo foi cunhado pelo filósofo escocês, considerado o pai da economia moderna e o mais importante teórico do liberalismo econômico, Adam Smith, em 1776, período de Revolução Industrial na Inglaterra, na obra clássica de dois volumes “A riqueza das nações”.

1.1 Fronteira

De acordo com o dicionário Houaiss (2009, p. 932), o substantivo fronteira tem origem no latim: *fronte*, *frons* ou *frontis*, que significa frente. Possui uma origem no substantivo latino “*frontaria*”, face de uma coisa. Também do latim, as palavras *in fronte*, que quer dizer na frente. Assim, ‘*frontaria*’ indicava, inicialmente, a parte do território situado “*in fronte*”, ou seja, nas margens, ou ainda, parte limítrofe de um espaço em relação a outro. No caso da língua portuguesa, a palavra fronteira pode ter sua origem em um substantivo adaptado do francês - “*frontière*”, que, por sua vez, deriva do latim: “*frons*” ou “*frontis*”.

Cancio (2011) observa que o sentido etimológico do termo fronteira abrange o universo geográfico, histórico, econômico, social, cultural, jurídico, ambiental, político e urbanístico, nos espaços habitados da terra. Contudo, além de representar um espaço demarcado, divisório, limítrofe de uma área, região ou país, implica questões políticas, sociais e econômicas que se misturam à comunicação. Dessa maneira, as fronteiras surgem a partir de um processo de fixação do homem em determinados locais, envolvendo também um processo comunicacional.

É comum observar que as Ciências Sociais importam noções de outras áreas – desde que não estejam invalidados – para criar seus conceitos. Um exemplo é o do antropólogo argentino Néstor García Canclini (2009), que parte do conceito de hibridação² para tratar a fronteira, considerando os aspectos de identidade, cultura, diferença, desigualdade, multiculturalismo e outros conflitos. O estudo do autor foi centrado na fronteira entre México e Estados Unidos, analisando as identidades nacionais face à globalização e às influências de uma cultura sobre a outra, disseminadas pela indústria cultural. Canclini observa que a fronteira abriga,

² De acordo com definição do próprio investigador “hibridação [são] processos socioculturais nos quais estruturas ou práticas discretas, que existiam de forma separada, se combinam para gerar novas estruturas, objetos e práticas. [...] A hibridação ocorre em condições históricas e sociais específicas, em meio a sistemas de produção e consumo que às vezes operam como coações, segundo se estima na vida de muitos migrantes” (CANCLINI, 2006, p. XIX).

simultaneamente, mistura racial e étnica, é um ambiente de inclusão e exclusão, uma área rica, complexa e, ao mesmo tempo, contraditória.

Destaco as *fronteiras* entre países e as grandes *idades* como contextos que condicionam os formatos, os estilos e as contradições específicos da hibridação. As fronteiras rígidas estabelecidas pelos Estados modernos se tornaram porosas (GARCÍA CANCLINI, 2006, p. XXIX)

Historicamente, e de um modo geral, as fronteiras entre países foram estabelecidas através do resultado de política externa de povos civilizados, que buscavam limites definidos e definitivos. No entanto, Teixeira Soares (1973, p. 14) explica que a História atesta que isso nem sempre foi possível porque muitas fronteiras foram estabelecidas através não só de oportunos acordos políticos e tratados diplomáticos, mas também de interesses aliancísticos e religiosos e, sobretudo, de sucessivos conflitos armados. Sobre o processo de definição das fronteiras entre nações, Teixeira Soares (1973, p. 14) explica que “quando um país perde uma guerra, em geral perde território, bem como perde prestígio internacional, que depois poderá recuperar por meio de intenso trabalho diplomático”.

As fronteiras constituem-se como um instrumento de separação entre unidades políticas soberanas e, em outro sentido, a fronteira é um lugar de comunicação e troca, onde ocorrem transições permanentes e interpenetrações das comunidades com relação à língua, à religião, aos costumes e ao comércio. Enquanto unidade política refere-se a um limite jurídico do território, sustentado pela ação institucional no sentido de controle efetivo do Estado territorial. Se consideradas um lugar de comunicação e troca, as fronteiras pertencem ao domínio dos povos, que, por sua vez, podem se expandir para além do limite jurídico do Estado. Contudo, não é surpresa que as fronteiras, historicamente, têm sido objeto permanente de preocupação dos Estados, no sentido de controle e vínculo (MACHADO, 2000). Percebe-se que existe um significado político como definidor de Estados nacionais.

Dorfman (2013, p. 2), em seu estudo sobre fronteiras, aborda o conceito como “objetos geográficos ligados ao estado territorial moderno, materializado em espaços sobre os quais se realiza a soberania política e onde se organiza um sistema econômico, ao quais, finalmente, se vinculam populações e culturas”, onde as pessoas trabalham, considerando os marcadores nacionais.

Para Grimson (2011, p. 113), as áreas fronteiriças da América do Sul são espaços de referências empíricas, nos quais podem ser investigados diversos processos sociais. Na percepção do autor, muitas vezes o debate é confuso em razão de que o tema permite múltiplos olhares e os diversos tipos de fronteiras não são considerados. O pesquisador avalia como distintas as fronteiras culturais das identitárias e as fronteiras de significados das de sentimentos de pertença. Ele lembra que a perspectiva etnográfica pós-moderna aborda as fronteiras enfatizando “*la multiplicidad de las identidades y su fragmentación, ocluyendo las relaciones de poder en general y la intervención del Estado en particular*”.

Ao tratar do conceito de fronteira, Nogueira (2007) lembra que encontrou diversos trabalhos de geógrafos e cientistas políticos que procuraram investigar a temática e em sua maioria, trataram a fronteira como o limite político entre os Estados-nacionais. A fronteira como o limite do território nacional pressupõe um controle, que pode ser geográfico ou um limite jurídico, na forma de políticas que mudam conforme o relacionamento que se estabelece com o vizinho.

Nesse sentido, Nogueira (2007) enfatiza que tais políticas dependem dos resultados de estreitamento de relações, o que exige uma menor ou maior vigilância por parte do Estado, considerando a segurança do patrimônio territorial. Ocorre uma disputa de poder em defesa do território nacional, apreciando o limite das leis para proteção/punição de seus cidadãos e até mesmo de sua produção ou comercialização, considerando a fronteira como um lugar de troca. Assim, para o autor, destacam-se duas tipologias de fronteira, uma política e outra econômica, partindo de concepções distintas, mas tendo em comum o fato de que estão distantes dos centros de poder político, poder econômico e das capitais.

Seja em sua definição política ou econômica, há um consenso entre pesquisadores de estudos fronteiriços em diversas áreas do conhecimento de que a fronteira é um lugar de demarcação de diferenças. Embora possuam um limite físico, que é próprio Estado-nacional, na fronteira, existe uma dinâmica produtiva e comercial e de formas de organização social específicas para o local. “O dado particular fundamental da fronteira é justamente o fato da convivência, regra geral aproximada, com o outro, com a diferença nacional, que remete aos símbolos próprios a cada nação, a história, a cultura, ao nacionalismo” (NOGUEIRA, 2007, p. 32).

De uma forma abrangente, fronteiras possuem dinamismo, podem ser móveis. Sobre isso, Teixeira Soares (1973, p. 15) comenta que esse movimento está relacionado ao avanço ou recuo do limite natural ou artificial e que, recuando, a fronteira pode representar a perda de um limite natural ou artificial³. O autor também considera outras perspectivas, como a de que, ao mesmo tempo que separa, a fronteira pode aproximar os países sem que o espírito de nacionalidade de cada um seja perdido. “A fronteira sensibiliza duas soberanias. [...] fixa o espírito próprio de uma nacionalidade. [...] é a moldura que enquadra esse caráter específico”.

Outros aspectos que podem ser enfatizados são a existência da fronteira manifestada sob o viés material ou imaterial e também como linha e informação. Silva *et. al* (2009) explicam que a primeira tem relação com os fatos sociais e, nessa perspectiva, a ordem, o limite e o poder são determinados pelas sociedades fundantes, que traçam linhas divisórias nos mapas e determinam quem faz e quem não faz parte desses domínios. A segunda é fruto da cultura dos territórios e, apesar de ser abstrata, possui um forte caráter de coação e/ou de aproximação de acordo com as similitudes e divergências entre as culturas no que diz respeito à religião, à língua, aos costumes e ao modo de vida da comunidade, relacionado diretamente à economia da região. A última consiste na complementação uma da outra, pois a zona de fronteira representa a coisa real e concreta, enquanto a linha é a sua abstração, sendo que esta, por sua vez

[...] é sempre mais absoluta, servindo como marco onde os Estados nacionais, segundo a intensidade de seus poderes, exercem a vigilância [...]. A linha é um limite facilmente cartografável. Já a zona é de difícil demarcação [...] a zona de fronteira dá origem à linha de fronteira (CATAIA, 2007, p. 10).

Além dos limites geopolíticos, as fronteiras podem ser vistas a partir do estado de evolução. Nesse sentido, Mattos (1990) classifica os ambientes em que não existe uma demarcação precisa ou que são desabitados como fronteiras esboçadas, as áreas nas quais existem tensão ou conflito de interesses entre as populações vizinhas

³ Que seguem os traços físicos do solo. Ex. rio, montanha, vale, etc.

são chamadas fronteiras vivas ou de tensão e, onde não existem pressões e as áreas são decadentes, são chamadas fronteiras mortas.

A fronteira de Mato Grosso do Sul considerada neste estudo, entre Ponta Porã e Pedro Juan Caballero, apresenta a característica de fronteira viva. Entende-se, dessa maneira, a partir da ampliação do conceito de Padrós (1994, p. 69), no qual explica que tais regiões são

permeáveis, caracterizadas por zonas isoladas e afastadas dos centros dinâmicos nacionais, com escasso e desigual desenvolvimento econômico com relação ao país, sem autonomia para tomar decisões locais, mas que têm recursos naturais pouco explorados e pouco conhecidos. Possuem deficientes vias de comunicação e acesso e estão próximas de áreas de países vizinhos de conformação humana e geográfica semelhantes.

Müller (2002, p. 230-231) corrobora e acrescenta que, nas fronteiras vivas, “as relações entre os povos são dinâmicas, as interações são constantes, muito embora pareça não existir uma integração completa, mas várias formas de cooperação e entrelaçamento entre os campos sociais presentes”. A autora ainda explica que essa característica é própria desse tipo de fronteira e as interações acontecem de maneira que as ações de uma comunidade complementam a outra em suas necessidades, criando, assim, um ambiente diferenciado.

Embora essa perspectiva possa ser observada, Raddatz (2015, p. 202) esclarece que as fronteiras não são iguais, pois, a despeito de todas as semelhanças, elas são únicas e, ao mesmo tempo, híbridas:

A fronteira não se repete por seu significado, porque é singular no seu jeito de ser, exatamente porque em cada uma delas os traços que se misturam uns aos outros produzem um resultado diferente. Esse hibridismo é, em resumo, exclusiva desse espaço. Os trâmites burocráticos podem ser iguais, mas o teor surpreende, desafia e se expressa diferente. Quem vivencia o fenômeno, portanto, compreende que o principal traço da fronteira reside na capacidade de extrapolar qualquer possível definição.

Diante de tais entendimentos sobre a definição de fronteira e de suas especificidades, observa-se que o Brasil é um país que possui um dos maiores ambientes fronteiriços do mundo. Destaca-se que a formação do território brasileiro estabeleceu-se em diferentes épocas e regiões. Cancio (2011) destaca que uma parte da fronteira brasileira foi firmada antes mesmo da chegada dos portugueses ao continente americano. Por exemplo, o tratado assinado na cidade espanhola de Tordesilhas dividia as já previstas conquistas ultramarinas de Portugal e Espanha. O

autor observa ainda que a trajetória histórica das fronteiras brasileiras moldou-se no rastro dos desbravadores, das expedições bandeirantes, nas ocupações de áreas, guerras, conquistas de terras, acordos diplomáticos e demarcações de inúmeros territórios. Contudo, o território brasileiro já teve muitos traçados e as fronteiras que delineiam o mapa atual só foram definidas no final do século XIX e início do século XX.

Foram oito fases de construção das fronteiras terrestres. Dessas, sete destacam-se: o Tratado de Tordesilhas (1494) – negociação entre a Coroa portuguesa e espanhola quanto à divisão dos territórios que descobrissem; Capitânicas Hereditárias (1534) – sistema administrativo da Coroa portuguesa no que se refere à divisão do território brasileiro em faixas de terras e cedidas aos nobres da confiança de D. João III (as terras poderiam ser passadas de pai para filho, por isso chamadas de hereditárias); Movimento das Bandeiras Paulistas, também conhecido como Tratado de Madrid (1750) – definiram os limites da separação das terras espanholas e portuguesas na América do Sul. Outros eventos foram a Inconfidência Mineira (1789), Início da República (1889); Território de Fronteira (1943) e Pós-Constituição Federal (1988).

Sobre esses eventos, Pêgo e Moura (2017, p. 11) explicam que

em todas estas fases, o território brasileiro conheceu alterações que representaram grandes mudanças no perfil e na extensão da fronteira com os países sul-americanos. Alguns conflitos decorrentes dessas alterações foram solucionados de formas diversas, como aquisições por meio de arbitragem (por exemplo, no Amapá), por acordo bilateral (Questão do Acre), e transferência de faixas de terras para outros países (a exemplo da Bolívia).

Considerado um país com dimensões continentais, o Brasil é o maior da América do Sul, com um total de 15,9 mil quilômetros de fronteiras com diversos países – não faz fronteiras apenas com o Chile e o Equador. Possui também 7.367 quilômetros de fronteiras marítimas, banhado a leste pelo oceano Atlântico. De acordo com o IBGE (2019c), a faixa de fronteira⁴ brasileira tem 150 quilômetros de largura,

⁴ Faixa interna de 150 quilômetros de largura, paralela à linha divisória terrestre do território nacional, definida pela Lei no 6.634, de 2 de maio de 1979, ratificada pela Constituição Federal de 1988 (CASA CIVIL, 1979).

15,9 mil quilômetros de comprimento, envolve 588 municípios de 11 Unidades Federativas – Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. Desses, 122 são limítrofes com 32 cidades gêmeas, ocupando 16,6 % do território nacional, com uma área total de 1,4 milhão de quilômetros quadrados.

Figura 2: Mapa da faixa de fronteira do Brasil com países e Unidades Federativas.



Fonte: IPEA, 2017.

Dados do IBGE (2019c), conforme o Quadro 1 abaixo, demonstram os municípios brasileiros integrantes da faixa de fronteira com dez países sul-americanos.

Quadro 1 - Fronteiras do Brasil

País	Km de Fronteira	Limites
Uruguai	1.003 km	Totalmente com o Rio Grande do Sul.
Argentina	1.263 km	No Paraná (293 km), Santa Catarina (246 km) e Rio Grande do Sul (724 km).
Paraguai	1.339 km	No Mato Grosso do Sul (1.131 km) e Paraná (208 km).
Bolívia	3.126 km	No Acre (618 km), Rondônia (1.342 km), Mato Grosso (780 km) e Mato Grosso do Sul (386 km)
Peru	2.995 km	No Amazonas (1.565 km) e Acre (1.430 km).
Colômbia	1.644 km	Totalmente no território do estado do Amazonas.
Venezuela	1.492 km	Em Roraima (954 km) e Amazonas (538 km).
Guiana	1.606 km	No estado do Pará (642 km) e em Roraima (964 km).
Suriname	593 km	No estado do Amapá (52 km) e no Pará (541 km).
Guiana Francesa	655 km	Totalmente no estado do Amapá.

Fonte: Desenvolvido pela autora, com informações do IBGE (2019).

1.2 Entre fronteiras: as cidades gêmeas de Ponta Porã e Pedro Juan Caballero

A fronteira gêmea de Mato Grosso do Sul, representada por Ponta Porã e Pedro Juan Caballero, Brasil e Paraguai respectivamente, possui uma representatividade importante no cenário regional ao qual as cidades pertencem. Segundo dados do

IBGE (2019b), Ponta Porã é a quinta maior cidade de Mato Grosso do Sul e está localizada no extremo Sul do estado. Pedro Juan Caballero é a capital do Departamento de Amambay e está entre as maiores cidades de todo o Paraguai.

Inicialmente, a região era habitada por povos indígenas caiuás e nhandevas, descendentes da tribo guarani. Embora hoje o espaço territorial seja ocupado por cidades distintas e em países diferentes, a região surgiu por volta de 1893, território paraguaio, num local deserto onde havia uma lagoa, Punta Porã, que, no idioma guarani, significa Ponta Bonita, e servia de ponto de descanso para viajantes que levavam erva-mate para o porto de Concepción, no Paraguai, que era, posteriormente, exportada para a Argentina. Tendo em vista que era um lugar estratégico, com passagem de pessoas e oportunidades de negócios, logo foi criada a primeira estação de polícia. Aos poucos, foi sendo habitado e um pequeno comércio com o nome de “Paraje Punta Porã” foi inaugurado pelo paraguaio Sr. Paulino Ramirez (GOIRIS, 1999).

Oficialmente, Pedro Juan Caballero foi fundada em 30 de agosto de 1901 e leva o nome e sobrenome do capitão militar, considerado herói da luta pela independência do país. O gentílico usado para quem nasce nessa cidade é “*pedrojuanino*”. Inicialmente, quatro atividades econômicas contribuíram para o desenvolvimento econômico da região: a exploração da erva-mate, planta de alto valor na época, o café, o cultivo da cana-de-açúcar e a exploração madeireira. Na década de 1930, o comércio de produtos importados trouxe crescimento singular para a região, tendo como destaque a instalação da “Casa China”, atual Shopping China Importados, pelo imigrante italiano Felipe Cogorno. Esse tipo de comércio, juntamente com dezenas de outras lojas e mercados atacadistas, fomentam o turismo de compras, mantém diversos hotéis e restaurantes e outros tipos de comércios dos dois lados da fronteira. Tal setor emprega não apenas paraguaios, mas também muitos brasileiros promovendo, dessa maneira, o desenvolvimento das duas cidades.

Um traço que vale ser apontado refere-se à estrutura política. O departamento de Amambay é formado por apenas cinco distritos: Bella Vista Norte, Capitán Bado, Karapai, Zanja Pytã e Pedro Juan Caballero, que foi designada como capital em 10 de julho de 1945. Das cidades mencionadas, outras duas são gêmeas com Mato Grosso do Sul: Capitán Bado, com Coronel Sapucaia, e Bella Vista Norte, com Bela Vista. Como capital departamental, Pedro Juan Caballero possui representatividade e

estrutura política diferentes da sua cidade irmã. Conta com sede governamental, Junta Departamental, Assembleia Legislativa e Intendência Municipal – que equivale à prefeitura. Sobre esse aspecto, Cancio (2011) considera que Pedro Juan Caballero possui uma importância política maior em relação ao Paraguai do que Ponta Porã em relação ao Brasil e, também, apresenta-se como uma das cidades mais importantes do país.

O município de Ponta Porã foi anexado ao território brasileiro depois da Guerra da Tríplice Aliança⁵ (1864-1870), travada entre o Paraguai e outros três países, sendo Brasil, Argentina e Uruguai. Inicialmente, a cidade tinha a condição de paróquia e distrito de uma enorme extensão territorial que, atualmente, corresponderia Dourados, Amambai até Mundo Novo. A fundação oficial data de 18 de junho de 1912, quando Mato Grosso do Sul ainda pertencia ao Estado Uno. No começo, a principal atividade econômica era a exploração e industrialização da erva-mate pela Companhia Erva-Mate Laranjeiras, de Tomás Laranjeiras, que exportava o produto para a Argentina. Atualmente, a erva-mate não tem representatividade econômica expressiva, faz parte da cultura e história da cidade, que é chamada de *Princesinha dos Ervais*, e as atividades econômicas atuais são agropecuária, indústria e o comércio de bens e serviços. No que se refere aos aspectos políticos, a representatividade de Ponta Porã limita-se à esfera pública municipal com prefeitura e câmara de vereadores. O gentílico para quem nasce na cidade é “*ponta-poranense*”.

Ambas cidades conectam-se por uma linha imaginária de aproximadamente 13 quilômetros de extensão de área urbana. Não existe aduana e nenhum controle para

⁵ Conhecida também como a Guerra do Paraguai ou Grande Guerra, é considerada o maior conflito armado da América do Sul e foi comandada pelo militar paraguaio Marechal Francisco Solano López. O evento ocorreu no momento em que o Paraguai tentava articular uma nova configuração geopolítica na América do Sul, o que derivou, inicialmente, tensões diplomáticas na região do Rio da Prata envolvendo Brasil, Uruguai e Argentina. Um importante conflito que precedeu a guerra foi quando o Brasil interferiu numa guerra civil local no Uruguai, aliado do Paraguai e temia perder seu aliado, pois dependia do porto de Montevideu para exportar. Em resposta, Solano López confiscou o navio brasileiro Marquês de Olinda, que navegava pelo Rio Paraguai na altura de Assunção e posteriormente mandou tropas atacarem a província de Mato Grosso. A guerra estava declarada. Após quase seis anos, o Paraguai acabou com cerca de 75% de da população morta no front, por fome e doenças, e também perdeu parte do seu território para Argentina e Brasil, incluindo a cidade de Ponta Porã (DORATIOTO, 2002).

entrada e saída de um país para o outro. A peculiaridade dessa fronteira é que a linha divisória une e, ao mesmo tempo, divide um território comum em que o fluxo de pessoas, mercadorias e veículos é livre, intenso e diário. A demarcação pode ser vista em diversos pontos ao longo da linha, conforme fotos a seguir:



Foto 1: Marco divisório entre Brasil e Paraguai. Foto: Autora



Foto 2: Avenida Internacional que divide Brasil e Paraguai. Foto: Autora

A criminalidade é uma forte característica da região, que carrega o estigma de ser propensa para práticas criminosas, especialmente as lideradas por facções brasileiras como Primeiro Comando da Capital (PCC), de São Paulo, e Comando Vermelho (CV), do Rio de Janeiro, que atuam fortemente nessa fronteira, disputando o controle do tráfico de drogas e armas não só para o Brasil, mas para vários países. A imprensa local e nacional reforça essa imagem negativa com notícias sobre apreensão de drogas, contrabandos de cigarros e eletrônicos, crimes de pistolagens, fuga de prisões, roubos de carros, prisões e vários outros tipos de violências.

Pouco se vê notícias positivas ou por motivos que não associados à criminalidade. Recentemente, em janeiro de 2020, foi destaque na imprensa internacional uma controversa fuga em massa de 75 presos ligados ao PCC do presídio de Pedro Juan Caballero. E, no mês seguinte, o destaque foi para o assassinato do jornalista Lourenço Vera, conhecido com Léo Veras, em razão das investigações e denúncias que o jornalista fazia sobre práticas criminosas das facções e a relação de autoridades paraguaias com o crime organizado.

Na linha de fronteira, estão instalados dezenas de camelôs, ou *casilleros*, como são chamados no Paraguai, que atraem turistas de várias regiões dos dois países.

Outra atração no país vizinho são os cassinos e casas de jogatinas que, proibidos no Brasil, fazem a diversão dos brasileiros. Durante o dia, a circulação de pessoas de um país para o outro é mais intensa; já durante a noite, em razão da precariedade na segurança, o fluxo é bem menor.

Ponta Porã atrai os *pedrojuaninos*, por exemplo, para a utilização da rede pública de educação e de saúde, e os *ponta-poranenses*, na busca por empregos nos comércios e para oportunidades de negócios. Sherma (2018, p. 11) observa que as duas cidades estão em um nível de desenvolvimento semelhantes, se comparadas a outras cidades-gêmeas de Mato Grosso do Sul. “Como as assimetrias ali são menores, existe, ao menos no plano teórico, um potencial maior para a integração, já que ambos os lados têm condições de ofertar recursos de toda sorte”.

Um exemplo de integração das duas comunidades são as campanhas de controle epidemiológicos. As prefeituras dos dois países investem em ações conjuntas para orientação, controle sanitário e prevenção de doenças imunopreviníveis em pessoas e animais. Para tais situações, os meios de comunicação têm uma grande importância e esses temas são propagados como prestação de serviço às comunidades. No rádio, isso pode ser observado, especialmente nas emissoras que não contam com equipe de jornalismo e produção de notícias e apenas reproduzem conteúdos de assessoria de imprensa, spots durante a programação ou a partir da leitura de sites e jornais locais.

2 PANORAMA HISTÓRICO DA RADIODIFUSÃO BRASILEIRA

O crédito pela invenção do rádio divide opiniões, de maneira semelhante ao caso do avião. Para os brasileiros, é Alberto Santos Dumont, já para os americanos, são os irmãos Wright. No caso do rádio também há brasileiro na jogada, que dividem o crédito do título com outros dois inventores, um italiano e outro americano. Isso sucede porque há três feitos importantes que ocorreram num curto período de tempo, entre o final do século 19 e início do 20, que marcam o início da história da radiodifusão.

O primeiro data do ano de 1892, com as experiências de Nikola Tesla (1856-1943), cidadão estadunidense de origem sérvia, em testar a transmissão sem fio à distância, através de ondas terrestres estacionárias. Essa descoberta possibilitou a Tesla a invenção do controle remoto, do conceito moderno de radar, da transmissão wireless e as primeiras experiências com radiodifusão. No entanto, o nome dele não consta oficialmente como criador da radiodifusão devido a, entre outros motivos, um incêndio no laboratório de Nova York e, posteriormente, pela falta de patrocinadores para avançar em seus inventos, mas há um consenso na comunidade científica de que as experiências com a eletricidade conduziram Tesla às ondas de rádio (MOREIRA, 2005).

Outro registro importante na história é a experiência do padre gaúcho Roberto Landell de Moura, natural de Porto Alegre, que, em 1894, em São Paulo, em plena Avenida Paulista, com um aparelho sem fio, transmitiu, por ondas eletromagnéticas, a voz humana a uma distância de oito quilômetros em linha reta, algo muito avançado para a época. Nesse mesmo período, na Itália, Guglielmo Marconi criava um aparelho muito semelhante, mas que transmitia apenas sinais telegráficos. Landell de Moura não conseguiu patentear seu invento aqui no Brasil, tampouco conseguiu patrocínio para produzir comercialmente. Então, em 1900, viajou aos Estados Unidos e apresentou seu invento à comunidade científica, representantes do governo e jornalistas e, lá, conseguiu o recurso que precisava. Mas já era tarde, pois Marconi já o havia feito quatro anos antes, ficando assim com o título de inventor do rádio.

No início do século 20, a Alemanha explorou o rádio como atividade amadora e experimental, mas, em razão da I Guerra Mundial (1914-1918), seu desenvolvimento

foi retardado (ALBERT; TUDESQ, 1981). Na América Latina, o Brasil é considerado o pioneiro na radiodifusão, com a instalação da primeira emissora, em 19 de abril de 1919, com a Rádio Clube de Pernambuco, em Recife. Em 1920, nos Estados Unidos, a radiodifusão já funcionava como um serviço regular de transmissão de informação.

Outro evento importante ocorrido no Brasil foi a primeira experiência radiofônica, realizada em uma apresentação pública em 1922, na ocasião comemorativa do Centenário da Independência do Brasil. Sobre o evento, Meneguel e Oliveira (2012, p. 4), comentam que, durante a transmissão, vários visitantes e outros cidadãos foram presenteados com receptores, cerca de 80, alguns instalados em praças públicas de maneira que o discurso do presidente Epitácio Pessoa pôde alcançar um grande número de brasileiros. Para Calabre (2002, p. 48), a Exposição era uma oportunidade estratégica para que a sociedade conhecesse a novidade tecnológica que já encantava o mundo. Essa mesma autora comenta que muitos intelectuais estiveram envolvidos no lançamento, pois viam no rádio o potencial de elevar o nível cultural do país.

Em 1923, é inaugurada a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, comandada por Roquete Pinto, considerado o pai da radiofonia brasileira. Por aqui, o setor radiofônico desenvolveu-se lentamente e apenas duas emissoras foram fundadas, em 1923; já em 1924, foram cinco, outras três em 1925 e duas, em 1926. “O lento desenvolvimento das emissoras, os horários irregulares de transmissão e as frequências de baixa intensidade, junto com os altos preços dos aparelhos receptores retardaram o desenvolvimento do setor” (CALABRE, 2002, p. 277). De acordo com Meneguel e Oliveira (2012), de 1923 e até o início da década de 1930, o rádio permaneceu funcionando em caráter experimental.

Meneguel e Oliveira (2012) explicam que, nessa época, o rádio era organizado em sistema de sociedade, com uma programação voltada para a elite e alguns programas educativos. Segundo esses autores, em 1932, o gatilho que acelerou o desenvolvimento da radiofonia foi a permissão das propagandas comerciais na programação, o que levou as empresas a disputarem o mercado. Sobre o sistema de rádio sociedade, existiu em razão da falta de recursos financeiros e a única saída encontrada pelas emissoras foi criar um sistema de associados, cobrando uma determinada quantia mensal para manterem as emissoras. Com essa prática, a rádio sociedade tinha o dever de fornecer aos seus associados informações e diversão,

mas a transmissão poderia ser captada por qualquer pessoa que possuísse um aparelho receptor, independentemente de ter contribuído ou não (CALABRE, 2002).

O intuito inicial de utilizar o rádio como ferramenta para elevar o nível cultural do país funcionou e estendeu outros benefícios no âmbito social e político. Sobre isso, Siqueira (2010, p. 01) relata que o rádio “fortaleceu o sentido de nação e consolidou a própria língua portuguesa falada no Brasil, dando-lhe mais homogeneidade na pronúncia, sem lhe destruir as peculiaridades regionais”. Meneguel e Oliveira (2012) ressaltam que, a partir de então, o rádio passou a fazer parte do cotidiano das pessoas em vários momentos, de maneira que o veículo funcionava tanto como meio de entretenimento, como também de informação.

A audiência maciça e expressiva foi chamada de Era de Ouro do rádio brasileiro, que vai dos anos 1940 ao final dos anos 1960, e, nesse período, a radiodifusão no Brasil foi feita com muito idealismo, paixão e participação na vida brasileira. Um exemplo que se pode oferecer sobre esse período foi a fundação da Rádio Nacional, em 1936, pertencente ao grupo econômico do jornal A Noite. No entanto, o governo Getúlio Vargas estatizou a emissora, quando começava a se firmar e a ter um alcance maior. Mesmo assim, foi um dos maiores fenômenos de comunicação no país, durante o Estado Novo (MAIA, 2011; ZUCOLOTO, 2015).

Para um melhor entendimento sobre a relação da evolução histórica do rádio nesse período, logo no início da década de 1930, o presidente Getúlio Vargas passou a utilizar esse meio como ferramenta para difundir abertamente o projeto político-pedagógico, a fim de fortalecer a ideia do regime, especialmente entre os anos de 1937 a 1945, após o golpe e a instauração do Estado Novo. Com isso, o governo buscava passar a imagem de uma sociedade unida e harmônica, sem divisões ou conflitos sociais e também buscava aproximação dos países vizinhos. Nesse período, através do decreto nº 1.915 de 1939, o governo criou o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), que deu origem ao programa “Hora do Brasil”, que é, obrigatoriamente, transmitido pelas emissoras, com flexibilidade de horário, até os dias de hoje, com o nome atual de “A voz do Brasil”.

A chegada da televisão ao Brasil, em 1950, marcou o fim da Era de Ouro do rádio. Nesse período, a TV se consolidava e a radiofonia perdeu não só audiência, mas também anunciantes e isso obrigou o rádio a passar por uma grande e inevitável reestruturação. Ortriwano (1985) relata que, nesse período, o rádio parou com as

produções e passou a operar com fitas e discos, as novelas foram substituídas por notícias e as brincadeiras de auditório por serviços de utilidade pública.

O rádio seguiu tentando se moldar aos costumes e as transformações tecnológicas do tempo. Cardoso e Rocha (2011) comentam que outra mudança foi com relação à música, que passou a predominar nas emissoras de frequência modulada (FMs), o que levou o público a se dividir. Esse fenômeno consolidou-se na década de 1980, quando o modelo norte-americano de programação radiofônica foi introduzido no Brasil, com o intuito de segmentar a audiência e fragmentar a programação para públicos específicos.

O rádio não saiu de moda, ainda se faz muito presente no cotidiano das pessoas, não perdeu seu espaço, tampouco foi esquecido. Para Stephens (1993), o meio sobreviveu e prosperou durante a era da televisão por causa da sua habilidade de atingir grupos demográficos específicos, ou seja, por ser eficiente na realização da cobertura social. O fato de o veículo ter baixo custo e oferecer a possibilidade de ser ouvido em qualquer lugar devido a sua abrangência, demonstra que o rádio tem um valor muito grande como meio de comunicação em todas as camadas sociais, especialmente em locais periféricos.

2.1 As características do rádio como veículo de informação

Até o início do século XX, os meios de comunicação impressos não tinham concorrência. Até que surge o rádio e muda o cenário da comunicação de massa, ampliando as possibilidades para a atividade jornalística. Pode-se afirmar que o rádio foi o veículo responsável por revolucionar a transmissão de informações. A questão da oralidade e o imediatismo para divulgar a notícia no momento em que acontece foram desafios dos quais os profissionais da comunicação tiveram não somente que aprender, mas também se especializar.

O rádio trouxe encanto desde o primeiro momento. Mesmo que esse tempo seja o da tecnologia, da informação digital, o veículo não foi banalizado e é um meio de comunicação quase universal. Entre as razões pelas quais o rádio mantém um grande número de ouvintes pode-se citar a dualidade provocada pela invisibilidade e

distância entre locutor e ouvinte, que produz, ao mesmo tempo, proximidade e intimidade, o que desafia o imaginário social. Meditsch (2007, p. 27) comenta que “a grandiosidade da magia do rádio está em ser um produto da racionalidade e da *práxis* humana”.

Dentre as várias características singulares do veículo, está o apelo à imaginação, de maneira que o ouvinte, por meio da entonação da voz do locutor, cria imagens não só do dono da voz, mas também da situação narrada. O rádio também tem o potencial de falar para milhões que estejam ao alcance de um transmissor. Por outro lado, também fala para cada indivíduo, de maneira pessoal e direta. McLeish (2001) destaca que é um meio de comunicação muito rápido, permite deslocamento geográfico instantâneo em situações em que um repórter atua como correspondente, trazendo ao conhecimento dos ouvintes informações de outros lugares.

Pode-se destacar também o fato de o rádio não se limitar a territórios e conseguir unir os que estão separados por barreiras geográficas e de nacionalidade, como é o caso das emissoras em fronteiras internacionais. Nesses ambientes, o rádio ajuda a diminuir as distâncias culturais e uma nação pode aprender sobre a outra cultura e até se unirem em determinadas situações. Nesse sentido, McLeish (2001) lembra que o limite de alcance do rádio é determinado apenas à capacidade do transmissor.

Cabe ressaltar também que uma estação de rádio não requer aparatos caros e de última geração para funcionar suficientemente, é um meio barato se comparado, por exemplo, com uma emissora televisiva. Tampouco necessita de uma equipe grande para produzir um programa. Essa simplicidade e o baixo custo com despesas de capital e manutenção possibilitam que emissoras contratem profissionais não especializados. É importante frisar que o rádio também é barato para o ouvinte, se comparado a outros meios eletrônicos, como um aparelho televisor, *smartphone*, computador pessoal, entre outros.

Outro fato singular é a sua natureza efêmera, ou seja, o ouvinte precisa estar presente no momento da transmissão ou terá que recorrer ao armazenamento digital da emissora, caso tenha e disponibilize, ou o próprio ouvinte tenha que fazer. A linearidade e seletividade também são aspectos singulares desse meio. Isso significa que o público não consegue selecionar o conteúdo pela leitura, como acontece nos meios impressos ou *online*, só é possível selecionar o conteúdo pelo “desligamento mental durante uma matéria que não desperta seu interesse, ou quando sintoniza uma

outra estação”, ou ainda quando o ouvinte desliga o aparelho receptor (MCLEISH, 2001, p. 18).

O rádio também educa, promove o debate social e a disseminação de ideias, facilita o diálogo e promove mudanças e, de acordo com McLeish (2001, p. 19), “serve para veicular qualquer assunto que possa ser discutido, conduzindo o ouvinte, num ritmo predeterminado, por um conjunto de informações”.

Grande parte dos estudos, especialmente os americanos, tratam o jornalismo praticado no rádio como radiojornalismo, mas pouco se trata de rádio informativo. A ideia de radiojornalismo, muitas vezes, está vinculada às mesmas práticas do jornalismo impresso, inclusive no que se refere às normas, hábitos e técnicas. Nos estudos brasileiros, portugueses e latino-americanos, as nomeações aparecem de acordo com as influências culturais, mas existem diferenças singulares entre um e outro (MEDITSCH, 2007).

A esse respeito, Meditsch (2007) recorre ao conceito de Faus Belau (1981), que foi um dos primeiros a expandir o conceito de radiojornalismo para rádio informativo. Este teria uma maior profundidade em relação à programação tradicional de notícias. Essa proposta, de acordo com Meditsch, tem relação com a transformação do campo jornalístico, especialmente com a chegada do rádio, que proporcionou novos usos como meio de informação.

Na definição desse autor,

o rádio informativo fala de coisas que, anteriormente, não eram notícia (a hora certa, por exemplo) e revoluciona a ideia da reportagem com transmissões ao vivo. Aprofunda e contrapõe ideias e opiniões com facilidade e orienta as massas urbanas como o cão de um cego. Põe em contato os mais remotos pontos do interior e concede espaço para o receptor se manifestar como nenhum outro meio. É um serviço sempre gratuito que não toma o tempo nem monopoliza a atenção do público. E é assim: mesmo sem a palavra escrita e sem as imagens, suportes que, para muitos, parecem esgotar todo o mundo da informação de nosso tempo (MEDITSCH, 2007, p. 31).

As particularidades do rádio são muito significativas, especialmente em comunidades interioranas, como no caso da fronteira de Mato Grosso do Sul, onde, embora existam outros meios de comunicação como jornal impresso, jornal digital e televisão, é um veículo eficiente para circulação de informações.

2.2 Aspectos e características do gênero radiojornalístico

Até aqui destacaram-se pontos importantes que marcaram a história do rádio e as características que o fazem um meio de comunicação singular e eficiente. Intenta-se, agora, observar alguns aspectos mais relacionados à estrutura dos conteúdos informativos no rádio, ou seja, radiojornalismo, a partir do padrão de apresentação de um programa noticioso. Nesse percurso, leva-se em consideração o gênero informativo e seus respectivos formatos, sem abranger, no entanto, os demais gêneros radiojornalísticos (opinativo, interpretativo, utilitário e diversional), tampouco alcança os gêneros radiofônicos (publicitário, educativo, religioso ou científico, por exemplo) já que esta pesquisa limita-se à programação informativa.

Dessa maneira, destaca-se a pesquisa pioneira de Janine Lucht (2009), que propôs uma nova classificação dos gêneros no radiojornalismo brasileiro a partir das bibliografias já existentes, dentre elas as de Luiz Beltrão, na década de 1960, Marques de Melo (1994), Barbosa Filho (2003), como exemplos, mas que, até então, não distinguiram entre gêneros jornalísticos, radiofônicos e radiojornalísticos. Muitas outras produções científicas-acadêmicas sobre esse tema replicaram classificações baseadas na mídia impressa ou televisiva. A autora observa que é uma dificuldade prevalente dada a falta de interesse pelo assunto, fazendo com que “ainda existam tantos conflitos na literatura corrente quanto à conceituação do que são gêneros e formatos afinal” (LUCHT, 2009, p. 17).

Entende-se, portanto, que, para compreender o radiojornalismo, é preciso levar em consideração o seu contexto peculiar, isto é, estilo, conteúdo e estrutura dos gêneros e formatos que são a base da organização e construção de um programa noticioso no rádio. Daí a necessidade de entender o conceito de gênero informativo. Na definição de Lucht (2010, p. 274), é “aquele que se limita a narrar os acontecimentos, sem emitir qualquer juízo de valor, opinião ou interpretação”. Esse é, no entender de Ferraretto (2000, p. 201), o gênero preponderante no radiojornalismo porque “retrata o fato com o mínimo de detalhes necessários à sua compreensão como notícia”. A seguir, procurou-se ilustrar, no quadro, os formatos do gênero informativo no radiojornalismo, de acordo com a duração ideal de cada um:

Quadro 2 - Gênero Informativo

Formato	Conceito	Duração *
Nota	Um informe curto de um fato atual que ainda não foi concluído, informações que acabaram de chegar na redação e ainda vão ser confirmadas e ampliadas. É transmitido em frases diretas (LUCHT, 2015; BARBOSA FILHO, 2009; VICENTE, 2002).	15" a 30"
Notícia	Pode ser entendida como a nota ampliada. "É o relato integral de um fato que já eclodiu no organismo social (MARQUES DE MELO, 2003, p. 66).	30" a 1'
Reportagem	"Uma narrativa que engloba, ao máximo, as diversas variáveis do acontecimento[...] consegue ampliar o caráter minimalista e oportuniza [grifo nosso] aos ouvintes [...] uma noção mais aprofundada a respeito do fato narrado" (BARBOSA FILHO, 2009, p. 92). "Matéria específica e de maior fôlego sobre determinado tema. Pode incluir entrevistas, externas" (VICENTE, 2002, p. 2)	3' a 5'
Boletim	Segundo Chantler; Harris (1998, p. 63) "dá ao ouvinte, em poucos minutos, um panorama do que está acontecendo naquele momento". Barbosa Filho (2009, p. 92) explica que é distribuído ao longo da programação e constituído por notas e notícias e pode conter pequenas entrevistas e reportagens.	1'30" a 3'
Flash	Uma pequena informação de 15 a 30 segundos que é lida pelo apresentador e equivale ao <i>lide</i> da matéria (LUCHT, 2015).	15" a 30"
Manchete	O mesmo que flash, um resumo da matéria. É lido pelo locutor, ou dupla de locutores, e é, normalmente, apresentado nos radiojornais de hora em hora (LUCHT, 2015).	15" a 30"
Entrevista	De acordo com Barbosa Filho (2009, p. 93) é "uma das principais fontes de coleta de informação de um jornal e está presente, direta ou indiretamente, na maioria das matérias jornalísticas". "Depoimento dado a um ou mais repórteres tanto em estúdio quanto em externas" (VICENTE, 2002, p. 2)	Varia de 5' a 30'

Fonte: Desenvolvido pela autora.

*Tempo apresentado por Lucht (2015)

Outro aspecto importante na construção noticiosa de radiojornalismo são as especializações temáticas, visto que o público de ouvintes de uma emissora ou de um programa constituem-se de grupos diversos, com interesses também diversos: donas de casa, advogados, professores, vendedores, políticos, agricultores, porteiros e assim por diante.

Jorge (2008) comenta que não existe uma quantidade específica, podendo criar quantas quiser, desde que sirvam às especificidades dos assuntos que se propõe a cobrir. O nome varia conforme a empresa jornalística e o tipo de cobertura à qual se

devota. A autora expõe e descreve as principais especializações, que estão descritas a seguir, em forma de quadro:

Quadro 3 – Especializações temáticas

Editorias	Conceito
Geral	Trata dos temas inesperados que acontecem no cotidiano. Traz assuntos sobre a cidade e psicologia do relacionamento humano (JORGE, 2008).
Cidade	É uma ramificação da Geral; trata de temas sobre a cidade em que está instalado o veículo informativo (JORGE, 2008).
Polícia	Pode aparecer acoplada na editoria Cidade. Cobre crimes e assuntos sobre segurança (JORGE, 2008).
Política	De acordo com Jorge (2008), traz assuntos ligados à Câmara de Vereadores, Prefeitura, além de Congresso Nacional, Assembleia Legislativa, Governo do Estado e outros poderes.
Economia	Oferece análises e interpretações sobre projetos, metas e resultados, índices e balanços econômicos. Objetiva trazer ao público, de forma didática, aquilo que lhe afeta o bolso a partir das decisões do Governo (JORGE, 2008).
Esportes	Cobrem as atividades desportivas.
Ciência e Meio Ambiente	A editoria de Ciência, às vezes, absorve a de Meio Ambiente. É adequado que repórteres dessa área sejam capacitados com cursos, visto que são temas que pressupõem informação e atualizações constantes (JORGE, 2008).
Cultura	Tratam de temas culturais não apenas como tradição, mas com profundidade numa perspectiva histórica, política ou social que expresse a multiplicidade do indivíduo (JORGE, 2008).
Internacional ou Mundo	Traz assuntos de geografia e do globo terrestre, das regiões, dos problemas políticos, territoriais e econômicos, diplomacia e relações internacionais (JORGE, 2008).

Fonte: Desenvolvido pela autora.

2.3 O rádio na fronteira de Ponta Porã e Pedro Juan Caballero

Dos municípios sul-mato-grossenses que fazem fronteira seca com o Paraguai, as cidades gêmeas de Ponta Porã e Pedro Juan Caballero são as maiores de seus respectivos países. Ambas contam com rádio difusoras instaladas, que transmitem um rol de programação bem variada para as duas comunidades.

A rádio começa sua história no lado paraguaio no dia 12 de outubro de 1959 com a *Amambay 570 AM*. A emissora não só foi a primeira de Pedro Juan Caballero, mas também a primeira da região Norte e Nordeste do país e foi fundada por três amigos: Antônio Delgado, Oscar Charbel, que era radiotécnico e Epifanio Rolón. Para montá-la, os sócios fundadores tinham bem poucos recursos e utilizaram equipamentos velhos e até obsoletos, inclusive, o primeiro transmissor passou por uma série de consertos e modificações, feitos pelo próprio Charbel, para que conseguisse cumprir o seu papel, o de propagar os sinais eletromagnéticos, e tinha potência para cobrir, no máximo, dez quilômetros no entorno. Naquela época, não havia energia elétrica na cidade e poucas pessoas tinham um aparelho de rádio para ouvir as transmissões.

Com o passar dos anos, a cidade foi se desenvolvendo, superando vários obstáculos em temas de serviços básicos e tecnológicos, mas o rádio, ainda por muito tempo, foi a referência de fonte de informação para a comunidade além de, curiosamente, a antena da rádio ter servido de orientação para aeronaves que vinham à Pedro Juan Caballero e Ponta Porã (ZP 15 RÁDIO, 2017).

Anos depois, em dezembro de 1975, iniciaram-se as transmissões da *Mburucuyá 980 AM*, fundada por Santiago Máximo Leguizamón, que denunciava corrupção política e as atividades do crime organizado e acabou sendo o primeiro jornalista executado naquela fronteira, no ano de 1991. Por essa razão, Leguizamón foi homenageado em um busto, numa das praças públicas de Pedro Juan Caballero, localizada bem na linha de fronteira com o Brasil. Até fevereiro de 2020, já se somam vinte⁶ jornalistas assassinados na fronteira Pedro Juan Caballero e Ponta Porã (PONTE.ORG, 2020).

Em 1977, a Cerro Corá 97,5 iniciou suas atividades, transmitindo em Frequência Modulada, tornando-se a primeira nesse modelo. Em 1979, foi inaugurada

⁶ Com relação ao número de jornalistas mortos, cabe uma ressalva: a listagem oferecida por ponte.org apontou 19 assassinatos e não considerou a execução do brasileiro Paulo Rocaro, morto em Ponta Porã em fevereiro de 2012.

a Amambay FM, com uma proposta voltada mais para o conteúdo musical e de entretenimento.



Foto 03 - Busto que homenageia Santiago Máximo Leguizamón. Na placa, a inscrição em espanhol “*Es preferible la muerte física a la muerte ética*”. Foto: Autora.

Do lado brasileiro, ainda em 1977, iniciava a difusão da Ponta Porã 1110 AM, que, desde o ano de 2002, transmite a programação da Rádio Globo e não possui nenhuma produção local. Em 1988, o Sistema Sul-matogrossense de Radiodifusão, sob o nome comercial Super Rádio Fronteira AM, hoje Mais FM 93,5, começava suas transmissões e, no ano seguinte, em 1989, foi a vez da Rádio Transamérica FM LTDA 96,9, atual rádio Nova FM 96,9.

A partir dos anos 2000, houve um crescimento exponencial de emissoras na fronteira, tanto do lado paraguaio quanto do brasileiro. Algumas encerraram suas atividades cedo por irregularidades junto aos órgãos competentes que regulamentam as operações de telecomunicações nos países, sendo a Conatel do Paraguai e Anatel do Brasil. Atualmente, em Pedro Juan Caballero, estão em operação treze rádios e, em Ponta Porã, quatro.

Quadro 4 - Emissoras de rádio em Pedro Juan Caballero

Rádio	Frequência	Modelo	Programação
Amambay	570 AM	Comercial	Musical e Informação
Mburucuyá	980 AM	Comercial	Musical e Informação
Cerro Corá	91,5 FM	Comercial	Musical, Informação e Esporte
Amambay	100,5 FM	Comercial	Musical e Entretenimento
Sin Fronteras	98,5 FM	Comercial	Musical e Informação
Oásis	94,3 FM	Comercial	Musical e Informação
América	94,9 FM	Comercial	Musical e Informação
Império	103,1 FM	Comercial	Musical, Entretenimento e Informação
Favorita	93,3 FM	Comercial	Musical e Informação
Futura	95,5 FM	Comercial	Musical e Informação
Estación 40	90,5 FM	Comercial	Musical e Entretenimento
Jesús es el Salvador	88,3 FM	Gospel	Religiosa
Ministério Cristiano	107,5 FM	Gospel	Religiosa

Desenvolvido pela autora, 2020.

Quadro 5 - Emissoras de rádio em Ponta Porã

Rádio	Frequência	Modelo	Programação
Nova	96,9 FM	Comercial	Musical e Informação
Mais	93,5 FM	Comercial	Musical e Informação
Líder	104,9 FM	Comunitária	Musical e Informação
Educadora	104,9 FM	Comunitária	Musical e entretenimento

Desenvolvido pela autora, 2020.

Foi verificado que, nas rádios do lado brasileiro, o conteúdo da programação é transmitido em português e com algumas palavras em espanhol. Isso acontece, geralmente, durante interação com ouvinte ou quando os locutores falam expressões bem específicas, como cumprimentos e saudações, por exemplo “*buenos días*,

buenas tardes, buenas noches, hasta mañana, adiós, si Dios quiera” entre outras, ou, ainda, quando, durante os programas informativos, os apresentadores leem manchetes ou trechos de matérias produzidas por sites e jornais paraguaios. “Procuramos falar um pouco de espanhol, tipoportunhol, e o diálogo funciona bem. A audiência no lado paraguaio é grande, os *hermanos* gostam de participar por isso” afirma Paulo César, que apresenta o programa musical e de entretenimento matutino *Conexão Máxima* na *Nova FM*.

Do lado paraguaio, a programação é transmitida em espanhol e guarani e, eventualmente, os locutores também falam algumas expressões em português. Uma particularidade pôde ser observada no programa *FM Notícias*, da emissora *Cerro Corá 95,5 FM*, que tem duração diária de uma hora, em que todo o noticiário é transmitido em português em razão do apresentador ser o brasileiro Sebastião Neri Prado, conhecido como Tião Prado. Essa peculiaridade acontece como forma de marcar a identidade local, típica no rádio fronteiriço, e de se aproximar do ouvinte da outra nacionalidade.

O cenário radiofônico para o lado de Ponta Porã é de incertezas e muito desanimador. Os radialistas vivem inseguros com futuro por não saberem até quando as emissoras vão seguir no ar. A infraestrutura das rádios é precária, funcionam com o mínimo. Em dias de chuva forte, por exemplo, é comum as transmissões caírem e as emissoras ficarem fora do ar por muitas horas. O salário é baixo e os apresentadores são quase que obrigados a conseguir parceiros comerciais para aumentar a renda. “É a gente que tem que fechar os comerciais e somos muito cobrados por isso”, revela Paulo César, que está na *Nova FM* há três anos. Ainda de acordo com o locutor, a situação das comunitárias é um pouco melhor, uma vez que, para anunciar, existe uma negociação que é muito válida e faz com que as empresas locais prefiram as comunitárias, mesmo que o alcance da audiência seja menor. “Nas comunitárias existe negociação para anunciar que é o apoio cultural. A nossa, comercial, não tem conversa ou paga o preço que ela quer ou não anuncia. E não é barato”, diz. Tal condição desmotiva os locutores que, muitas vezes, sentem-se limitados e inseguros para desenvolverem as atividades.

2.3.1 Emissoras de rádio em Ponta Porã

A seguir, apresenta-se um breve panorama de cada uma das rádios comerciais mencionadas, feito em ordem cronológica, relatando, primeiro, as de Ponta Porã e, em seguida, as de Pedro Juan Caballero.

2.3.1.1 Rádio Nova FM

A rádio *Nova 96,9 FM*, localizada na região central da cidade, opera no modelo comercial, está em funcionamento há 31 anos e suas transmissões alcançam um raio de 100 quilômetros. Atualmente, conta com um quadro de doze funcionários entre radialistas, recepção, departamento comercial, administrativo e serviços gerais. A programação musical é eclética, vai do sertanejo raiz aos últimos sucessos internacionais; mas há também programas religiosos (católico e evangélico) e informação. Este último é o *Informativo do Meio Dia*, transmitido de segunda-feira a sábado, das 12h às 13h, por Giovani César.



Foto 04 - Giovani César no estúdio da Nova 96,9 FM durante apresentação do Informativo do Meio Dia. Foto: Autora

Na *Nova FM*, há apenas uma mulher comandando programa, Nilza Terezinha, que faz o *Relembrando os Pagos*, um programa com características gauchescas. O

programa é transmitido ao vivo, aos domingos, das 12h às 15h, e também no perfil pessoal de Nilza pelo *Facebook*.

A emissora fica no ar de segunda-feira a sábado, das 5h30 às 22h, e aos domingos, das 6h às 18h, mas entra com locução e apresentação de conteúdo a partir das 5h30, com o programa sertanejo *Cézar Júnior 1º Edição* e segue até as 22h com o *Rei da Noite*, apresentado por Reinaldo Jalaska. Ambos locutores têm dois programas diários na emissora, *Cézar Júnior 2º Edição* e *As melhores da 96*, respectivamente. Nessa emissora, nenhum apresentador possui formação na área da comunicação, apenas três possuem curso superior, mas em outras áreas como Letras, História e Administração. Isso se dá em razão de a fronteira não oferecer curso técnico ou superior na área, sendo o mais próximo em Campo Grande ou Assunção. Na opinião de Giovani Cézar, que é licenciado em Letras por uma faculdade local e aprendeu as técnicas do rádio na prática, na rotina diária, a formação contribuiu muito para melhorar a sua performance no rádio, inclusive para entender a várias questões relacionadas ao jornalismo.

Tentei fazer jornalismo, mas não consegui devido à distância e acabei optando por fazer Letras. Acho que contribuiu bastante para que eu desenvolva a função e até para melhorar essa visão de informação, de jornalismo de rádio. [...]. Espero um dia fazer alguma coisa relativo a estudo na comunicação. Estou concluindo uma pós-graduação em radiodifusão, mas queria me aprofundar mais ainda no jornalismo, porque o jornalismo é contar a história, relatar os fatos bem, na verdade, contar sem lado e eu acho que é o que falta hoje para nós (GIOVANI CÉZAR, 2020, EM ENTREVISTA CEDIDA DURANTE VISITAÇÃO AS RÁDIOS DE FEVEREIRO DE 2019 A FEVEREIRO DE 2020)

Embora a emissora conte com funcionários em vários departamentos, são os locutores que fazem todo o trabalho no estúdio para colocar o programa no ar. “Aqui a gente faz tudo; a gente é sonoplasta, é o locutor e de repente até o atendente de telefone, o pautador da programação, enfim”, comenta Giovani Cézar. O apresentador acredita que essa é uma tendência na rádio, especialmente nas pequenas emissoras, e também que isso faz parte do fenômeno que atinge a rotina da maior parte das empresas de comunicação e seus profissionais.

2.3.1.2 Rádio Mais FM

A emissora *Mais 93,5 FM* está no ar com esse nome e frequência desde agosto de 2018, mas, na verdade, é a antiga rádio Super Rádio Fronteira 670 AM, que mudou de nome e frequência depois que as emissoras de Amplitude Modulada foram obrigadas, por decreto federal, a migrarem para Frequência Modulada em todo Brasil a partir de 2018; antes desse período, a antiga rádio já tinha 33 anos.

Um dos registros históricos, quando a rádio ainda era Super Fronteira 670 AM, é que já foi líder de audiência na década de 1990, quando o apresentador Celso Portioli integrou a programação, de 1991 a 1994. Outro registro foi quando o radialista Luís Henrique Corrêa, conhecido como Lile Corrêa, entrou para o *Guinness Book* (1996/1997) com o recorde de atender a 372 ligações em meia hora, ao vivo, em um único aparelho telefônico, durante o programa *Show de Prêmios*. No feito, o apresentador levou 4,8 segundos para atender cada ligação e, por isso, é considerado o locutor mais rápido do mundo atendendo telefonemas. Atualmente, esse programa é apresentado na emissora Nova FM, aos sábados, das 9h30 às 11h.

Vale ressaltar que as rádios *Mais FM* e *Nova FM* pertencem ao mesmo grupo e funcionam no mesmo endereço, inclusive, o radialista Giovani César trabalha nas duas emissoras. Na *Mais FM*, o profissional comanda o programa musical e informativo, *Estúdio da 93*, de segunda-feira a sábado, das 8h30 às 12h, horário em que apenas troca de estúdio e vai apresentar o *Informativo do Meio Dia*, na *Nova FM*. Durante o programa *Estúdio da 93*, Giovani César apresenta um pequeno boletim informativo, das 10h às 10h30, “é basicamente um mini jornal do que a gente faz na *Nova* ao meio-dia” explica.

O restante da programação é musical e de entretenimento. Fazem parte do quadro da rádio oito profissionais; desses, seis têm programas no ar, os outros dois atuam no departamento comercial e administrativo da emissora.



Foto 05 - Fachada das emissoras Nova FM e Mais FM em Ponta Porã. Foto: Autora

2.3.1.3 Rádio Líder FM

A *Líder 104,9 FM* é uma emissora comunitária, localizada no bairro da Granja, e está em operação há, aproximadamente, onze anos. A rádio conta com sete funcionários, todos comandam programas. A grade da emissora é bastante variada, com programas musicais de diversos estilos, programa esportivo, de animação, religioso (católico e evangélico), e um pequeno programa informativo de trinta minutos, o *Jornal da Líder*, que é transmitido de segunda a sexta-feira, das 11h30 às 12h, pelo radialista Lile Corrêa e por Mateus Corrêa, seu filho. Recentemente, a emissora passou a transmitir toda a programação ao vivo por *live* no *Facebook*, sendo a única emissora, por enquanto, a fazer esse tipo de transmissão na página oficial da rádio, em Ponta Porã. O apresentador também transmite o informativo numa outra página que ele administra no *Facebook*, *Clube de Imprensa*, que é voltada para divulgar notícias de entretenimento, publicidades de parceiros e também o conteúdo do *Jornal da Líder*. Esse programa está na grade desde o início das atividades da emissora.

O *Jornal da Líder* não tem produção própria de conteúdo, salvo algumas entrevistas que acontecem no estúdio, durante o transcorrer do programa. As notícias que vão ao ar são tiradas de manchetes de jornais e sites locais que são parceiros em Ponta Porã e Pedro Juan Caballero, além de portais de notícia de Assunção e do Brasil, que são lidas pelo filho do apresentador. Outras emissoras da região, como a

Líder 102,1 FM, de Bella Vista Norte, no Paraguai, Cidade 87,9 FM, de Caracol, Cidade 98,1 FM, de Jardim e a Guaicurús 105,9 FM, de Porto Murtinho, transmitem o Jornal da Líder, ou pelo menos parte dele, formando assim uma espécie de rede de emissoras.

O *Jornal da Líder* é aberto para outras emissoras que queiram retransmitir. As emissoras acabam fazendo rede conosco e a gente consegue atingir toda a região porque as outras emissoras também vão repercutindo. As vezes não usam todo o jornalismo, usam parte conforme a disponibilidade [de tempo na grade da programação] (LILE CORRÊA, 2020, EM ENTREVISTA CEDIDA DURANTE VISITAÇÃO AS RÁDIOS DE FEVEREIRO DE 2019 A FEVEREIRO DE 2020).

De acordo com Lile Corrêa, as transmissões pelo *Facebook* provocaram mudanças no estilo do *Jornal da Líder* e a linguagem foi adaptada, mesclando rádio e televisão.

Como é um jornal que vai para a internet, adaptamos a língua do rádio de frequência modulada, mais séria, com a de televisão por interagir pelo Facebook. Hoje, o jornalismo de rádio se adaptou e não precisa mais trazer a autoridade para dentro do estúdio, prefeito ou governador. Você vai ao encontro do fato e, geralmente, tem alguém do poder público que acaba respondendo na própria *live* que está sendo transmitida (LILE CORRÊA, 2020 EM ENTREVISTA CEDIDA DURANTE VISITAÇÃO AS RÁDIOS DE FEVEREIRO DE 2019 A FEVEREIRO DE 2020).



Foto 06 - Fachada da rádio Líder 104,9 FM de Ponta Porã. Foto: Autora

2.3.1.4 Rádio Educadora FM

Outra comunitária é a *Educadora 104,9 FM*, que está em operação desde agosto de 2018. Aqui, cabe pontuar que, embora as duas rádios comunitárias da cidade operem na mesma frequência, vale ressaltar que o Serviço de Radiodifusão Comunitária, criado pela Lei 9.612, de 1998, regulamentada pelo Decreto 2.615 do mesmo ano, determina que esse tipo de emissora opere em baixa frequência (25 watts); isso significa uma cobertura restrita a um raio de um quilômetro, a partir da antena transmissora. No entanto, a antena consegue alcançar toda a região norte da cidade. “Passa de quatro quilômetros a cobertura e pode chegar uns vinte ou trinta quilômetros. Em um ponto da cidade, o sinal das emissoras se encontram. A *Educadora* pega da região central para trás, para o norte na direção do CTG e a *Líder* do centro para o sul, para o lado da UEMS”, explica Silvio Dias, um dos sócios proprietários. A rádio está localizada no bairro Residencial Ponta Porã I, mais de sete quilômetros de distância da Líder.

A *Educadora* tem programação diversificada, mais voltada para conteúdos musical e de entretenimento. A emissora fica no ar 24h diárias, mas, com expediente de locução e apresentação, funciona de segunda a sexta-feira, das 7h à meia noite. Aos sábados e domingos, todo o conteúdo é musical, programado para rodar automaticamente. Atualmente, conta com seis locutores, sendo duas mulheres, Vanessa Medeiros, que divide um horário pela manhã com outro apresentador, Kelvin Oliveira, e, no último horário, das 22h às 23h59, ela comanda sozinha um programa romântico; além de Pam Jacomini, que apresenta um programa musical e de variedades. Os demais são Kelvin Oliveira, Luigy Senger, Silvio Dias e o seu filho, Lucas Dias.

Aqui, a particularidade é que, atualmente, nenhum locutor possui vínculo empregatício e a maioria não é da fronteira. O quadro de apresentadores é rotativo, trabalham por contrato temporário e, dos seis locutores que completam a grade de programação, quatro do Paraná: Vanessa Medeiros, Pam Jacomini, Kelvin Oliveira e Luigy Senger. “Esses locutores não ficam em Ponta Porã, eles são de Cascavel e prestam serviço para *Educadora*. Quando o programa entra no ar, eles falam da rádio e dos comércios que apoiam a programação. Isso acontece porque em Ponta Porã é complicado conseguir mão de obra”, revela Silvio Dias.

Na emissora, o programa que apresenta algum conteúdo informativo é o “*Bom Dia Educadora*”, apresentado por Silvio Dias, de segunda a sexta-feira, das 7h às 10h. No entanto, as notícias são tiradas de sites regionais e nacionais, lidas pelo apresentador e quase não aparecem acontecimentos fronteiriços. Do lado brasileiro, a *Educadora* é a que tem melhor infraestrutura por ser a mais nova; conta com um moderno estúdio digital e aparelhos atualizados. “O objetivo de ter esse tipo de equipamento é a garantia de levar até o rádio do ouvinte um som de qualidade”, explica Silvio Dias.



Foto 07 - Fachada da rádio Educadora 104,9 FM.



Foto 08 – O locutor Fabrício de Souza (esq.) e o sócio proprietário Silvio Dias (dir.). Fotos: Autora.

2.3.2 Emissoras de rádio em Pedro Juan Caballero

A seguir, apresenta-se um breve panorama de cada uma das rádios comerciais de Pedro Juan Caballero, por ordem cronológica. Aqui, não serão consideradas as *gospels* FM, *Jesús es el Salvador* e *Ministério Cristiano*, porque pertencem à entidades ligadas a igrejas e não têm nenhum conteúdo informativo além da programação confessional.

2.3.2.1 Rádio Amambay AM

A *Amambay AM* (570kHz) ZP-15 é uma das emissoras comerciais mais tradicionais de Pedro Juan Caballero, considerando que é a mais antiga. Está localizada na região central da cidade, no bairro Bernardino Caballero. Com o *slogan* “*Rádio la voz del Amambay*”, a rádio já teve vários sócios diretores e, atualmente, pertence aos Acevedos, tradicional família política da cidade, que tem como membros o prefeito, José Carlos Acevedo, o governador de Amambay, Ronald Acevedo e o ex-senador e atual deputado nacional, Robert Acevedo. Este último, sobrevivente de um atentado da facção criminosa Primeiro Comando da Capital (PCC), em abril de 2010.

A rádio conta com uma grande equipe de colaboradores, 23 no total. A grade da programação é bastante eclética, com variedades com foco na tradição paraguaia, toca de músicas em espanhol, guarani, brasileiras e os últimos sucessos internacionais; tem um programa rural, transmite missas e também informações. A emissora não tem um público definido, mas a audiência é grande devido ao alcance das ondas médias em que opera, sendo possível escutar desde a capital, Assunção. A programação tem início às 6h e segue até às 22h, quando a emissora sai do ar.



Foto 09 - Fachada da rádio Amambay 570 AM de Pedro Juan Caballero. Foto: Autora.

2.3.2.2 Rádio Mburucuyá AM

A *Mburucuyá 980 AM* completou 44 anos no final de 2019. Inicialmente, a emissora operou por dois meses em caráter experimental e firmou as transmissões em 15 de dezembro de 1975. Fundada por Santiago Máximo Leguizamón, atualmente, o proprietário é o jornalista Humberto Rubim, que vive em Assunção e é dono de outras três emissoras: *Ñandutí 1020 AM*, *Rock and Pop 95,5 FM*, e *Rádio Concert 107,7 FM*. Juntas, essas quatro rádios formam um *holding* cuja controladora é a *Ñandutí*.

A rádio tem como *slogan* “*La voz de los sin voces*”, por ter sido a primeira emissora na fronteira a abrir os microfones para a participação da comunidade. Com um quadro de doze jornalistas, a programação é focada na produção de conteúdo local informativo, esportivo e musical folclórico, além dos programas da rede que transmitem informações de várias regiões do Paraguai. O conteúdo musical tem uma particularidade, toca apenas músicas paraguaias tradicionais em guarani ou espanhol.

A antena transmissora da *Mburucuyá AM* tem potência para alcançar cerca de 60 quilômetros no entorno, favorecendo as pessoas que não tem acesso à internet e as comunidades distantes que tem o rádio como único meio de informação.

O acesso à internet não é para todos aqui, de repente você está na zona urbana e fala que todo mundo tem internet, mas se fizer um estudo aí vai se chegar a uma conclusão de que não é tudo isso não. Mas na zona rural é praticamente nulo o acesso à internet e o rádio chega e é o meio de informações que eles têm (ÉDER RIVAS EM ENTREVISTA CEDIDA DURANTE VISITAÇÃO AS RÁDIOS DE FEVEREIRO DE 2019 A FEVEREIRO DE 2020).

Embora nenhum profissional tenha formação em comunicação, todos os colaboradores possuem vínculo empregatício, seguro médico e social. No entanto, nem todos se dedicam exclusivamente à emissora, alguns, como o apresentador Éder Rivas, o sonoplasta Marciano Sanchez e o repórter Adalberto Caballero têm empregos em outras empresas de comunicação local. A programação começa a ser transmitida a partir das 5h, com transmissão da rede, e segue até as 21h, mesclando programas da rede com produções locais.



Foto 10 - Fachada da rádio Mburucuyá AM.
Foto: Léo Veras.



Foto 11 - O apresentador Éder Rivas durante entrevista com a autora. Foto: Léo Veras.

2.3.2.3 Rádio Cerro Corá FM

A *Cerro Corá*, a primeira a transmitir por Frequência Modulada na fronteira, foi fundada em 1º de dezembro de 1977, pelo padre Ramón Ortiz. Inicialmente, pertencia a uma das paróquias local, inclusive era sediada no quintal da igreja. Além da programação ser religiosa, com transmissão de missas, catequese e músicas sacras, por exemplo, a emissora tinha um foco social que era de alfabetizar através do rádio e a prestação de serviços à comunidade, por exemplo, o de incentivo para as campanhas de saúde. Quinze anos depois, em 1993, o padre Ortiz mudou-se para Assunção e a emissora foi comprada pelo empresário Antolin Cantaluppi. Hoje, quem dirige a emissora é o seu filho, Nelson Cantaluppi.

A antena da rádio sempre foi potente desde o início, o transmissor de 1,5 khz alcançava um raio de 150 quilômetros e muitas cidades dos dois países, recebiam a programação. Atualmente o transmissor de 2,0 khz alcança municípios a até 200 quilômetros, entre eles Concepción, Itanárá, Yby Yaú, Bella Vista Norte, Capitán Bado, Ypejhú e, do lado brasileiro, cidades como Amambai, Aral Moreira, Coronel Sapucaia, Antônio João e Dourados, por exemplo.

A emissora é caracterizada como binacional trilingue por produzir conteúdo em espanhol, guarani e português, e por ter apresentadores brasileiros que transmitem programas apenas em português, como é o caso de Aleixo Alves, que comanda o *Frequência sertaneja* e *Tarde sertaneja*; Tião Prado, que apresenta o noticiário *FM*

Notícias, com duração de cinquenta minutos diários; e Fabrício de Souza, com o programa de variedades *Megamix*, que vai ao ar de segunda a sexta-feira, das 17h às 19h. O slogan da rádio é “*A rádio binacional trilingue que atende a toda comunidade da fronteira*”.

A *Cerro Corá 91,5 FM* transmite programação por vinte quatro horas diárias. Entra no ar com locução a partir das 4h, até a meia noite; depois desse horário, toca automaticamente músicas variadas.



Foto 12 – Estúdio da rádio Cerro Corá 91,5 FM

2.3.2.4 Amambay FM

A rádio iniciou suas atividades em outubro de 1979 e teve como fundador um dos mesmos ideólogos da *Amambay 570 AM*, Epifânio Rolón. A emissora nasceu com o objetivo de unir a fronteira Brasil-Paraguai através da música e sempre teve a preocupação de inovar e de superar as adversidades da época. Inicialmente, com um transmissor de quatro quilowatts, em menos de dois meses mudou para um de 1,5 quilowatts passando, então, a transmitir por Frequência Modulada Estéreo, ZPV15 *Rádio Amambay FM 100,5*.

Pelos vintes anos seguintes, a emissora teve em sua direção a família Rolón. No início dos anos 1990, sob o comando de Daniel Rolón, neto de Epifânio Rolón, a *Amambay FM* criou programas interativos e de entretenimento, apresentados inclusive por famosos, como o brasileiro Celso Portioli. Já nos anos 2000, a rádio

mudou de direção para Edson Mangini; atualmente, já está sob o comando seu filho, Rodrigo Mangini.

Uma das preocupações sempre foi a de não deixar a infraestrutura obsoleta e, de tempos em tempos, são feitos investimentos em equipamentos e tecnologia. A *Amambay FM* destaca-se por ter sido a primeira, ainda no início dos anos 1990, a utilizar vários recursos que, até então, não eram utilizados pelas emissoras como, por exemplo, o *mini disc* para transmitir comerciais e o uso de *softwares* para edições. Já nos anos 2000, foi a primeira a transmitir a programação na página *web* da rádio.

Atualmente, a programação é feita em português e espanhol e é mais voltada para o entretenimento e músicas sucessos do momento em português, espanhol e internacionais. A emissora conta com quinze colaboradores entre locução e apresentação, departamento comercial e administrativo e está localizada bem próximo da avenida internacional, que divide os dois países.



Foto 13 – Fachada da emissora Amambay 100,5 FM. Foto: Autora.

2.3.2.5 Sin Fronteras FM

A *Rádio Parque Sin Fronteras FM 98,5* começou a operar em dezembro de 1999, mas somente em agosto do ano seguinte obteve autorização para funcionar legalmente, de acordo com as normas legais para radiodifusão do país. “*La radio sin*

limites”, como supõe o *slogan*, nasceu com o objetivo de ter cobertura muito além dos 150 quilômetros de alcance do transmissor, por isso, desde o seu início, transmite a programação através do sítio *web* www.sinfronterasfm.com/.

O conteúdo é diverso, tem foco em programas musicais e de entretenimento, mas também contém informação com o *Notícias sin Fronteras*, que vai ao ar de segunda a sexta-feira, pela manhã, apresentado por Firmino Benítez e Osvaldo Vázquez, com a colaboração do repórter externo, Eduardo Vera. Toda a programação é apresentada em espanhol e guarani e apenas paraguaios trabalham na rádio, um total de dez pessoas.

De acordo com Osvaldo Vázquez, a emissora sempre oportunizou espaço para pessoas sem nenhuma experiência anterior em rádio. “Aqui em Pedro Juan a *Sin Fronteras* é considerada a escola dos radialistas. Muitos que estão em outras rádios passaram por aqui antes. Geralmente começam como repórteres nas ruas, depois passam a conduzir programas”, conta.

As transmissões têm início às 6h e segue até às 19h, de segunda a sexta-feira. Aos sábados, até as 12h, porque, aos finais de semana, nas dependências da emissora, acontecem shows e outras apresentações, num palco montado permanentemente na entrada da emissora.



Foto 14 – Estúdio de transmissão da rádio Sin Fronteras FM.
Foto: Autora

2.3.2.6 Oásis FM

Desde 2009, a *Oásis 94,3 FM*, por vinte quatro horas diárias, transmite uma programação bastante variada, com notícias da atualidade, debates, entrevistas, músicas e participação da audiência. No que refere ao conteúdo noticioso, a emissora transmite, ao longo de toda a programação, o *Micro Informativo Oásis*, com notícias locais, nacionais e internacionais, produzidos por repórteres próprios ou com a colaboração da rádio *1º de Marzo 780 AM*, de Assunção.

A rádio conta com infraestrutura moderna e um quadro de dezesseis colaboradores, entre apresentadores, locutores esportivos, repórteres externos, departamento comercial, administrativo e jurídico. Nenhum profissional possui formação na área de comunicação, alguns chegaram sem nenhuma experiência anterior em rádio e outros vieram das emissoras locais. A *Oásis 94,3 FM* tem uma audiência expressiva e possui alcance aproximado de duzentos quilômetros.



Foto 15 – Estúdio de transmissão da rádio Oásis 94,3 FM.
Foto: Autora

2.3.2.7 América FM

A *América 94,9 FM* marca a sua data de fundação em 15 de maio de 2010. Integra a rede satelital da emissora *Monumental 1080 AM*, de Assunção, e compartilha parte da programação produzida na capital. O conteúdo é focado na comunidade paraguaia e é transmitido em espanhol e guarani, mas toca ritmos brasileiros como o sertanejo e o *funk*, além de *reggaeton*, eletrônicas, tradicionais paraguaias e internacionais.

A emissora fica no ar das 7h à meia noite. O primeiro programa é *Un día más*, que mistura música, variedades, participação do ouvinte e notícias lidas de sites e jornais, apresentado por Aníbal Gomez Caballero, radialista local. A *América 94,9 FM* está sob a direção de Rodrigo Pedrozo, que, de segunda a sábado, apresenta o programa *Território Paraguay*, das 17h às 20h, de segunda à sexta, e, aos sábados, das 16h às 20h.

Embora com estrutura reduzida, a rádio alcança cidades distantes, como Capitán Bado e parte do departamento de Concepción.

2.3.2.8 Império FM

A *Império 103,1 FM* é uma rádio de modelo comercial que está em funcionamento desde agosto de 2013. Possui infraestrutura ampla e moderna e conta oito colaboradores. Desses, apenas uma apresentadora, Lísel Recade, estuda periodismo em Assunção, filha do diretor proprietário Santiago Benítez Cáceres.

A programação é voltada para o conteúdo musical, de entretenimento, religioso e noticioso, este último que, além da leitura em sites e jornais locais e comentadas pelo apresentador, conta com repórter externo, que traz notícias locais sobre temas policiais e políticos. A rádio transmite no ar 24h diárias.

A *Império 103,1 FM* é correspondente do departamento de Amambay para a emissora *970 AM*, de Assunção, e também transmite parte da programação produzida

pela rádio da capital. A *Império* está localizada no bairro Obrero, em Pedro Juan Caballero.



Foto 16 - O locutor Geraldo Recalde durante transmissão de um programa musical.
Foto: Autora

2.3.2.9 Favorita FM

A rádio *Favorita 93,7 FM Corazón del Norte* começou suas operações em Pedro Juan Caballero em 2 de maio de 2016. No entanto, a sua história é um pouco mais antiga e tem início nos anos 2000, na cidade de Yby Yaú, no departamento de Concepción, distante 100 quilômetros. Na época, o diretor proprietário, que é técnico em telecomunicações, Geraldo Escobar, visionou um mercado pouco explorado naquela região e apostou nesse mercado, mas, após seis anos de intenso trabalho, a região passou por um período difícil devido aos sucessivos ataques do movimento de guerrilha, liderado pelo Exército do Povo Paraguai (EPP), e a emissora perdeu muitos anunciantes e teve que encerrar as atividades.

No tempo de incertezas, Escobar negociou com a CONATEL para transferir a frequência para Pedro Juan Caballero, mas não foi possível. A própria CONATEL conseguiu um comprador e assegurou uma nova frequência modulada, mas com uma transmissão mais reduzida, de cinco quilowatts para dois quilowatts, o que possibilita, atualmente, um alcance de 120 quilômetros.

A *Favorita 93,7 FM* fica no ar 24 horas diárias e é definida como uma rádio eclética trilingue. A equipe conta com o brasileiro Antônio Morato, que apresenta em

português o matutino e vespertino *Viola Minha Viola*, de segunda a sábado, das 5h às 7h e das 17h30 às 19h30, e o argentino Diego Lozano, que apresenta em espanhol *Diego en Favorita*, aos sábados, das 9h às 11h. Os demais locutores são locais e apresentam programas de variedades em espanhol e guarani. O programa que contém mais notícias é o informativo musical *Mañana Favorita*, apresentado por Patrícia Ayala e Oscar Servián, de segunda a sexta-feira, das 7h às 9h. A emissora também transmite programas esportivo, religioso e rural.

2.3.2.10 Futura FM

A *Futura 97,5 FM ZPV 540 “Más músicas, más noticias”* é a rádio mais nova em Pedro Juan Caballero, iniciou suas atividades em março de 2018. Atualmente, tem dez colaboradores, entre apresentadores, um repórter e departamento comercial, todos paraguaios.

A programação é diversa, conta com o informativo matutino *Plataforma Futura*, apresentado por Ever Gámez e Gilberto Ruiz Díaz. Esse programa cobre temas locais, especialmente sobre polícia, saúde, educação e política. É transmitido de segunda a sexta-feira, das 6h às 10h.

Outro programa que mescla música, variedades e notícias é o *Mientras pasa el tiempo*, transmitido de segunda a sexta-feira, das 14h às 17h, por Ruben Valdez, que define como “um programa musical com resumo informativo de tudo o que se passou no transcurso da manhã”.

A emissora também conta com programas esportivo, de variedades e musical diverso e participação do ouvinte. Todo conteúdo é transmitido em espanhol e guarani. A *Futura 97,5 FM* tem transmissão 24h diárias, está localizada no Jardín Universitario e alcança 80% do departamento de Amambay.

2.3.2.11 Estación 40 90,5 FM

A *Estación 40* iniciou suas atividades em janeiro de 2009, em Assunção, com proposta voltada para conteúdo musical e de entretenimento. A rádio utiliza a Fórmula de Alta Repetição (Top 40), transmitindo por 24 horas diárias as músicas mais tocadas do momento, de artistas nacionais e internacionais. Conta com a colaboração de dez apresentadores, entre homens e mulheres, todos jovens.

A emissora alcança uma grande parte do país, operando de forma automatizada, retransmitindo a programação em diferentes frequências: 91,1 FM, para grande Assunção e região metropolitana, 106,3 FM, para Cidade de Leste, 93,7 FM, para Colônia Independência e 90,5 FM, para Pedro Juan Caballero. Além do conteúdo musical, a emissora preza pela prestação de serviço e realiza diversas campanhas educativas, como, por exemplo, combate à dengue e outras doenças associadas ao mesmo mosquito transmissor. Uma das características é a promoção de eventos próprios, em várias regiões do país.

Através da pesquisa de campo desenvolvida entre fevereiro de 2019 e fevereiro de 2020, observou-se que, de maneira geral, as quatro emissoras instaladas em Ponta Porã pouco contribuem com a integração da comunidade fronteiriça durante a programação. Devido a maioria delas apresentarem pouco investimento em infraestrutura e recursos humanos, é limitada a produção radiofônica mais completa e inovadora, com uma equipe envolvendo direção, produção de roteiro para programas diferenciados. A maioria da programação é transmitida no mesmo padrão, por vários anos seguidos e, mesmo quando há substituição de apresentadores, o estilo do programa continua o mesmo. A emissora que tem melhor qualidade em equipamentos é a *Educadora 104,9 FM*, por ser a mais nova, mas, por outro lado, é a que mais depende de mão de obra externa para completar o quadro de profissionais, que são de outro estado, do Paraná.

Do lado brasileiro, as rádios apresentam a programação do tipo mosaico, ou seja, com programas extremamente variados e diferenciados, formando um conjunto eclético, com segmentação em horários definidos, muito comum em emissoras do interior (FERRARETO, 2000). Observa-se que o conteúdo é voltado mais para músicas, entretenimento e variedades e a parte informativa, além de ser muito curta,

ocupando entre meia hora e uma hora diária, é bastante genérica. Em função da falta de mão de obra qualificada, a divulgação de acontecimentos locais fica dependente de materiais das assessorias do poder público e entidades de classe, deixando de lado os fatos que emergem da comunidade.

É inexistente uma equipe de jornalistas ou a figura do repórter que prepara reportagens externas, entrando em contato com a comunidade, ou buscando esclarecimentos junto ao poder público. A transmissão do conteúdo informativo é feita a partir da leitura de seleção de manchetes ou matérias de sites locais, como o Ponta Porã Informa, Che Fronteira, os regionais Campo Grande News, Mídia Max, Dourados News, os nacionais G1, ou de materiais prontos de agências de rádios como a Agência Rádio Nacional, Rádio Mais, Web Rádio, para citar alguns exemplos. Foi observado também que é inexistente a presença de locutores paraguaios nas rádios de Ponta Porã.

Do outro lado da linha, em Pedro Juan Caballero, foi possível averiguar a disparidade quanto ao número de emissoras, quase 200% a mais que em Ponta Porã, considerando apenas as onze rádios comerciais, sendo duas AMs e nove FMs. Isso pode estar relacionado à legislação que regulamenta a comunicação paraguaia, que é menos burocrática se comparada à brasileira, especialmente para a radiodifusão na faixa de fronteira. Na Lei nº 642/1995, a Ley de Telecomunicaciones, respaldada pela Constituição Nacional do Paraguai de 1992, consta que é permitido que um mesmo proprietário tenha mais de uma emissora, desde que não seja no mesmo local. Isso pode ser verificado no caso da rádio *Mburucuyá 980 AM*, cujo proprietário tem outras três rádios em diferentes regiões do país, formando um *holding* de emissoras, no entanto, mesclando produção local e regional.

Uma característica observada do lado paraguaio é a transmissão de programas em mais de um idioma, considerando as três línguas faladas na fronteira, espanhol, guarani e português. Isso se deve a que, ao contrário do Brasil, as emissoras do país vizinho contratam brasileiros, como é o caso da *Cerro Corá 91,5 FM*, que se apresenta como “*a rádio binacional trilingue que atende a toda comunidade da fronteira*” e que tem entre seus colaboradores três brasileiros transmitindo programação inteiramente em português. Outra semelhante é a Favorita 93,7 FM, que conta com um brasileiro e um argentino. É importante ressaltar que as emissoras paraguaias que têm

colaboradores de outra nacionalidade não firmam vínculo empregatício, apenas um contrato temporário, que pode ser renovado, ou sistema de porcentagem.

A programação nas rádios de Pedro Juan Caballero é semelhante às do Brasil, isto é, tipo mosaico. A grande diferença é em relação aos programas informativos que, com exceção da *Amambay 100,5 FM* e *Estación 40*, todas apresentam conteúdo noticioso com mais tempo de duração, entre uma e cinco horas que são, na maioria, transmitidos nas primeiras horas da manhã. Os noticiários contam com equipe maior, aparecem, pelo menos, as figuras do apresentador e um repórter externo, que é chamado de *cronista* ou *móvil*, que transmite acontecimentos do momento, desde o local, com relatos e entrevistas. Geralmente, os locais são *comisaria* (que equivale a delegacia de polícia no Brasil), e outras repartições públicas como *municipalidad* (que seria a prefeitura), *Gobernación* (sede do Poder Executivo de Amambay), *Junta Municipal* (câmara de vereadores), Hospital Regional que é um hospital público, entre outros.

Embora as emissoras dos dois lados da linha afirmem que têm bastante audiência no país vizinho, não foi possível comprovar, pois as rádios não realizam pesquisa de audiência de maneira independente, nem por meio de órgãos competentes. A afirmação sobre isso vem a partir da interação com o ouvinte, seja por telefone ou mensagens de texto via *WhatsApp*.

A seguir, serão apresentados os métodos de pesquisa utilizados para verificar o conteúdo local na programação informativa nas emissoras de Ponta Porã e de Pedro Juan Caballero.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Com a finalidade de atender ao objetivo geral desta pesquisa e oferecer respostas à questão de pesquisa apresentada, entende-se que a abordagem mais adequada para esta investigação é a pesquisa qualitativa. Sobre essa perspectiva, Strauss e Corbin (2008) explicam que tem como objeto as experiências vividas, os comportamentos, o funcionamento organizacional, os fenômenos culturais, bem como as diferentes interações sociais. Sobre a pesquisa qualitativa, Triviños (1987) observa que pode ser compreendida como atividades de investigação específicas, por um lado e, por outro, caracterizada por traços comuns. Dessa maneira, o pesquisador possui o propósito de descobrir e compreender uma interpretação da realidade.

Quanto aos seus objetivos, esta pesquisa classifica-se como exploratória. Segundo Gil (2007), esse tipo de pesquisa objetiva proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito. Para este pesquisador, as pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar uma visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Esse tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil formular proposições precisas e operacionalizáveis sobre ele.

No sentido de explorar o campo e como parte dos procedimentos metodológicos, foram realizadas visitas às estações de rádio da fronteira e, para esse fim, elaborou-se um roteiro de visita (Apêndice 1), com o propósito de atualizar o mapeamento das emissoras fronteiriças. O mapeamento aconteceu nos dias 13, 14 e 15 de fevereiro de 2019, nas cidades de Ponta Porã e Pedro Juan Caballero, cidades gêmeas entre Brasil e Paraguai, respectivamente, na fronteira de Mato Grosso do Sul. Observa-se que o resultado do levantamento, realizado em fevereiro de 2019, foi apresentado no segundo capítulo desta pesquisa, mais especificamente no tópico 2.3.1 Emissoras de rádio em Ponta Porã, e o tópico 2.3.2 Emissoras de rádio em Pedro Juan Caballero.

3.1 Delimitação do corpus

Contudo, destaca-se que foi realizado também um levantamento prévio dos dados no banco de dissertações do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e no Portal de Mídia, ambos da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, nas pesquisas já realizadas sobre rádio fronteiriço, além de sites no Google e páginas de Facebook das rádios que disponibilizam seus programas. Posteriormente, na ocasião da pesquisa *in loco*, descobriu-se que o total das emissoras era diferente do que o previsto inicialmente; algumas emissoras constatadas nos estudos anteriores não estavam mais em operação, e outras ainda não haviam sido mapeadas. Por fim, percebeu-se que a quantidade de rádios aumentou.

Foi feito contato com as rádios fronteiriças, solicitando permissão para visita e agendamento para entrevista. Isso foi necessário porque os profissionais de comunicação da fronteira possuem, inicialmente, uma postura de desconfiança, têm receio de julgamento da prática jornalística que realizam. O trabalho só foi viável graças à colaboração de dois jornalistas locais, Léo Veras e Ednilson Ramão Vilhalba, (Ed Moreno), que acompanharam todas as visitas, facilitando os contatos e a localização das emissoras. Tal cooperação agilizou a coleta das informações, garantiu acesso aos dados, a realização das entrevistas, além da tradução e interpretação dos idiomas espanhol e guarani com os locutores, proprietários e responsáveis pelas emissoras do lado paraguaio. Com isso, foi possível entender a estrutura organizacional, os recursos e a rotina de trabalho dos envolvidos na produção das notícias e outros esclarecimentos.

A pesquisa exploratória teve início na cidade de Ponta Porã, onde foram visitadas quatro emissoras radiofônicas. Em seguida, do outro lado da fronteira, em Pedro Juan Caballero, foram visitadas onze rádios, nove comerciais e duas religiosas; sendo catalogadas, ao todo, quinze emissoras.

Nessa linha de fronteira, constatou-se que, em Ponta Porã, a principal função exercida pelos locutores é o entretenimento, e a parte informativa da programação tem duração entre trinta minutos e uma hora, resumindo-se à coleta de notícias na internet ou veículos locais parceiros e materiais de agências de rádio. Isso permite que os programas sejam planejados com antecedência, por exemplo, iniciando na

noite anterior ou logo no pela manhã. A maioria dos programas de notícias são transmitidos no meio do dia. Muitos locutores e apresentadores trabalham em outros veículos de comunicação locais ou ocupam cargo no serviço público municipal.

Já em Pedro Juan Caballero, verificou-se que as emissoras produzem mais conteúdo noticioso, contam com uma equipe maior, com, pelo menos, um apresentador, um sonoplasta e um repórter externo, que apura a notícia na hora, narra o fato e é transmitido ao vivo, dando maior possibilidade de explorar o fato, abrindo os microfones para debate público, com réplica ou tréplica, e participação do ouvinte; situação muito comum quando o tema refere-se, por exemplo, à política. Nas emissoras paraguaias, os programas informativos têm duração entre três e cinco horas. Do lado brasileiro, ao contrário, o apresentador faz tudo sozinho e os programas noticiosos tem duração bem curta.

3.2 Método e técnicas de pesquisa

Após o mapeamento das emissoras e o levantamento da programação, dentre as quinze rádios catalogadas na fronteira, a *Nova 96,9 FM*, em Ponta Porã, com o programa *Informativo do Meio Dia*, e *Mburucuyá 980 AM*, em Pedro Juan Caballero, com o *Puerta Abierta*, foram as duas que mais chamaram a atenção da pesquisadora, pois foi levado em consideração o maior tempo dedicado ao conteúdo informativo das emissoras, uma de cada lado da fronteira.

Quanto à coleta de dados, pontua-se que foi empregada a técnica da entrevista em profundidade e gravações dos programas. Observa-se que a pesquisadora gravou os programas informativos das duas emissoras, no período de 15 a 19 e julho de 2019, através de *software* especializado. O período representa uma amostra temporal baseada na rotina das veiculações que aconteceram na fronteira. Da rádio *Nova FM*, foram cinco horas totais (uma hora de programação por dia, considerando os dias de segunda à sexta-feira) e da *Mburucuyá AM*, vinte e cinco, o programa tem cinco horas diárias; totalizando das duas emissoras 1.800 minutos, o que representa 30 horas. Todo esse material foi reunido e decupado, observando, dentro do gênero informativo, os respectivos formatos, temas abordados com foco nos temas locais. As

considerações foram feitas a partir do resultado da coleta dos dados, em consonância com o modelo apresentado por Lucht (2009). Posteriormente, foram analisados os temas mais recorrentes, conforme os formatos mais representativos que surgiram a partir da coleta dos dados.

Ainda acerca das técnicas empregadas, foi realizada entrevista em profundidade com os apresentadores dos respectivos programas e com os membros da equipe de produção (no caso, apenas do lado paraguaio, pois do lado brasileiro não tem equipe, apenas apresentador). Para Duarte (2015, p. 62), a entrevista em profundidade é uma técnica utilizada na pesquisa qualitativa e, a partir da busca de informações, percepções e experiências, procura-se explorar um assunto e apresentá-lo de forma estruturada. “É um recurso metodológico que busca, com base em teorias e pressupostos definidos pelo investigador, recolher respostas a partir da experiência subjetiva de uma fonte, selecionada por deter informações que se deseja conhecer”. Desse modo, a coleta é realizada por meio de um diálogo entre o pesquisador e o respondente, o que, para o autor, trata-se de um processo de descoberta em que as perguntas permitem:

explorar um assunto ou aprofundá-lo, descrever processos e fluxos, compreender o passado, analisar, discutir e fazer prospectivas. Possibilitam ainda identificar problemas, microinterações, padrões e detalhes, obter juízos de valor e interpretações, caracterizar a riqueza de um tema e explicar fenômenos de abrangência limitada (DUARTE, 2015, p. 63).

Duarte (2015, p. 63) lembra que “por meio da entrevista em profundidade é possível, por exemplo, entender como produtos de comunicação estão sendo percebidos por funcionários, explicar a produção da notícia em um veículo de comunicação”. Esse método de coleta de dados permite, também, saber como e o porquê de as coisas acontecerem, possibilitando identificar motivações para o uso de determinado serviço e identificar as principais fontes de informação de jornalistas, considerando suas dificuldades de acesso, problemas, vantagens e desvantagens.

O mesmo autor observa que a entrevista em profundidade é uma técnica dinâmica e flexível, útil para apreensão de uma realidade e, geralmente, é individual. Pode, ainda, ser classificada com grande variedade de tipologias, sendo, na pesquisa qualitativa, geralmente caracterizada como abertas (com questões não estruturadas), semiabertas (com questões semiestruturadas). Para esta pesquisa, utilizou-se o roteiro da entrevista semiestruturada e teve a função de auxiliar a pesquisadora,

apresentando uma ordem e um rol de perguntas, no entanto, com a liberdade de incluir novas perguntas, quando necessário.

Uma técnica de entrevista semiestruturada é a entrevista narrativa. Essa tipologia possui o objetivo de encorajar e estimular o entrevistado a contar a história sobre algum acontecimento importante. Sobre isso, Bauer e Gaskel (2007) explicam que a entrevista narrativa visa reconstruir acontecimentos sociais a partir da perspectiva dos informantes, ou seja, narra aspectos de acontecimentos importantes, de acordo com seu ponto de vista de mundo.

Para que a técnica da entrevista narrativa fosse empregada de forma contributiva, a pesquisadora observou as recomendações de Bauer e Gaskel (2007), nas quais explicam que o esquema de narração substitui a estrutura pergunta-resposta, pelo motivo do entrevistado se revelar melhor nas histórias, considerando que, nesse caso, utiliza sua própria linguagem, de modo espontâneo.

3.2.1 Análise de conteúdo

Para Fonseca Junior (2015), a análise de conteúdo oscila entre dois polos, ora valorizando o aspecto quantitativo, ora o qualitativo, e isso depende da ideologia e dos interesses do pesquisador e os objetivos da pesquisa.

A análise de conteúdo constitui uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos. Essa análise, conduzindo a descrições sistemáticas, qualitativas ou quantitativas, ajuda a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum (MORAES, 1999, p. 02).

Richardson (1999) expõe que a análise de conteúdo é, particularmente, utilizada para estudar material de tipo qualitativo e, portanto, deve-se fazer uma primeira leitura para organizar as ideias incluídas, para, posteriormente, analisar os elementos e as regras que as determinam.

A matéria-prima da análise de conteúdo pode constituir-se de qualquer material oriundo de comunicação verbal ou não-verbal, como cartas, cartazes, jornais, revistas, informes, livros, relatos auto-biográficos, discos, gravações, entrevistas, diários pessoais, filmes, fotografias, vídeos, etc. Contudo os dados advindos dessas diversificadas fontes chegam ao investigador em estado bruto, necessitando, então ser processados para,

dessa maneira, facilitar o trabalho de compreensão, interpretação e inferência a que aspira a análise de conteúdo (MORAES, 1999, p. 02).

A Análise de Conteúdo, proposta por Laurence Bardin (1977), foi utilizada nesta pesquisa para organizar os elementos do gênero informativo que compõem a programação gravada das duas emissoras deste estudo. Tais elementos foram organizados em categorias, considerando os diferentes formatos e temas, colocando ênfase no conteúdo das mensagens, para, posteriormente, descobrir se os temas locais apresentados na programação atendem às duas comunidades.

Para Bardin (1977, p. 33), “a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análises das comunicações”, visando, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, obter indicadores, quantitativos ou qualitativos, que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção das mensagens. Triviños (1987, p. 160) observa que, segundo essa definição, Bardin caracteriza a análise de conteúdo com algumas peculiaridades essenciais. “Uma delas é o de ser um meio para se estudar as comunicações entre os homens, colocando ênfase no conteúdo das mensagens”.

Em seu livro, Bardin (1997) apresenta as diferentes fases da análise de conteúdo: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados (que compreende a codificação e a inferência). Descreve, por fim, as técnicas de análise, categorização e interpretação.

Considerando a pré-análise, nessa etapa, procedeu-se com a seleção e organização dos áudios previamente gravados (programas e entrevistas), seguido da transcrição. Na sequência, foi realizada uma leitura flutuante, o que, para Bardin (1997), trata-se de um contato com os conteúdos da coleta dos dados, momento em que se começa a conhecer o texto. A seguir, considerando ainda a pré-análise, foi feita a demarcação do que seria analisado. Nesse sentido, separou-se o que se entende por gênero informativo, baseando-se nos aspectos e características do gênero radiojornalístico, conforme seção 2.2 desta pesquisa.

Uma segunda fase foi realizada por meio da exploração do material. Essa etapa constitui-se na definição de categorias (um sistema de codificação). Conforme Mozzato e Grzybovski (2011), essa é a fase da descrição analítica, em que se processa a escolha das unidades de análise (no caso dessa pesquisa o gênero

informativo, formatos e temas), a qual diz respeito ao *corpus* (qualquer material textual coletado) submetido a um estudo aprofundado, orientado pelo problema de pesquisa e referenciais teóricos. Martins e Theóphilo (2009, p. 99) explicam que “essas unidades são juntadas segundo algum critério e definem as categorias. [...]. As categorias devem ser exaustivas e mutuamente excludentes. Das análises de frequências das categorias surgem quadros de referências”.

Sobre a categorização, Bardin (1997, p. 145) observa que se trata de “uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo gênero (analogia), com os critérios previamente definidos”, sendo rubricas ou classes que reúnem um grupo de elementos em razão dos caracteres comuns desses elementos.

Para aplicar a técnica da análise de conteúdo, algumas categorias foram apresentadas com o propósito de isolar temas do conteúdo da programação que foi gravada e extrair partes utilizáveis, de acordo com o objeto de estudo. As categorias surgiram levando em consideração o aporte teórico, mais especificamente os conceitos apresentados no quadro 2, do tópico 2.2 “aspectos e características do gênero radiojornalístico”. Sendo assim, as categorias que contribuem para a análise de conteúdo são os formatos que fazem parte do Gênero Informativo:

- a) Boletim
- b) Entrevista
- c) Flash
- d) Manchete
- e) Nota
- f) Notícia
- g) Reportagem

Contudo, essas categorias são constituídas de um grupo de subcategorias que auxiliaram no entendimento do gênero informativo, denominadas temas. As subcategorias foram importantes para explorar o material das gravações dos programas e foram esses temas que possibilitaram uma resposta à questão de pesquisa apresentada.

Reitera-se aqui que, como o público de ouvintes de um programa noticioso no rádio é diverso com interesses distintos, as especializações temáticas são múltiplas, não havendo, conforme Jorge (2008), uma quantidade específica, permitindo que a empresa cubra quantas áreas quiser.

As principais especializações temáticas estão aqui apresentadas como subcategorias da pesquisa:

- a) Cotidiano;
- b) Cultura;
- c) Economia;
- d) Educação;
- e) Esporte;
- f) Geral;
- g) Internacional;
- h) Polícia;
- i) Política;
- j) Saúde.

Diante da apresentação das categorias e subcategorias, destacam-se as palavras de Richardson (1999), ao considerar que, entre as técnicas de análise de conteúdo, a mais antiga e mais utilizada é a análise por categorias. Nesse sentido, entende-se que essa técnica baseia-se na decodificação de um texto em diversos elementos, os quais são classificados e formam agrupamentos para possibilitar o tratamento dos dados.

A terceira fase, que é o tratamento dos resultados, no entender de Fonseca Junior (2015), é quando os resultados brutos são tratados de maneira a serem significativos e válidos e, ainda, trata-se de uma operação coerente, destinada a extrair conhecimentos sobre os aspectos do conteúdo analisado, que não estão muito claros.

Entende-se que essa é a fase da inferência e interpretação. Para Bardin (1997, p. 41), a inferência é uma operação lógica, pela qual se admite uma proposição em virtude da sua ligação com outras proposições já aceitas como verdadeiras. Desse modo, compreende-se que inferir seria extrair uma consequência.

Segundo Moraes (1999), a inferência refere-se mais especificamente a pesquisa quantitativa, realizado pelo teste inferencial de hipóteses, que estabelece os limites em que os achados da pesquisa (geralmente feitos a partir de uma amostra) são passíveis de generalização. O mesmo autor compreende que “o termo interpretação está mais associado à pesquisa qualitativa, ainda que não ausente na abordagem quantitativa. Liga-se ao movimento de procura de compreensão” (MORAES, 1999, p. 09). Considerando as afirmações de Moraes, buscou-se, na análise dos dados, desenvolver uma interpretação sobre os principais achados da pesquisa.

Nesse sentido, por se tratar de um estudo qualitativo, procurar-se-á, com o apoio da teoria, desenvolver proposições ao se concluir a pesquisa, de maneira a contribuir de forma prática e científica, apresentando o que a pesquisadora encontrou de novidade, isto é, o que se revelou ou se descobriu como algo novo no campo do conhecimento.

3.3 Caracterização do estudo

Nova 96,9 FM

Das quatro emissoras radiofônicas em operação atualmente em Ponta Porã, a *Nova 96,9 FM* foi escolhida para compor esta pesquisa, conforme explicado no capítulo de metodologia. Observa-se que a *Nova 96,9 FM* é a mais antiga e foi fundada em 1989, com o nome de *Rádio Transamérica FM LTDA 96,9*, no entanto teve que atender a uma ordem judicial e mudar de nome porque a Rede Transamérica de São Paulo moveu uma ação judicial contra a rádio, exigindo a mudança de nome. Passou-se então a chamar *Nova FM*.

A rádio pertence ao Grupo Zocolaro Salomão de Comunicação e teve várias fases. Inicialmente, tinha o propósito de investir em programação local, mas, por um período, no início dos anos 2000, operou por um tempo pela Rede Jovem Pan.

Atualmente, está sob a direção da empresária Danilda Zocolaro Salomão e a programação voltou a ser local.

A emissora sempre esteve localizada no mesmo endereço, na região central da cidade, bem próxima à prefeitura. Como dito anteriormente, na sede funciona outra rádio do mesmo grupo, a *Mais 93,5 FM*. As instalações são bem amplas, contam com departamento administrativo e comercial, cozinha, banheiros separados por gênero e toda parte operacional das emissoras, a saber, estúdios de transmissão, equipamentos, como mesa som, microfones, computadores com *softwares* de áudio e outros. O estúdio da Nova FM é amplo, possui uma parte anexa integrada, porém dividida por um aquário, que é uma separação de vidro onde são recebidos os convidados que vão realizar entrevistas. No entanto, não apresenta isolamento acústico a fim de proporcionar qualidade nas transmissões. O som que o ouvinte recebe pelas ondas do rádio ou por transmissão na internet é, geralmente, alto e agudo.



Foto 17 - Estúdio de transmissão da Nova FM. Giovani César durante entrevista no programa Informativo do Meio Dia. Foto: Autora

A emissora disponibiliza todo o seu conteúdo em áudio ao vivo, através da sua página na internet, no endereço <https://radionovafm96.com/>. Mas alguns apresentadores transmitem os seus programas em vídeo, em suas páginas pessoais no *Facebook*. A semana começa na segunda-feira, com o programa de variedades *César Júnior 1º Edição*, das 5h30 às 8h30, apresentado pelo DJ e locutor, César

Júnior. O programa volta a ser apresentado em uma segunda edição, das 16h às 17h30. Aos sábados, também é transmitido nos mesmos horários.

É um programa de variedades em que o ouvinte interage mandando alô e abraços, pedindo músicas, tem horóscopo, curiosidades, orientação espiritual, dicas de saúde e de culinária e o sertanejo raiz é a principal característica musical. O profissional desenvolve outras atividades ligadas à comunicação: publicidades em carro de som, gravações de vinhetas para lojas, é orador em eventos, faz animação em aniversários, entre outras.

Em seguida, das 8h30 às 12h, entra *Conexão Máxima*, com o DJ Paulo César. Também é um programa de variedades e entretenimento, com elementos semelhantes ao anterior. “É uma programação jovem, dinâmica e interativa com músicas, horóscopo do dia, dicas, mensagem de fé e resumo das novelas”, explica Paulo. No entanto, quanto às músicas, o sertanejo já é mais do tipo universitário. Na sexta, o programa muda completamente o estilo musical e toca apenas pagode. No sábado, tem apresentação no mesmo horário e volta com a predominância do sertanejo. Paulo César começou no rádio em Sanga Puitã, distrito de Ponta Porã, em uma emissora comunitária. Está na *Nova FM*, com o *Conexão Máxima*, há três anos. Anteriormente, trabalhou na *Super Fronteira*, por oito anos. Ele também é DJ e faz outras atividades comunicativas, a fim de complementar a renda.

De segunda-feira a sábado, das 12h às 13h, é transmitido o único programa de notícias da emissora, o “*Informativo do Meio Dia*”, com Giovani César. De acordo com o apresentador, esse programa é um dos mais antigos da emissora e está no quadro da programação no mesmo horário há cerca de 30 anos, mas, até oito anos atrás, tinha outro nome, era *Rádio Cidade*, apresentado por Otaviano Cardoso, atualmente vereador, já no terceiro mandato.

Eu comecei fazendo sonoplastia pra ele [Otaviano Cardoso] e trazendo informações. Um dia ele comentou que 1 hora era muito pra ele ficar falando, que era muita informação e se eu não queria fazer uma participação; aí pra não complicar comecei trazendo esporte e, pra falar a verdade, eu até gosto, mas não entendo muito e não tenho opinião sobre esporte e eu relatava simplesmente. Ele, já na vida política nessa época, se ausentava muito e por várias vezes eu tive que comandar o programa sozinho. Até que por umas divergências políticas, ele acabou deixando o horário e acabei assumindo. [...] Quem me ouve acha que foi uma ideia nossa, mas na verdade não, entrei pra contribuir no horário dele; dele, digamos assim, porque é um horário da

emissora na verdade. No programa, nesse horário, já tivemos até hoje no mínimo umas 10 pessoas que já passaram. Eu estou há 11 anos nesse horário, mas sozinho, digamos assim comandando, já vai pra seis anos (GIOVANI CÉZAR, 2020, EM ENTREVISTA CEDIDA DURANTE VISITAÇÃO AS RÁDIOS DE FEVEREIRO DE 2019 A FEVEREIRO DE 2020)

O Informativo do Meio Dia é apresentado em três blocos de 15 minutos, com intervalo comercial entre eles, sem música. O conteúdo é genérico, e quase não aparecem produções locais, salvo as entrevistas, que acontecem esporadicamente no transcorrer do programa, para as quais são recebidas autoridades, empresários, políticos prestando esclarecimentos ou então pessoas que desejam divulgar algum evento. Os temas rotineiros abordam, especialmente, política, polícia, saúde, educação e economia. A emissora não produz materiais como reportagens, boletins e utilitários como previsão do tempo e indicadores do agronegócio; estes dois últimos sempre abrem o programa e são retirados de agências que produzem materiais para rádio, como, por exemplo, a estatal Empresa Brasil de Comunicação (EBC), Agência Rádio Web, Rádio Mais, Rádio França Internacional, jornal da CUT. Sites do estado como o Campo Grande News ou Dourados News também são utilizados como fonte para as notícias regionais.

Eu trago muitas informações de agências que são informações já filtradas, editadas e já vêm prontas para serem reproduzidas. [...] Sem falar nos grandes sites daqui do estado como o Campo Grande News, por exemplo. [...] Eles trazem o texto pra web, mas a gente utiliza e não vai, evidentemente, ler na íntegra porque, como o jornal impresso, por exemplo, você não vai ler uma folha inteira no rádio; você vai pegar um trecho (GIOVANI CÉZAR EM ENTREVISTA CEDIDA DURANTE VISITAÇÃO AS RÁDIOS DE FEVEREIRO DE 2019 A FEVEREIRO DE 2020).

Logo após, das 13h às 16h, vai ao ar o programa musical *As melhores da 96*, com o radialista, DJ e fotógrafo Reinaldo Jalaska. O programa é essencialmente musical, com inserções de hora certa, interação com o ouvinte. No último bloco, o radialista conta fofocas do mundo artístico, resumo de novelas retirados de sites e portais especializados. As músicas são mais diversificadas, o sertanejo não é predominante e misturam-se sucessos *pop rock* nacionais e internacionais, *funk*, *forró*, dentre outros. O programa é transmitido ao vivo, através da página do Facebook *Festas do MS (Mato Grosso do Sul)*, canal em que acontecem a maior parte das interações com o público. “Procuró trazer um pouco de alegria e descontração no programa”, afirma Reinaldo.

Das 17h30 às 18h, o conteúdo é religioso, começa *Oração da Tarde*, com Otaviano Cardoso. É um programa de vertente católica, com oração de agradecimento pelo dia, terço e música sacra. Das 18h às 19h entra o *Musical da 96*. Todo o conteúdo é musical, no estilo *flash back*.

Em seguida, das 19h às 20h, é transmitido *A Voz do Brasil*, programa do Governo Federal, obrigatório para todas as emissoras radiofônicas.

O último programa é o *Rei da Noite*, com o retorno de Reinaldo Jalaska, das 20h às 22h. “O programa é só música, quase não falo”, diz. São tocados sucessos diversos, nacionais e internacionais, da atualidade e *flash backs*.

Aos sábados, a programação é igual à de segunda a sexta-feira até às 18h; por não ter a transmissão obrigatória de *A Voz do Brasil*, às 18h entra o *Sábado Alternativo*, com Éder Rubens, até as 20h. “É uma viagem pelo *rock and roll* homenageando grandes bandas e artistas que atravessam gerações. Selecionamos fatos e curiosidades, momentos inesquecíveis desse segmento musical que é a trilha sonora da vida de muita gente”, explica Éder.

Às 22h, a rádio encerra suas transmissões, com retorno no dia seguinte. No domingo, a primeira transmissão é o *Musical da 96*, a partir das 06h, que é tocado automaticamente, essencialmente sertanejo raiz.

Das 9h às 12h, Giovani César comanda o *Hit Parede*, um programa musical noticioso em que predominam músicas nacionais e internacionais de *flash back* e *gospel*, além de notícias do momento em formato de manchetes e notas. Nesse horário, o apresentador também interage com ouvintes, mandando alô e abraços para o público que manda mensagens através da página da emissora no Facebook.

Das 12h às 15h é a vez do *Relembrando os Pagos*, com Nilza Terezinha. O estilo musical gauchesco prevalece durante toda programação. A apresentadora, que também é música e compositora, conta histórias do passado, toca acordeão e interage com os ouvintes por meio de mensagens via *Whatsapp* e *Facebook*.

Após, entra o *Musical 96*, no qual são tocadas músicas diversas. Nesse horário, não tem locutor ou animador, o conteúdo é programado para transmitir automaticamente, com intervalos comerciais e *spots*.

Das 17h às 18h, é transmitida a *Santa Missa* e, ao final, encerram-se as transmissões, com retorno no dia seguinte.

Mburucuyá 980 AM

Das nove emissoras radiofônicas comerciais em operação atualmente em Pedro Juan Caballero, foi escolhida para compor esta pesquisa a *Mburucuyá 980 AM* por ser a que tem mais tempo dedicado à programação informativa. Localizada no Maria Victória, bairro periférico de Pedro Juan Caballero, o conteúdo informativo é predominante, mas também tem esporte e cultura paraguaia, expressas nas músicas folclóricas e na língua guarani. De segunda a sexta-feira, os trabalhos iniciam-se às 5h, horário local, com *Conexión con Rádio Ñanduti*, um noticiário produzido pela rede, que segue até as 6h.

Em seguida, a rede continua transmitindo, com o *Rotativo Nacional*, um boletim comentado com os principais destaques trazidos pelos repórteres das rádios que fazem parte do grupo. A apresentação é de Humberto Rubim, das 6h às 06h25.

Às 6h30, começa o *Puerta Abierta*, o principal informativo da *Mburucuyá AM*. É um programa produzido localmente, com a colaboração de uma equipe de cinco profissionais, sendo dois apresentadores, dois repórteres e um sonoplasta. Tem a duração de cinco horas e conta com inserções de duas produções transmitidas pela rede Ñanduti: *Rotativo Nacional* e o *Giro de Notícias*. Nesses dois quadros, os repórteres de Pedro Juan Caballero, contribuem com notícias locais. Uma singularidade desse programa é o roteiro, o *Puerta Abierta* tem um estilo, como prefere descrever o apresentador, de transmitir os eventos à medida em que estão acontecendo.

“Estamos baseados nos fatos do momento. Na medida em que vão acontecendo as coisas vamos fazendo, digamos, na sua ordem do dia”, explica Éder Rivas. Num dia normal, em que não aconteceu algo diferente, logo no início do programa, cada repórter externo já se posiciona em lugares estratégicos de cobertura e aguarda a entrada no ar. Geralmente, esses lugares são delegacias, poder público e hospital. O repórter Genaro Rivas, por exemplo, recebe os informes com

antecedência das assessorias sobre a agenda do dia e se organiza para transmitir. De acordo com os dias da semana, o programa segue uma tendência de cobertura.

Na segunda-feira, são os temas do legislativo, da câmara municipal de vereadores, já sabemos toda a ordem do dia o que vamos enfocar e o trabalho facilita para nós [ele mostra no celular o contato da assessoria da câmara que envia as informações e agenda do legislativo]; aí já sabemos o que vai acontecer. E na terça-feira temos a mesma coisa, mas a nível do governo, na Câmara da Junta Departamental, [...] Aí eu olho isso aqui [o informe da assessoria] e digo isso aqui vai ser para as 09h30, 08h30, 10h30 aí eu vou fazer outra coisa e depois volto é assim que coordeno o meu trabalho. [...] Não é que vou sem saber de nada pra ver se pego essas informações lá na hora. O jornalismo tem que ser contundente (GENARO RIVAS EM ENTREVISTA CEDIDA DURANTE VISITAÇÃO AS RÁDIOS DE FEVEREIRO DE 2019 A FEVEREIRO DE 2020).

O *Puerta Abierta* segue até as 11h25. Logo após, até as 11h40, é transmitido o *Rotativo Nacional*, um boletim com os destaques das principais notícias de onde a rede tem emissoras.

Ao meio dia, começa o esportivo local, *Mburucuyá Deportes*, com apresentação de Tony Lezcano, do comentarista Milcíades Ortiz e com o repórter Adalberto “Beto” Caballero, “*el hombre del deporte*”, como é conhecido. Durante o programa, são apresentados os principais acontecimentos de qualquer atividade esportiva na fronteira, com destaque para equipes locais, treinamentos, agenda de jogos, e também o futebol internacional. O repórter Adalberto Caballero faz *links* ao vivo ou traz aos estúdios as informações coletadas externamente, no período da manhã, que ali são comentadas com mais profundidade. Esse programa segue até as 13h30.



Foto 18 – Equipe que apresenta o programa *Mburucuyá Deportes*: O apresentador Tony Lezcano (esq.), o repórter Adalberto Caballero (centro), o comentarista Milcíades Ortiz e ao fundo o sonoplasta Delpilar Benítez. Foto: Autora.

Em seguida, entra a programação da rede *Ñanduti*, até as 16h, quando começa outro informativo local, o *Mburucuyá Poty Ryakuã*, nome que mistura espanhol com guarani e significa “*cheiro da flor de maracujá*”. É apresentado por Carlos Maria Centurión, diretor de jornalismo da rádio, e o repórter Genaro Rivas. No transcorrer do programa, são repetidas algumas notícias que foram destaques na parte da manhã ou são atualizadas. No intervalo musical, são tocados diversos estilos tradicionais paraguaios como polca, guarania, *purahei*, chamamé e galopa. O programa segue até as 18h.

Após esse horário, até as 21h, quando se encerram as transmissões, o restante do conteúdo é produzido e transmitido pela rede *Ñanduti*.

Aos sábados, a partir das 5h, as transmissões começam desde a rede, mas apenas dois programas locais são transmitidos: *Rincón del Recuerdo*, das 7h às 09h30, que possui característica musical de cultura paraguaia, apresentado por Carlos Maria Centurión. Em seguida, Éder Rivas apresenta *Ecós del Amambay*, um programa informativo, das 9h30 às 13h. Após esse horário, até as 21h, segue com programas da *Ñanduti* de Assunção.

Os domingos são os dias em que as transmissões começam um pouco mais tarde, às 6h, com programas da rede. Das 8h às 12h30, é transmitido o único programa produzido localmente, *Domingos Folclóricos*, apresentado por Domingo Lesme.

3.4 Programação informativa no rádio fronteiroço

Até o momento, esta pesquisa apresentou o contexto fronteiroço das duas comunidades, mapeamento, histórico e características das emissoras locais. Agora, serão feitas observações a partir do conteúdo informativo transmitido pelas emissoras *Nova FM* e *Mburucuyá AM*, nos programas *Informativo do Meio Dia* e *Puerta Abierta*, respectivamente.

Do período em que foram feitas as gravações, observou-se que o programa *Informativo do Meio Dia* veiculou 78 matérias relacionadas ao gênero informativo e o

Puerta Abierta 355. Conforme observado anteriormente, o programa *Nova FM* tem duração de uma hora diária e o da *Mburucuyá AM*, cinco horas; essa grande diferença de tempo entre os programas influenciou no total de conteúdos veiculados no período por cada emissora. No entanto, observa-se que, em média, por hora, possuem um total de conteúdos veiculados aproximados; isso se revela, por exemplo, dividindo-se 355 matérias referentes aos gêneros informativos da emissora paraguaia pelas horas correspondentes, têm-se um total de 71 matérias diárias. A aproximação total dos conteúdos acontece caso se compare uma hora diária da rádio brasileira com uma hora diária da rádio paraguaia; sob essa ótica, nota-se um equilíbrio do gênero informativo para as duas emissoras ($355/5h = 71$ – *Mburucuyá AM versus* $1h = 78$ *Nova FM*, conforme Tabela 1, apresentada logo à frente).

Destaca-se que o conteúdo das programações foi distribuído nos formatos conforme o modelo de Lucht (2009), exposto no capítulo 2 dessa pesquisa, sendo: nota, notícia, reportagem, entrevista, manchete e boletim.

3.4.1 Análise da programação da Rádio Nova FM

A seguir, apresenta-se a tabela nº 1, na qual se apresentam os formatos e a respectiva quantidade diária:

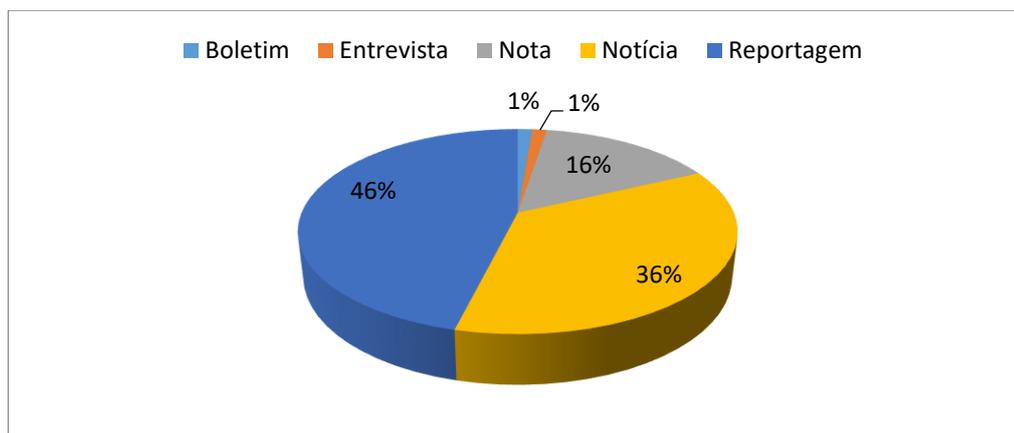
Tabela 1: Formatos do gênero informativo da rádio *Nova FM*

Formatos	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Totais
Boletim	1	0	0	0	0	1
Entrevista	0	0	0	1	0	1
Manchete	0	0	0	0	0	0
Nota	2	4	2	4	0	12
Notícia	6	5	3	4	10	28
Reportagem	5	9	11	1	10	36
Totais de Incidências de Formatos	14	18	16	10	20	78

Fonte: Resultado da pesquisa (2019)

Observação: Uma hora de programação por dia

Gráfico 1 – Totais dos formatos do gênero informativo da rádio *Nova FM*



Considerando a Tabela,1 em que se apresentam os formatos do gênero informativo da rádio *Nova FM*, e o gráfico 1, no qual são demonstrados os totais de formatos do gênero informativo, percebe-se que as categorias nota, notícia e reportagem são as que predominaram no programa. Por sua vez, a entrevista e o boletim não são representativos, sendo utilizados apenas uma vez cada um. A manchete não foi utilizada nenhuma vez.

Lucht (2015) e Barbosa Filho (2009) alinham-se ao conceituarem o formato nota como sendo um informe curto, de um fato atual que ainda não foi concluído, que acabou de chegar na redação e que as informações ainda vão ser confirmadas e ampliadas, por isso é transmitida em frases curtas e diretas. Do período analisado da emissora *Nova FM*, foi possível identificar a quantidade de 12 notas distribuídas em cinco temas, conforme tabela a seguir:

Tabela 2: Formato Nota distribuído por temas

Temas	Quantidade
Educação	2
Geral	2
Polícia	6
Política	1
Saúde	1
Totais	12

Fonte: Resultado da pesquisa (2019).

Ainda que, durante a entrevista, o apresentador tenha comentado que o tema polícia não é o mais explorado na programação, a partir da apresentação da Tabela 2, observa-se que, no período analisado, para o formato nota, o tema polícia foi o que mais se destacou, representando metade do total dos temas.

A cidade pode estar acabando em homicídio e a gente traz só no bloco específico [...]. Eu nunca começo a pauta com “mais um homicídio registrado na cidade”, mesmo porque moro aqui e gosto da cidade e acho que a cidade não é isso, então procuro sempre trazer uma informação política ou da cultura (GIOVANI CÉZAR EM ENTREVISTA CEDIDA DURANTE VISITAÇÃO AS RÁDIOS DE FEVEREIRO DE 2019 A FEVEREIRO DE 2020).

De acordo com a nota de campo da pesquisadora, os conteúdos policiais são coletados diretamente dos boletins de ocorrência da polícia que são enviados diretamente no *e-mail* do apresentador, diariamente. Isso se revela em consonância com o que apresenta Lucht (2015) e Barbosa Filho (2009), como sendo a nota um breve relato de um assunto ainda em investigação, não concluído e que ainda necessita de mais informações para serem confirmadas e ampliadas em outros formatos.

No que refere à notícia, o próximo formato a ser analisado, Marques de Melo (2003) explica que é basicamente uma nota ampliada, ou seja, já é o relato integral do que aconteceu na sociedade, porém com mais aprofundamento. Considerando as notícias veiculadas, a pesquisa evidenciou que o programa *Informativo do Meio Dia* apresentou, no período analisado, 28 notícias, distribuídas em diversos temas, conforme tabela:

Tabela 3: Formato Notícia distribuído por temas

Temas	Quantidade
Cotidiano	1
Cultura	1
Economia	1
Educação	4
Geral	2
Internacional	3
Polícia	7
Política	9
Totais	28

Fonte: Resultado da pesquisa (2019).

Considerando a terceira tabela, os temas que envolvem a notícia e que ficaram mais evidentes foram política e polícia. Das 28 notícias, os dois temas somados chegam a 16, representando mais da metade do total. Esses dois temas foram observados na entrevista realizada com o apresentador Giovani Cezar, que narrou que esses temas são predominantes no programa. Recorrendo novamente ao conceito de Marques de Melo (2003), considera-se esse formato como uma nota ampliada, um relato integral e mais aprofundado.

No que concerne à reportagem, esse formato foi bem presente no programa informativo da *Nova FM*. De acordo Barbosa Filho (2009), esse formato possui uma narrativa que cobre o máximo de variáveis do acontecimento, oferecendo ao público um conhecimento mais aprofundado do fato. Nessa perspectiva, o programa apresentou um total de 36 reportagens, conforme tabela a seguir:

Tabela 4: Formato Reportagem distribuído por temas

Temas	Quantidade
Economia	7
Educação	2
Esporte	6
Geral	3
Polícia	1
Política	15
Saúde	2
Totais	36

Fonte: Resultado da pesquisa (2019).

Recorrendo à primeira tabela, observa-se que, entre os formatos mais tratados, do total de 78 inserções para os seis formatos, a reportagem foi evidenciada 36 vezes, durante a programação do período. Isso representa, aproximadamente, a metade do total dos formatos (ver Gráfico 1). Contudo, no que refere à reportagem e os temas que foram apresentados, a política teve mais incidência, seguida da economia e do esporte. Os três temas juntos representam 75% do total de reportagens, considerando os sete temas apresentados na tabela acima.

Após essa breve análise dos três principais formatos do gênero informativo (nota, notícia e reportagem), percebeu-se, neste momento da análise, a necessidade de apresentar um levantamento dos formatos distribuídos em temas: economia, educação, esporte, geral, internacional, polícia, política e saúde. Tal distribuição apresenta uma visão geral de todos os formatos distribuídos nessas temáticas. Os formatos boletim, entrevista, manchete, nota, notícia e a reportagem estão distribuídas na programação semanal em dez temas diferentes, sendo possível visualizar na Tabela 5, a seguir. Vale ressaltar que esses temas foram evidenciados na programação e conceituados no capítulo II desta pesquisa, baseando-se em Jorge (2008).

Tabela 5 - Todos os formatos distribuídos em temas

Temas	Segunda- feira	Terça- feira	Quarta- feira	Quinta- feira	Sexta- feira	Totais
Cotidiano	2	0	0	0	0	2
Cultura	0	0	0	3	0	3
Economia	1	1	2	0	3	7
Educação	2	0	2	1	3	8
Esporte	0	2	2	1	1	6
Geral	0	2	3	0	2	7
Internacional	0	3	0	0	0	3
Polícia	4	3	2	2	3	14
Política	5	5	5	2	8	25
Saúde	0	2	0	1	0	3
Totais	14	18	16	10	20	78

Fonte: Resultado da pesquisa (2019).

Os quatro principais temas evidenciados no quadro geral acima foram os mesmos que o apresentador Giovani mencionou na entrevista. Nesse sentido, esta pesquisa confirma o que foi relatado pelo entrevistado, uma vez que os temas política, polícia, educação e a economia representam 70% do total de temas tratados nos

diversos formatos, durante a programação do período. Isto é, do total de 78 temas, 54 estão distribuídos dentre os quatro principais mencionados.

3.4.2 Análise da programação da Rádio *Mburucuyá* AM

A seguir, apresentam-se as observações a partir dos resultados que surgiram da coleta dos dados da emissora paraguaia *Mburucuyá* AM, no programa *Puerta Abierta*, no período de 15 a 19 de julho de 2019. Neste momento, será exposto o total de conteúdos, distribuídos nos formatos do gênero informativo, conforme o estudo de Lucht (2009).

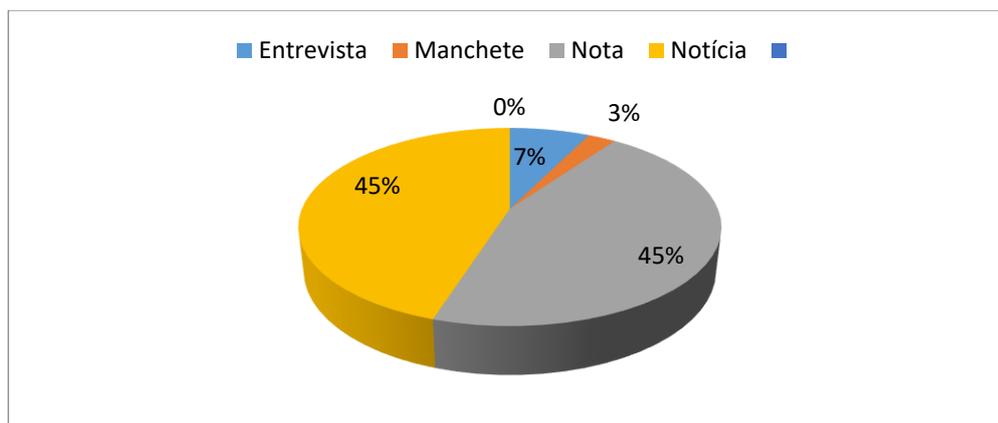
Tabela 6: Formatos do *Programa Puerta Abierta* rádio *Mburucuyá* AM

Formatos	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Totais
Boletim	0	0	0	0	0	0
Entrevista	6	8	5	3	4	26
Manchete	0	8	0	0	1	9
Nota	46	42	26	27	19	160
Notícia	44	43	25	32	16	160
Reportagem	0	0	0	0	0	0
Totais	96	101	56	62	40	355

Fonte: Resultado da pesquisa (2019)
Observação: Cinco horas de programação por dia

Diferentemente da emissora do lado brasileiro, em que as notícias e as reportagens predominaram toda a programação, na *Mburucuyá* AM, os formatos que prevaleceram durante o período da coleta de dados foram as notas e as notícias, conforme gráfico a seguir:

Gráfico 2 – Totais dos formatos do gênero informativo da rádio PY



Fonte: Desenvolvido pela autora (2020).

Como observado anteriormente e de acordo com a Tabela 6 e o Gráfico 2 (resultados da coleta realizada na rádio *Mburucuyá AM*), ressalta-se que os formatos nota e notícia são os mais expressivos e encontram-se equilibrados entre si; ambos apresentaram 160 inserções, representando, juntos, um total de 90% de toda programação da semana. A entrevista fez-se presente em seis entradas e a manchete, em nove. Esses dois formatos, somados, representam apenas 10% do total dos conteúdos representados pela Tabela 6.

Passando para a análise do formato notícia, percebe-se que o destaque ficou por conta do tema política, seguido da saúde e polícia, o que se observa na tabela 7.

Tabela 7: Formato Notícia distribuída por temas

Temas	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Totais
Economia	1	2	0	3	0	6
Educação	4	1	3	2	1	11
Esporte	2	4	3	3	1	13
Geral	3	8	3	3	2	19
Internacional	1	1	1	0	0	3
Polícia	12	3	4	2	0	21
Política	14	21	7	12	11	65
Saúde	7	3	4	7	1	22
Totais	44	43	25	32	16	160

Fonte: Resultado da pesquisa (2019).

O tema política apresenta-se de forma predominante entre os oito que se fazem presentes na veiculação da informação da rádio paraguaia em estudo. Analisando-se a política, a saúde e a polícia no conjunto, chega-se a um percentual aproximado de 70% do total de todas as notícias veiculadas em uma semana.

Esta pesquisa evidenciou que o total de notícias foi idêntico ao total de notas, e, assim, os dois formatos apresentaram-se como os mais importantes para a veiculação da informação pela rádio *Mburucuyá AM*, assim sendo, faz-se necessário apresentar a tabela 8.

Tabela 8: Formato Nota distribuído por temas

Temas	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Totais
Cultura	0	2	0	1	3	6
Cotidiano	3	5	2	1	1	12
Economia	0	2	2	0	1	5
Educação	0	2	2	0	1	5
Geral	0	7	3	3	1	14
Internacional	7	5	1	6	4	23
Polícia	29	14	11	16	0	70
Política	5	4	2	0	8	19
Saúde	2	1	3	0	0	6
Totais	46	42	26	27	19	160

Fonte: Resultado da pesquisa (2019)

A tabela 8 evidenciou um equilíbrio entre as notícias apresentadas na tabela 7 e, desse modo, as notas e as notícias são, reconhecidamente, os formatos mais valorizados pela rádio *Mburucuyá AM*. Contudo, polícia foi o tema mais representativo dentre as notas, enquanto a política entre as notícias. De acordo com Ota (2015), os veículos de comunicação da fronteira reforçam cotidianamente as práticas criminosas locais. Dessa maneira, esse tema ocupa grande parte do noticiário local.

Em terceiro lugar dentre os formatos mais utilizados pela rádio *Mburucuyá AM* ficou a entrevista, como pode ser observado na tabela a seguir.

Tabela 9: Formato Entrevista distribuído por temas

Temas	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Totais
Cultura	0	0	0	0	2	2
Economia	0	1	0	0	0	1
Educação	2	0	0	1	2	5
Esporte	0	1	0	0	0	1
Geral	0	0	1	0	0	1
Polícia	0	1	0	0	0	1
Política	3	5	4	0	0	12
Saúde	1	0	0	2	0	3
Totais	6	8	5	3	4	26

Fonte: Resultado da pesquisa (2019)

Observa-se que a política destacou-se entre os oito temas evidenciados. Segundo Barbosa Filho (2009), a entrevista é um dos formatos mais importantes em um programa informativo por ser uma das principais fontes de coleta de informação.

Ao se considerar todos os formatos distribuídos nos dez temas que compõem esta pesquisa, foi possível apresentar as informações que constam da Tabela 10.

Tabela 10: Todos os formatos distribuídos em temas

Temas	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Totais
Cotidiano	2	5	2	1	1	11
Cultura	0	2	0	1	5	8
Economia	1	5	2	3	1	12
Educação	5	3	5	2	5	20
Esporte	5	5	3	3	1	17
Geral	3	17	7	6	3	36
Internacional	8	5	2	6	4	25
Polícia	41	19	15	20	0	95
Política	21	35	12	13	19	100
Saúde	10	5	8	7	1	31

Totais	96	101	56	62	40	355
---------------	----	-----	----	----	----	------------

Fonte: Resultado da pesquisa (2019)

Destaca-se a importância dos temas política e polícia para a rádio *Mburucuyá AM*. Juntos, os dois temas representam, aproximadamente, 55% do total das informações veiculadas durante uma semana de programação. Essa situação pode estar relacionada ao clima de tensão e cooperação que permeia constantemente a fronteira. O primeiro, pela grande quantidade de crimes que acontecem na região e, o segundo, pelas relações do poder público dos dois países que, comumente, traçam ações a fim de beneficiar as duas comunidades.

3.4.3 Análise conjunta

Após a descrição e análise dos formatos e temas das programações informativas das rádios fronteiriças que compõem este estudo, serão feitas considerações sobre a abordagem dos temas locais veiculados na *Nova FM* e na *Mburucuyá AM*.

O direcionamento inicial surgiu a partir do questionamento feito aos apresentadores Giovani César e Éder Rivas sobre os temas mais recorrentes em seus respectivos programas sobre assuntos locais que atendem as duas comunidades. Ao serem indagados, ambos apresentadores afirmaram, durante entrevista, que, geralmente, são política, saúde, educação, polícia e economia.

Ponta Porã é só quando acontece coisa feia mesmo [...] quando alguém é **assassinado** a tiros isso chama a atenção [...]. Então quando acontece uma coisa dessas no Brasil a gente fica mais atento. Mas tem um monte de coisas que podem ser também abordadas que formam a realidade do Brasil, mas que a gente, lamentavelmente até agora, não conseguimos cobrir. Essa é uma matéria pendente para nós. [...] Mas sem nos esquecermos de outros aspectos da fronteira como o **movimento comercial** e a **deserção escolar** que acontece aqui (ÉDER RIVAS EM ENTREVISTA CEDIDA DURANTE VISITAÇÃO AS RÁDIOS DE FEVEREIRO DE 2019 A FEVEREIRO DE 2020).

Como estamos na fronteira, o que afeta Ponta Porã acaba afetando também os pedrojuaninos. Hoje por exemplo, nós estamos com o **dólar** a R\$ 4,50 e isso, se é ruim para os brasileiros é bem pior para eles, porque os maiores clientes deles são os brasileiros. [...] Há pouco tempo o Ministério da Economia aumentou a **cota para gastar no Paraguai**, é uma boa notícia, evidentemente, para quem vende e pra quem vem comprar, então ao mesmo

tempo que a informação é legal daí já vem o preço do dólar lá em cima que se torna ruim. Hoje, por exemplo, temos muitas **universidades de medicina** aqui que são pautas que a gente procura trazer (GIOVANI CÉZAR EM ENTREVISTA CEDIDA DURANTE VISITAÇÃO AS RÁDIOS DE FEVEREIRO DE 2019 A FEVEREIRO DE 2020).

A partir da fala dos entrevistados, observou-se que, nas duas emissoras, o conteúdo produzido para a comunidade do outro lado da linha é esporádico e bem específico quanto aos temas (polícia, economia e educação para a *Mburucuyá AM* e economia e educação para a *Nova FM*). Sendo assim, de maneira geral, quando trazem temas na programação para a comunidade do país vizinho, estão mais relacionados à área policial, educação ou economia.

Para verificar quais temas locais atendem às duas comunidades fronteiriças, criou-se um quadro, detalhando o conteúdo informativo e os dias em que foram veiculados nos programas *Puerta Abierta* e *Informativo do Meio Dia*, explicitados a seguir:

Quadro 6: Conteúdo local para as duas comunidades – Informativo do Meio Dia

Informativo do Meio Dia rádio Nova FM			
Segunda-feira 15 de julho de 2019			
Gênero	Formatos	Temas	Abordagem
Informativo	Notícia	Política	Prefeitura de Ponta Porã obtém financiamento de 20 milhões da Caixa para revitalizar Linha Internacional
	Notícia	Polícia	Brasileira e paraguaio são baleados por segurança em boate de Pedro Juan Caballero
Terça-feira 16 de julho de 2019			
Não houve nenhum conteúdo			
Quarta-feira 17 de julho de 2019			
Gênero	Formatos	Temas	Abordagem
Informativo	Reportagem	Política	Presidente Bolsonaro chega à cidade argentina de Santa Fé para participar do Encontro de Presidentes do Mercosul e assina três acordos.
Quinta-feira 18 de julho de 2016			
Não houve nenhum conteúdo			
Sexta-feira, 19 de julho de 2019			
Gênero	Formatos	Temas	Abordagem
Informativo	Nota	Polícia	Fazendeiro brasileiro é executado na cidade paraguaia de Capitán Bado e pistoleiros são presos em seguida.

Desenvolvido pela autora

Quadro 7: Conteúdo local para as duas comunidades – *Puerta Abierta*

Puerta Abierta Rádio Mburucuyá AM			
Segunda-feira 15 de julho de 2019			
Gênero	Formatos	Temas	Abordagem
Informativo	Notícia	Polícia	Casal (brasileira e paraguaio) são baleados por segurança em boate em Pedro Juan Caballero. Rapaz morreu.
	Nota	Internacional	Política brasileira: Presidente Jair Bolsonaro traça planos para conseguir mais acordos com o Mercosul.
	Nota	Polícia	Brasileiro é preso no Paraguai conduzindo carro roubado com 750 kg de maconha.
	Nota	Polícia	Segurança de boate brasileiro em Pedro Juan Caballero dispara contra casal, mata rapaz e deixa mulher ferida.
	Nota	Polícia	Brasileira é morta por esposo paraguaio.
	Entrevista	Política	Por telefone: Coordenadora da Mulher de Pedro Juan Caballero dá <i>feedback</i> sobre encontro ocorrido em Brasília que reuniu alguns países que fazem fronteira com o Brasil (Paraguai, Argentina, Uruguai e Bolívia) para discutir ações para a violência contra a mulher em regiões de fronteira. Projeto de construir em albergue em Pedro Juan para abrigar mulheres vítimas de violência.
Terça-feira 16 de julho de 2019			
Gênero	Formatos	Temas	Abordagem
Informativo	Nota	Economia	Queda do dólar pode impulsionar consumo na fronteira.
	Manchete	Polícia	Manchete do jornal ABC Color: onda de insegurança atinge população fronteiriça.
Quarta-feira 17 de julho de 2019			
Não houve nenhum conteúdo			
Quinta-feira 18 de julho de 2019			
Gênero	Formatos	Temas	Abordagem
Informativo	Nota	Polícia	Veículo roubado em território brasileiro é apreendido no Paraguai em posse de menores.
Informativo	Entrevista	Saúde	Link ao vivo com o repórter Genaro Rivas que entrevista um residente do Hospital Regional de Pedro Juan Caballero sobre estudantes de medicina que estão aprendendo a falar guarani para melhorar o atendimento de pacientes da região.
Sexta-feira 19 de julho			
Não houve nenhum conteúdo			

Desenvolvido pela autora.

Com base no detalhamento exposto acima, é possível notar que o programa *Informativo do Meio Dia* veiculou, no período de 15 a 19 de julho de 2019, quatro matérias com abordagem de interesse da comunidade de Pedro Juan Caballero, com temas relacionados especificamente à política e polícia. Cada tema apareceu com duas inserções, representando 6% do total dos 78 conteúdos disseminados no período. Os formatos em que foram apresentados dividiram-se em duas notícias, uma nota e uma reportagem. O restante dos conteúdos são específicos para a comunidade brasileira.

Desse conteúdo, na segunda-feira, dia 15, foram veiculadas duas notícias, uma de política e outra de polícia. A primeira tratou de um financiamento de R\$ 20 milhões que a prefeitura de Ponta Porã obteve da Caixa Econômica Federal a fim de revitalizar a Linha Internacional. Sendo esse um espaço compartilhado e de integração entre os dois países, uma obra de revitalização dessa zona pública, envolvendo pavimentação de ruas e calçadas, medidas de saneamento como esgoto e lixo, são ações que, mesmo acontecendo apenas do lado brasileiro, sem a participação dos dois países, atendem e beneficiam as duas populações. A divulgação de notícias como essa é de interesse das duas comunidades que dividem, cotidianamente, o mesmo espaço territorial.

Outro tema em formato de notícia, veiculado no mesmo dia, tratou de uma brasileira e do seu companheiro, um paraguaio, que foram baleados em uma boate em Pedro Juan Caballero, na noite anterior. Tendo em vista que o cotidiano da fronteira é marcado por relações sociais que envolvem amizades, relações afetivas, casamentos e outros elementos condicionantes de aproximação, e que a população dos dois países, habitualmente, usufrui dos espaços de lazer e diversão de um lado e, do outro, dos limites internacionais, notícias com essa abordagem despertam o interesse da comunidade do outro lado da linha internacional. O apresentador, ao retornar, ressaltou a questão da violência e das relações afetivas que se formam rotineiramente na fronteira.

A reportagem produzida pela Rádio Agência Nacional, ligada à Empresa Brasil de Comunicação (EBC), também foi de interesse da comunidade e tratada no programa *Informativo do Meio Dia*. O conteúdo desse formato foi sobre a viagem do presidente Jair Bolsonaro para a cidade de Santa Fé, na Argentina, para participar do Encontro de Presidentes do Mercosul, em que também esteve presente o presidente do Paraguai, Mário Abdo Benítez. A reportagem destacou três acordos assinados,

sendo um deles o fim imediato da cobrança de *roaming* internacional em serviços de telecomunicações entre os países do Bloco e a transferência da presidência do Mercosul para o Paraguai, em dezembro de 2019.

Esse conteúdo veiculado na emissora brasileira atende a ambos os lados da fronteira porque a comunidade pôde, finalmente, utilizar as operadoras de seus respectivos países para realizarem ligações, mandar SMS e utilizar outros serviços, sem cobrança adicional. Até então, a comunicação via celular de um país para o outro era difícil, utilizar celular na fronteira era limitado a uma certa distância além da Linha Internacional. Além disso, a transferência rotativa da presidência do Mercosul para o Paraguai é de interesse da comunidade paraguaia.

Outro conteúdo veiculado na sexta-feira, dia 19, na emissora brasileira, foi uma nota com tema policial sobre um fazendeiro brasileiro executado na cidade paraguaia de Capitán Bado, com a prisão dos pistoleiros logo em seguida. Na ocasião, a motivação do crime não foi revelada, por ser um crime ainda a ser investigado. Do lado paraguaio, é muito comum que brasileiros adquiram terras e vivam da agropecuária e que conflitos de diversas naturezas sejam habituais. Considerando o local do crime, a prisão de pistoleiros (rara na fronteira⁷) e a questão do envolvimento de terras paraguaias, o conteúdo busca atender às duas comunidades.

No que refere ao *Puerta Abierta*, notou-se que o programa veiculou um total de dez conteúdos com direcionamento à comunidade brasileira, tratando de temas sobre polícia, política, internacional, economia e saúde, distribuídos em formatos de notas (7), entrevistas (2) e manchete (1). Tal conteúdo representou, aproximadamente, 3% do total de 355 conteúdos difundidos no período. O tema com mais destaque foi polícia, com seis inserções.

Na segunda-feira, dia 15, também foi destaque no programa da *Mburucuyá AM* dois conteúdos tratados na Nova FM. O primeiro foi em formato de notícia policial, o

⁷ Na maioria das situações, os crimes de execução são cometidos por dois criminosos a bordo de motocicleta sem placa e/ou roubada (um pilota e o outro dispara) e tudo acontece muito rápido. Geralmente, quando ocorre em solo paraguaio, rapidamente fogem para o Brasil e vice-versa; o que dificulta a identificação e prisão em flagrante. Além disso, as investigações levam muito tempo para serem concluídas ou nem são concluídas e, quando incidem em prisões, os casos demoram para serem julgados ou prescrevem.

episódio do casal (brasileira e paraguaio) baleados em uma boate em Pedro Juan Caballero, em que o rapaz morreu. Em outro momento, na programação do mesmo dia, saiu uma nota informando que o segurança que atirou contra o rapaz era brasileiro e estava foragido. Esse assunto foi abordado duas vezes, com o objetivo de dar mais detalhes do caso, que ainda estava sendo apurado pelas autoridades responsáveis por solucionar o crime. No capítulo 1 desta pesquisa, foi ressaltado que, na fronteira, é muito comum crimes envolvendo armas de fogo. E, nesse episódio em que a rádio informa uma situação em que estão envolvidas três pessoas em território paraguaio (os dois brasileiros – a mulher e o segurança – e o companheiro dela, um paraguaio), chama a atenção dos moradores do outro lado da linha.

Ainda na segunda-feira, dia 15, outro conteúdo que também foi tema na *Nova FM* foi a nota sobre a viagem do presidente Bolsonaro à Argentina para conseguir mais acordos com o Mercosul. Vale destacar que, na *Mburucuyá AM*, o assunto saiu em formato de nota dois dias antes de ser veiculado na emissora brasileira. Até então, o evento não tinha acontecido e estava em processo de configuração, formato conceituado por Marques de Melo (2003).

Outra nota da área policial do mesmo dia foi sobre um brasileiro preso no Paraguai, dirigindo carro roubado com uma grande quantidade de drogas. Conteúdo dessa natureza são rotineiros na fronteira; a cidade de Pedro Juan Caballero é muito conhecida pelas gigantescas plantações de maconha, que é distribuída no próprio Paraguai, no Brasil e em outros países (AGÊNCIA PÚBLICA, 2017). Embora esse assunto chame a atenção da comunidade brasileira, no final das contas, foi apenas mais um conterrâneo preso por drogas em território paraguaio.

A questão da violência contra mulher também teve espaço no programa do dia 15, com uma nota policial de um fato já consumado, em que uma brasileira foi morta pelo esposo paraguaio, e uma entrevista com tema de políticas públicas para combater a violência contra a mulher em regiões fronteiriças. Esses dois assuntos correlacionados são de interesse para a comunidade de Ponta Porã não apenas porque, como dito anteriormente, na fronteira, são comuns casamentos entre pessoas dos dois lados, mas também devido ao interesse do poder público de criar propostas de combate a esse tipo de crime.

Já na terça-feira, dia 16 de julho, foi veiculada uma nota de economia com a abordagem sobre a expectativa de que a queda do dólar poderia impulsionar o consumo da fronteira. Uma das características fortes de Pedro Juan Caballero,

conforme comentado no capítulo I, é o comércio de importados, que atrai milhares de turistas brasileiros anualmente e movimenta a economia local. Nos últimos anos, o preço do dólar tem subido e, com isso, o fluxo de visitantes na fronteira caiu bastante. A queda do dólar interessa tanto aos brasileiros, que fazem compras no Paraguai, quanto aos paraguaios, que dependem das vendas. Essa percepção de análise pode ser completada no trecho da entrevista com o apresentador Giovani César, no início desta análise conjunta.

Ainda no mesmo dia, uma manchete do jornal ABC Color teve espaço no programa *Puerta Abierta*, ao afirmar que a população fronteiriça tinha sido atingida por uma onda de insegurança. Esse assunto não foi explorado no programa, apenas foi veiculada a manchete e informada a fonte do conteúdo, o jornal ABC Color.

Na quinta-feira, dia 17 de julho, outra nota com tema policial tratou sobre um veículo roubado no Brasil e que fora apreendido em posse de menores no Paraguai. Da mesma maneira que outros temas policiais dessa natureza, o roubo de carros em várias regiões no Brasil que são levados para o Paraguai é corriqueiro, a maioria dos veículos é usada para o tráfico de drogas e outras práticas, como crimes de pistolagem, por exemplo. Esse assunto chama a atenção da comunidade brasileira porque envolve o roubo de um veículo de Ponta Porã e, geralmente, na cidade, essa prática não é muito comum; na maioria dos casos, os veículos são furtados em regiões distantes da fronteira.

Por fim, no mesmo dia, o destaque foi para uma entrevista através de *link* ao vivo em que o repórter Genaro Rivas conversou com um residente de medicina brasileiro, do Hospital Regional, que contava sobre um projeto no qual outros alunos brasileiros estavam aprendendo a língua guarani para melhorar o atendimento de pacientes da região. A procura de brasileiros pelos cursos de medicina em Pedro Juan Caballero tem sido crescente a cada ano. Atraídos por mensalidades que chegam a custar menos de um terço do valor das faculdades particulares brasileiras, além da facilidade de ingressar nos cursos porque as instituições não realizam vestibular, os estudantes acabam se deparando com a barreira dos dois idiomas oficiais do Paraguai, o espanhol e o guarani, uma vez que, ao atenderem pacientes nativos que não falam português, enfrentam a barreira linguística. O projeto, que visa capacitar alunos brasileiros além do conhecimento específico da medicina, oferecendo conhecimento do guarani, é interessante tanto para a comunidade brasileira, quanto para a paraguaia.

Por fim, se considerarmos todos os formatos distribuídos em temas para a rádio *Nova FM*, de acordo com a Tabela 5, e se considerarmos, também, todos os formatos distribuídos em temas para a *Mburucuyá AM*, na Tabela 10, percebe-se que o conteúdo informativo, de acordo com esta pesquisa, que atende às duas comunidades, está distribuído nos seguintes temas: economia, internacional, polícia, política e saúde.

No entanto, para a *Nova FM*, apenas a polícia e a política foram veiculadas de maneira a atender os dois lados da fronteira. Já do lado paraguaio, cinco temas foram destacados: economia, internacional, polícia, política e saúde.

Percebe-se que a rádio paraguaia abordou um número maior de temas em relação à brasileira, porém, se considerarmos a quantidade de horas das duas rádios, é perceptível que poucos conteúdos atendem às duas comunidades, o que pode evidenciar que o foco da programação jornalística está direcionado apenas para o seu lado da fronteira e, assim, deixa de atender de maneira mais ampla as necessidades de informações por parte das duas comunidades.

Visto que essa região de fronteira não possui barreiras físicas ou naturais, que apenas uma linha imaginária divide as duas comunidades e que as ondas do rádio ultrapassam os limites internacionais, o cotidiano, que é mutuamente dividido pelos dois povos, poderia ser mais explorado pelas emissoras e o rádio poderia contribuir ainda mais com a integração dos dois povos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As fronteiras brasileiras, especialmente as secas, são férteis para o campo acadêmico porque ocorrem, no âmbito social, cotidianamente, relações dinâmicas e de integração entre os povos que habitam a região, tornando-a um lugar particular. Por isso, já foi estudada e analisada em diversos aspectos, tais como geográficos, históricos, antropológicos, cartográficos, urbanísticos, diplomáticos, econômicos, inclusive comunicacionais. No próprio Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, já foram realizados trabalhos abordando a mídia digital, televisiva e radiofônica da fronteira.

Embora o tema escolhido não seja inédito da perspectiva do meio informativo, o rádio fronteiro, este trabalho fez um recorte, procurando responder questões ligadas às temáticas locais propagadas nas emissoras que mais dedicam tempo de notícias, nas cidades de Ponta Porã e Pedro Juan Caballero. Nessa fronteira, o rádio tem expressividade singular, uma vez que é um meio acessível e alcança pessoas das duas comunidades, chega a lugares em que o sinal de internet é ruim e onde a produção e a circulação de jornal impresso é cada vez menor. O rádio democratiza o acesso à informação, se considerar que é necessário apenas o aparelho para obter a informação.

As informações específicas sobre esse assunto foram buscadas e interpretadas nas leituras feitas durante as disciplinas do programa, em especial as de Geografias da Comunicação e Regionalidade, Mobilidade, Globalização e Cultura Regional e Teorias da Comunicação. Contribuíram também as observações, visitas a cada uma das emissoras de rádio e entrevistas de campo com os profissionais envolvidos na produção radiofônica, que resultaram nos capítulos que foram fundamentais para direcionar a pesquisa.

No início deste trabalho, tratou-se da questão de território e da importância para definir os limites da fronteira. Com essa abordagem, aqui no final, o sentido é o de definição de perfil de programação e de cobertura dos temas locais pelas estações de rádio. As brasileiras, que têm pouca produção de local, definem a sua programação focada no conteúdo musical, de entretenimento, e são dependentes da produção de outros veículos e agências para trazerem informações ao longo da programação.

Um exemplo disso são as reportagens veiculadas, que, na semana estudada, representaram 46% dos formatos apresentados. Os temas mais abordados desse formato foram política, com 15 inserções, economia, com 7 e esporte, com 6. No entanto, sendo a reportagem considerada um grande formato que demanda maior trabalho jornalístico e tempo de produção, nenhuma veiculada no período foi produzida localmente, todas foram trazidas a partir das agências de rádio, das quais a emissora possui cadastro e autorização para reproduzir. Isso se conforma na fala do apresentador Giovani César, no qual explica que o *Informativo do Meio Dia* “tem muita informação de agências de Brasília, que hoje Brasília é o foco, é lá que onde tudo que acontece lá vai afetar bom ou não nas nossas vidas. Então, eu trago muitas informações de agências porque já são filtradas, editadas e já vem prontas para serem reproduzidas”.

As emissoras paraguaias, por sua vez, investem muito mais em produção local, mas concentram suas coberturas no lado do seu país e a fronteira, como espaço geminado e compartilhado por dois povos, pouco aparece. A maior incidência temática observada é para polícia, que, em certa medida, chegam a atender as duas comunidades, e política, que ocupam, para os formatos de nota e notícia, 45% de cada tema do total do conteúdo (Ver Tabela 6 e Gráfico 2).

O segundo capítulo, ao versar sobre o histórico da radiodifusão brasileira, das características do rádio como veículo de informação e do gênero radiojornalístico, permitiu mais erudição sobre o tema. Ainda nesse capítulo, retratar parte da história das emissoras dos dois lados na fronteira, dos personagens que deixaram um legado para os atuais profissionais da comunicação fronteiriça e apresentar um novo mapeamento das rádios, contribuíram para entender as razões do rádio ser como é naquela região.

Acredita-se que este trabalho conseguiu tratar de um tema relevante para as duas comunidades que consomem o rádio cotidianamente, uma vez que propôs-se a conhecer a pluralidade dos temas que constituem a realidade local que as próprias emissoras consideram pertinentes para as comunidades. Do lado brasileiro, embora as emissoras possuam boa estrutura administrativa, os apresentadores precisam lidar diariamente com múltiplas funções (locução, sonoplastia, direção, captação de anunciantes e parceiros), o que limita uma programação diferenciada, com produção de conteúdo e com foco na comunidade local.

Sejam programas de músicas, entretenimento e informação, os profissionais ficam muito dependentes do conteúdo da internet para replicar. Já do lado paraguaio, as rádios têm a figuras do diretor, do sonoplasta, dos apresentadores e repórteres, investem mais em programação local, e, embora os temas policiais e políticos ocupem grande parte da programação, outros assuntos também são explorados. “Falamos dos fatos policiais, da área de saúde que sempre foi uma preocupação nossa, de política e de economia. A fronteira tem as suas particularidades como o movimento comercial e a gente acompanha tudo isso”, explica o apresentador da rádio *Mburucuyá* Éder Rivas.

A atualização do mapeamento das estações de rádio permitiu observar que o rádio é uma mídia muito forte na fronteira, levando em conta o número, especialmente do lado paraguaio, em que se tem mais emissoras que jornais impressos, sites ou televisões. Em Ponta Porã, quatro rádios também são um número expressivo e equipara o veículo aos demais meios informativos.

A classificação dos formatos do gênero informativo e seus respectivos temas permitiu conhecer a programação das emissoras de uma maneira ampla, observar os formatos que possuem características comuns e refletir sobre as principais preocupações das emissoras e determinar qual tema abordar durante a programação.

A partir da análise dos temas locais que estão presentes na programação informativa do rádio fronteiriço, percebeu-se que a notícia local reforça os aspectos negativos da fronteira. No *Informativo do Meio Dia*, embora, durante a entrevista, o apresentador Giovani César tenha afirmado que os temas policiais não são os de maior ocupação no programa, “nós não fazemos sensacionalismo e também não trazemos em primeiro plano as informações policiais, sempre é em terceiro plano só pra concluir mesmo o horário”, a análise permitiu observar que essa temática ocupou metade dos temas locais, reforçando os acontecimentos negativos da fronteira. O *Puerta Abierta*, por sua vez, das dez inserções de temas locais no transcorrer da semana, seis foram sobre polícia.

Nem de um lado, nem do outro a programação informativa atende às duas comunidades de maneira ampla e com múltiplas temáticas. Na *Nova FM*, a maior parte das notícias são nacionais, com foco, sobretudo, em política, e a maior parte das notícias locais são de polícia, o que fortalece a visão pejorativa da fronteira. Na *Mburucuyá AM*, parte da programação é compartilhada com a rede Ñanduti, que

transmite acontecimentos nacionais e regionais e conteúdo local também tem o maior enfoque em política e política. O rádio, como um meio de comunicação expressivo na fronteira devido ao número de emissoras e o alcance, poderia produzir mais conteúdos relacionados e gerados no ambiente fronteiriço.

Em ambas as emissoras, os apresentadores reconhecem a carência de mais informações que favoreçam as duas comunidades. A fronteira, com seus aspectos socioculturais particulares, citados no primeiro capítulo (características geográficas, cultura local, circulação de diferentes nacionalidades, fluxo de pessoas, comércio), é uma área abundante de acontecimentos para se tornarem notícias repercutíveis de maneira simultânea pelas duas cidades e pelas mídias nacionais e até internacionais. O destaque para os acontecimentos locais poderia fortalecer os laços entre os dois países e oportunizar a imagem positiva da fronteira. O rádio, como um importante meio de comunicação para a comunidade, poderia explorar mais outros temas, como os relacionados à cultura, por exemplo, pois esse é um ponto convergente entre os dois povos.

O cotidiano fronteiriço, raramente, é retratado no rádio, especialmente no lado brasileiro, que veicula muitas notícias nacionais. As trocas, as interações, as relações comerciais, de trabalho, e a cultura local são quase nulas. A importância de ter, na programação radiofônica, temas como esse é que o fronteiriço teria a oportunidade de ter seus interesses representados e, conseqüentemente, suas necessidades informativas supridas.

REFERÊNCIAS

- ALBERT, Pierre; TUDESQ, A.J. Histoire de la Radio-Télévision. Tradução ALBUQUERQUE, A. A obrigatoriedade do diploma e a identidade jornalística no Brasil: um olhar pelas margens. **Revista Contracampo**, n. 14, p. 71-89, 2006.
- AGÊNCIA PÚBLICA. **Destrinchando a maconha paraguaia**, 2017. Disponível em: <<https://apublica.org/2017/08/destrinchando-a-maconha-paraguaia/>>. Acesso em 04 de mar. 2020.
- BARBOSA FILHO, André. **Gêneros Radiofônicos**: Os formatos e os programas em áudio. São Paulo: Paulinas, 2003.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 1977.
- BAUER, M. W; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto**: imagem e som: um manual prático. Trad. GUERESCHI, P. A. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- BRANDALISE, Roberta. A televisão brasileira nas fronteiras do Brasil com o Paraguai, a Argentina e o Uruguai: Um estudo sobre como as representações televisivas participam da articulação das identidades culturais no cotidiano fronteiriço. **Tese de doutorado** apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade de São Paulo, 2011.
- CARDOSO, R. L.; ROCHA, C. M. F. A relação do público jovem com o rádio na atualidade. **Comunicação, mídia e consumo**. Vol. 8, n. 22 (jul. 2011), p. 167-186, 2011.
- CALABRE, L. No Tempo do Rádio: Radiodifusão e Cotidiano no Brasil. 2008. **Tese de doutorado** apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História Social da Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2002.
- _____. **A era do rádio**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
- CANCIO, Marcelo Vicente. Território televisivo: estudo da televisão e do telejornalismo na fronteira do Brasil com o Paraguai. **Tese** apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP), 2008. Disponível em: <<https://repositorio.usp.br/item/001786934>>. Acesso em: 12 de ago. 2018.
- _____. **Televisão fronteiriça**: TV e telejornalismo na fronteira do Brasil e Paraguai. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2011.
- _____. **Televisões fronteiriças**: comunicações compartilhadas. IN: RADDATZ, Vera Lucia Spacil; MULLER, Karla Maria (orgs). **Comunicação, cultura e fronteiras**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2015.
- CATAIA, Márcio. A relevância das fronteiras no período atual: unificação técnica e compartimentação política dos territórios. **Scripta Nova: Revista Electrónica de Geografía y Ciencia Sociales**. Vol. XI, n. 245 (ago. 2007). Número extraordinario dedicado al IX Coloquio de Geocritica. Universidad de Barcelona, 2007.
- COSTA, Edgar A. Ordenamento territorial em áreas de fronteira. In: COSTA, Edgar A.; OLIVEIRA, Marco A. M. (orgs). **Seminário de estudos fronteiriços**. Campo Grande: UFMS, 2009.

- DGEEG. Dirección General de Estadística, Encuestas y Censos. **C15. Dpto. Amambay. Población estimada y proyectada, según distrito, sexo y grupos de edad, 2000-2025**. 2018. Disponível em: <<https://www.dgeec.gov.py/default.php?publicacion=2>>. Acesso em 23 de ago. 2018
- DORATIOTO, Francisco. **Maldita Guerra: Nova História da Guerra do Paraguai**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- DORFMAN, Adriana. A condição fronteiriça diante da securitização das fronteiras do Brasil. In: NASCIMENTO, D. M.; PORTO, J.L.R. (org.) **Fronteiras em perspectiva comparada e temas de defesa da Amazônia**. Belém: EDUFPA, v. 1, p. 96-124, 2013.
- DUARTE, Jorge. Entrevista em profundidade. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio. (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2015.
- FERRARETO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre: Sagra DC Luzzato, 2000.
- FONSECA JUNIOR, W. C. Análise de conteúdo. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio. (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2015.
- GARCÍA CANCLINI, Néstor. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. Tradução Heloísa Pezza Cintrão, Ana Regina Lessa; tradução da introdução Gênese Andrade. 4. ed. 1. reimp. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2007.
- GOIRIS, Fábio Aníbal Jara. **Descubriendo la frontera: História, Sociedad y Política en Pedro Juan Caballero**. Ipag: Pedro Juan Caballero, 1999.
- GRIMSON, Alejandro. **Los límites de la cultura. Crítica de las teorías de la identidad**. Buenos Aires: Siglo XXI editores, 2011.
- _____. **Frontera, Periodismo y Nación: o de cómo un puente separó dos orillas**. (2000). Disponível em <www.eca.usp.br/associa/alaic/gt6.htm> Acesso em 09 de nov. 2019.
- HAESBAERT, Rogério. **Dos múltiplos territórios à multiterritorialidade**. Porto Alegre, 2004.
- HAESBAERT, Rogério. De território e espaço, estrutura e processo. **Economía, Sociedad y Territorio**, v. XIII, n. 43, p. 805-815, septiembre-diciembre 2013.
- HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Elaborado pelo Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia e Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. 1.ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades e Estados Mato Grosso do Sul**, 2018a. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ms.html>>. Acesso em: 15 de ago. 2018.

_____. **Ponta Porã**, 2018b. Disponível em:
<<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ms/ponta-pora.html>>. Acesso em: 15 de ago. 2018.

_____. **Brasil**, 2019c. Disponível em:
<<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados.html?>>. Acesso em 07 de mar. 2019.

JORGE, Thaís de Mendonça. **Manual do foca**: Guia de sobrevivência para jornalistas. São Paulo: Contexto, 2008.

LUCHT, Janine Marques Passini. Gêneros radiojornalísticos: Análise da rádio Eldorado de São Paulo. **Tese** apresentada ao programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Metodista de São Paulo, 2009. Disponível em:
<<http://tede.metodista.br/jspui/bitstream/tede/881/1/Janine%20Marques%20Passini.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2019.

_____. Gêneros no radiojornalismo. In: MELO, José Marques de. ASSIS, Francisco (orgs.) **Gêneros jornalísticos no Brasil**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010, p. 269-290.

_____. Gêneros no radiojornalismo. In: MELO, José Marques de. ASSIS, Francisco (orgs.) **Gêneros jornalísticos no Brasil**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2º Reimpressão, 2015, p. 269-290.

MAIA, A. C. N. Cultura e cotidiano nas minas de ouro: trabalhadores em tempos de experiências autoritárias e suas resistências plurais. **Topoi**, Rio de Janeiro, 2011, 209-227.

MARQUES DE MELO, José. **A opinião no jornalismo brasileiro**. 2 ed. rev. – Petrópolis: Vozes, 1994.

MARQUES DE MELO, José. **Jornalismo opinativo**: gêneros opinativos no jornalismo brasileiro. 3ª ed. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2003.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MEDITSCH, Eduardo. **O rádio na era da informação: teoria e técnica do novo radiojornalismo**. 2ª edição revisada. Florianópolis: Insular, Ed. da UFSC, 2007

MENEGUEL, Y. P.; OLIVEIRA, O. **O Rádio no Brasil**: do surgimento à década de 1940 e a primeira emissora de rádio em Guarapuava. 2012.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

MOREIRA, S. V. **Nikola Tesla, o inventor no ambiente de criação da transmissão sem fio**. In: Eduardo Meditsch. (Org.). Teorias do rádio. 1ed. Florianópolis: Insular, 2005, v. I, p. 25-34.

MOZZATO, A. R.; Grzybovski, D. Análise de Conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da administração: potencial e desafios. **RAC-Revista de Administração Contemporânea**, v. 15, n. 4, p. 731-747, jul/ago. 2011.

MCLEISH, Robert. **Produção de rádio: um guia abrangente de produção radiofônica**. São Paulo: Summus, 2001.

MÜLLER, Karla Maria. Práticas comunicacionais em espaços de fronteira: os casos do Brasil-Argentina e Brasil-Uruguai. IN: MARTINS, Helena Maria (Org). **Fronteiras culturais: Brasil-Uruguai-Argentina**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

_____. Mídia e fronteira: jornais locais em Uruguaiana-Libres e Livramento Rivera. **Tese** apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), 2003. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/131312>>. Acesso em 15 de jul. 2018.

ORTRIWANO, Gisela. **A informação no rádio, os grupos de poder e a determinação dos conteúdos**. São Paulo: Summus Editorial, 1985.

OTA, Daniela Cristiane. A informação jornalística em rádio de fronteira: a questão da binacionalidade em Ponta Porã-Pedro Juan Caballero e Corumbá-Puerto Quijarro. **Tese** apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP), 2006. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27154/tde-14082009-181050/publico/Ota.pdf>>. Acesso em 06 jun. 2018.

OTA, Daniela Cristiane. Radiojornalismo na fronteira: especificidades na produção e disseminação do conteúdo jornalístico. IN: RADDATZ, Vera Lucia Spacil; MULLER, Karla Maria (orgs). **Comunicação, cultura e fronteiras**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2015.

PONTE.ORG. **Em 23 anos, 18 jornalistas foram assassinados no Paraguai**. Disponível em: <<https://ponte.org/assassinatos-jornalistas-paraguai-23-anos/>>. Acesso em: 07 de mar. 2020.

RADDATZ, Vera Lucia Spacil. Rádio de fronteira: da cultura local ao espaço global. **Tese** apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/15868>>. Acesso em 08 de jun. 2018.

_____. Fronteiras culturais: O papel do rádio fronteiriço. IN: RADDATZ, Vera Lucia Spacil; MULLER, Karla Maria (orgs). **Comunicação, cultura e fronteiras**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2015.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ativa, 1993.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

SANTOS, Milton. **O País distorcido: O Brasil, a globalização e a cidadania**. São Paulo: Publifolha, 2002.

SAQUET, Marcos Aurélio; DA SILVA, Sueli Santos. Milton Santos: concepções de geografia, espaço e território. **Geo Uerj**, Rio de Janeiro, v. 2, n.18, p. 24-42, 2008.

SAQUET, Marcos Aurélio. Por uma abordagem territorial. IN: Marcos Aurélio SAQUET, Eliseu Savério SPOSITO (orgs). **Territórios e territorialidades: teorias, processos e conflitos**. 1.ed. São Paulo: Expressão Popular: UNESP. Programa de Pós-Graduação em Geografia, 2008.

SILVA, Giane A. M. *et. al.* Uma cidade fronteiriça: duas moedas do mesmo lado. IN: COSTA, Edgar A.; SILVA, Giane A.; OLIVEIRA, Marco Aurélio Machado (orgs.). **Despertar para a fronteira**. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2009.

SIQUEIRA, E. **A idade de ouro do rádio**. 2010. Disponível em: <<https://economia.estadao.com.br/blogs/ethevaldo-siqueira/a-idade-de-ouro-do-radio/>>. Acesso em: 31 ago. 2019.

STEPHENS, Mitchele. **História das comunicações: do tantã ao satélite**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1993.

SMITH, Adam. **A riqueza das nações, volume I: investigação sobre sua natureza e suas causas**. Tradução de Luiz João Baraúna. 3. ed. São Paulo, SP: Nova Cultural, 1988. (Os economistas).

STRAUSS, A.; CORBIN, J. **Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

TEIXEIRA SOARES. **História da formação das fronteiras do Brasil**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército – Editora, 1973.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VICENTE, Eduardo. **Gêneros e formatos radiofônicos**. São Paulo: Núcleo de Comunicação e Educação – NCE – ECA / USP, 2002.

ZP 15 RÁDIO. **La voz del Amambay cumple 57 años de historia**, 2017. Disponível em: <https://www.amambay570.com/m/noticias_mas.php?id=7513>. Acesso em: 15 fev. 2020.

ZUCULOTO, V. O rádio público no Brasil: resgate histórico e transformações contemporâneas das rádios Nacional e MEC do Rio de Janeiro. **CECS-Publicações/eBooks**, 2015, 65-82.

Entrevistas

CÉZAR, Paulo. Entrevista pessoal realizada com o apresentador do programa *Conexão Máxima* da rádio *Nova 96,9 FM* realizada durante visita às emissoras em Ponta Porã em fevereiro de 2019.

CORRÊA, Luís Henrique. Entrevista pessoal realizada com o apresentador do programa *Show de Prêmios* na rádio *Mais FM* e do *Jornal da Líder* na *Líder 104,9 FM* realizada durante visita às emissoras em Ponta Porã em fevereiro de 2019.

DIAS, Silvio. Entrevista pessoal realizada com o sócio proprietário e apresentador da rádio *Líder 104,9 FM* de Ponta Porã realizada durante visita às emissoras em fevereiro de 2019.

JALASKA, Reinaldo. Entrevista pessoal realizada com o apresentador dos programas *As melhores da 96* e *Rei da Noite* da rádio *Nova 96,9 FM* realizada durante visita às emissoras em Ponta Porã em fevereiro de 2019.

RIVAS, Éder. Entrevista pessoal realizada com o apresentador do programa *Puerta Abierta* e *Ecos del Amambay* da rádio *Mburucuyá 980 AM* gravada em dezembro de 2019, em Pedro Juan Caballero.

RIVAS, Genaro. Entrevista pessoal realizada com o repórter do programa *Puerta Abierta* da rádio *Mburucuyá 980 AM* gravada em dezembro de 2019, em Pedro Juan Caballero.

RUBENS, Éder. Entrevista pessoal realizada com o apresentador do programa *Sábado Alternativo* na rádio *Nova FM* de Ponta Porã realizada durante visita às emissoras em fevereiro de 2019.

SANTOS, Giovani César dos. Entrevista pessoal realizada com o apresentador do programa *Informativo do Meio Dia*, gravada em fevereiro de 2020, em Ponta Porã.

VALDEZ, Ruben. Entrevista pessoal realizada com o apresentador do programa *Mientras passa el tiempo* da emissora *Futura FM* realizada durante visita às emissoras em fevereiro de 2019, em Pedro Juan Caballero.

VAZQUEZ, Osvaldo. Entrevista pessoal realizada com o apresentador do programa *Notícias sin Fronteras* da emissora *Sin Fronteras FM* realizada durante visita às emissoras em fevereiro de 2019, em Pedro Juan Caballero.

APÊNDICE 1

Roteiro de visitação

Nome da rádio:

Frequência:

Endereço:

Tel.:

País:

Responsável:

Tempo de funcionamento:

Público-Alvo: _____

Número de funcionários:

Gênero dos funcionários: () Masculinos () Femininos

Média de idade dos funcionários: _____

Escolaridade dos funcionários: () Ensino Fundamental

() Médio () Superior

Número de radiojornalistas: () () Técnicos-administrativos

Modelo da rádio: () Comercial () Comunitária () All-News

Repórter externo: () Sim () Quantos () Não

A rádio possui parceria com outro veículo de comunicação: () Sim ()
Não Qual/Quais _____

Tipo de programação: _____

Observações: _____
